

Guia PNLA 2008

Língua Portuguesa e Matemática



Ministério da Educação - MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secad

Esplanada dos Ministérios, Bloco "L" - Sala 700

Brasília, DF - CEP: 70.047-900

Telefone: (61) 2104-8432

Fax: (61) 2104-8476

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

SBS - Quadra 2 - Bloco "F" - Edifício Áurea

Brasília, DF - CEP: 70.070-929

Telefone: 0800-616161

Guia PNLA 2008

Língua Portuguesa e Matemática



©Copyright 2008

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC)
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Instituição responsável pelo processo de avaliação

Universidade Federal de Pernambuco – CEEL

Equipe de avaliação

Coordenação

Artur Gomes de Morais	Eliana Borges Correia de Albuquerque
Marcelo Câmara dos Santos	Rute Elizabete de Souza Borba
Telma Ferraz Leal	

Pareceristas de Língua Portuguesa

Ana Carolina Faria Coutinho Gléria	Ana Carolina Perrusi Alves Brandão
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral	Ana Gabriela de Souza Seal
Andréa Tereza Brito Ferreira	Dayse Cabral de Moura
Fátima Soares da Silva	Kátia Leal Reis de Melo
Leila Nascimento da Silva	Magna do Carmo Silva Cruz
Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa	Severina Érika Morais Silva Guerra
Solange Alves de Oliveira	Tânia Maria Soares Bezerra Rios Leite

Pareceristas de Matemática

Carlos Eduardo Ferreira Monteiro	Claudia Roberta de Araújo Gomes
Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa	Gilda Lisboa Guimarães
José Carlos Alves de Souza	Lícia de Souza Leão Maia
Lúcia de Fátima Durão Ferreira	Maria Cecília Antunes de Ar
Maria José Gomes	Roberta Rodrigues dos Santos
Rosinalda Aurora de Melo Teles	Valdenice Leitão da Silva
Verônica Gitirana Gomes Ferreira	

Revisoras

Neide Rodrigues de Souza Mendonça	Márcia Rodrigues de Souza Mendonça
-----------------------------------	------------------------------------

Estatístico

Rogério Alves de Lima

Diagramação e Arte

Juliana Henriques e Silva

Tiragem: 6.332 cópias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Brasil. Ministério da Educação.
Guia do PNL A 2008 : língua portuguesa e matemática / Ministério da Educação. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2008.
p. 132

1. Programa Nacional do Livro Didático. 2. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

CDU: 371.671.1

Sumário:

1. Apresentação.....	5
2. O Programa Brasil Alfabetizado: importância e objetivos.....	6
3. O Guia do livro didático: organização, importância e objetivos.....	8
4. Princípios e critérios de avaliação.....	9
5. Processo de escolha.....	18
6. Manuseio e conservação do livro.....	19
Resenhas	20
Vida Nova (02292U0000)	20
Conhecer e Crescer: Educação de Jovens e Adultos (02293U0000)	26
Caminhos para a Cidadania: Alfabetização e Diversidade (02294U0000)	31
Construindo a Cidadania – Alfabetização de Jovens e Adultos (02295U0000)	37
Seguindo em Frente (02296U0000)	43
Muda o Mundo Brasil (02297U0000)	49
Meta do Saber: Letramento na Alfabetização de Jovens e Adultos (02298U0000)	55
EJA – Educação de Jovens e Adultos - Alfabetização de Jovens e Adultos (02301U0000)	61
Alfabetização de Jovens e Adultos – Vale a Pena! (02306U0000)	67
Conhecer e Descobrir (02307U0000)	73
Alfabetiza Brasil (02308U0000)	79
Outro Olhar: EJA: Alfabetização de Jovens e Adultos (02309U0000)	85
Ler e Escrever o Mundo – Alfabetizar Letrando (02310U0000)	91
Alfabetização – Um Caminho para a Cidadania (02312U0000)	97
Ponto de Encontro (02314U0000)	102
Natureza e Cultura (02315U0000)	107
Alfabetização de Jovens e Adultos (02317U0000)	114
Viver, Aprender – Alfabetização (02319U0000)	119
Tempo de Aprender (02320U0000)	125

1. Apresentação

Prezados coordenadores-alfabetizadores e alfabetizadores,

Este Guia tem o objetivo de auxiliá-los na escolha do livro didático, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA 2008, a ser utilizado nas turmas de alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado – PBA 2008.

O livro didático é um dos muitos recursos a serem inseridos no cotidiano do Programa Brasil Alfabetizado. Jornais, revistas, livros literários, vídeos, dentre outros, são fundamentais. Por um lado, ele ajuda a ampliar o contato do alfabetizando com diferentes textos, sobretudo se considerarmos as poucas oportunidades que muitos estudantes da educação de jovens e adultos - EJA vivenciaram, antes de entrar no Programa, no que diz respeito à familiarização com o mundo da escrita. Ao mesmo tempo, vocês podem mesclar as propostas de atividades do livro com outras fontes selecionadas.

Este Guia é resultado de um cuidadoso trabalho de análise de várias obras destinadas à alfabetização de jovens e adultos. É fundamental que a seleção do livro seja respaldada por uma avaliação criteriosa, considerando os objetivos do Programa, o perfil dos alfabetizandos e a opção teórico-metodológica da entidade parceira. Para isso, apresentamos a resenha de cada livro, explicitando quais tipos de atividades ele contém e com qual tipo de material textual vocês poderão contar, além de algumas sugestões sobre os pontos positivos e lacunas de cada livro, de modo a ajudá-los no processo de ensino aprendizagem.

Desejamos, então, que vocês leiam, com cuidado, todas as orientações e resenhas e discutam o seu conteúdo com colegas, em encontros pedagógicos ou nos espaços de convivência, de modo a ouvir e compartilhar dúvidas e anseios. Após essa criteriosa análise, vocês poderão ter mais clareza sobre os motivos da escolha de determinado livro, podendo, dessa forma, usá-lo com autonomia e consciência de suas limitações e benefícios.

2. O Programa Brasil Alfabetizado: importância e objetivos

O Programa Brasil Alfabetizado, em decorrência de sua natureza aberta e flexível, possibilita às diferentes entidades parceiras uma autonomia na escolha dos princípios teóricos e abordagens metodológicas a serem adotados no processo educativo. No entanto, independentemente da metodologia assumida, tem-se como objetivos do Programa:

“possibilitar ao alfabetizando ler, compreender e produzir textos simples de diferentes tipos e finalidades; utilizar textos com diferentes funções da linguagem (referencial, apelativa, e motiva, poética, metalingüística); ler e escrever números (preços, datas, horários, medidas); utilizar as operações matemáticas em seu cotidiano (pagamento, cálculo de troco, salário, parcelamento); participar de debates sobre diferentes assuntos de interesse da comunidade e de seu interesse próprio; ter acesso a outros campos do conhecimento”. (*Guia do Programa Brasil Alfabetizado para entidades federadas, 2007*).

Para atender a tais objetivos, é necessário promover um ensino não apenas dos nossos sistemas alfabético e de numeração decimal, mas, também, assegurar vivências de diferentes práticas de letramento, resgatando, junto aos jovens e adultos, suas experiências sociais, reconhecendo-os como sujeitos históricos, capazes de viver em sociedade de modo criativo.

Considerando a diversidade de condições no país, o Programa busca garantir que o processo educativo seja adaptado às necessidades dos diferentes grupos sociais. Para tal, é preciso que se considere:

“O planejamento de horários alternativos, calendários flexíveis, formação para os alfabetizadores que atuarão nessas comunidades, turmas exclusivas de segmentos sociais específicos, turmas que incluam pessoas com necessidades educacionais associadas à deficiência, questões referentes ao mundo do trabalho e materiais didáticos específicos, que considerem a cultura da

comunidade e as necessidades dos alfabetizandos.” (*Guia do Programa Brasil Alfabetizado para entidades federadas, 2007*)

Além deste Guia, o Programa Brasil Alfabetizado disponibiliza, no sítio eletrônico do MEC (www.mec.gov.br/secad), um conjunto de documentos que podem ser usados pelos envolvidos no Programa, servindo de subsídio no planejamento da ação pedagógica que atende a:

- Comunidades quilombolas;
- Comunidades indígenas (*Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Indígena* aprovadas pelo Parecer 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação);
- Populações do campo (*Resolução CNE/CEB N° 1, de 3 de abril de 2002, que institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo*);
- Populações de pescadores (*Projeto Pedagógico do Programa Pescando Letras* da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República);
- Jovens de 15 a 29 anos (*Subsídios para Alfabetizadores de Grupos Juvenis* da Secretaria Nacional de Juventude);
- População carcerária (*Diretrizes para a oferta da educação no sistema penitenciário*);
- Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação (*Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA* (Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990));
- Pessoas com necessidades educacionais associadas à deficiência - observar a oferta de dicionário, tradutor de LIBRAS (para atendimento a deficiência auditiva profunda), a produção em Braille (para pessoas com deficiência visual – cegueira), textos ampliados (para pessoas com visão reduzida) e materiais didáticos apropriados para pessoas com deficiência mental;
- Coleção *Trabalhando com a educação de jovens e adultos*;
- Cartilha *Orientação para obter o registro civil*;
- Cartilha *Escravo Nem Pensar!*.

Por fim, lembramos que a passagem pelo Programa Brasil Alfabetizado precisa ser encarada como um processo inicial de escolarização, a partir do qual os jovens e adultos possam retornar ao curso de seu processo e ter acesso a outras práticas sociais, ampliando, cada vez mais, suas experiências de letramento. O livro didático, portanto, deve também motivar o alfabetizando a reconhecer-se como eterno aprendiz, curioso e atento às práticas sociais das quais participa.

3. O Guia do livro didático: organização, importância e objetivos

A escolha do livro didático, como já dissemos, precisa ser consciente e refletida. Recomendamos, portanto, que este Guia seja lido detalhadamente e seja discutido com seus pares. Nessa discussão, a reflexão sobre os ansios dos alfabetizandos, seus saberes prévios e suas características culturais precisam ser o ponto de partida. Ter clareza sobre quais são as prioridades da sua turma e contrapô-las às dimensões mais valorizadas no livro vão dar, ao processo de escolha, uma maior consistência.

Nos tópicos a seguir, serão explicitados os critérios usados para analisar os livros que podem ser escolhidos por vocês. São esses aspectos que, ao serem analisados detalhadamente, darão a garantia de que vocês estarão escolhendo o livro mais adequado ao seu projeto de alfabetização.

Após a apresentação dos critérios, estarão apresentadas, para sua consulta, as resenhas dos livros analisados. Nelas aparecerão tanto as descrições dos livros, quanto comentários críticos, considerando-se os critérios propostos. Sublinhem ou anatem os nomes dos livros que atendem aos critérios que vocês priorizaram e, depois, comparem as resenhas, de modo a escolher o livro que contemplar a maior quantidade de critérios priorizados em sua prática pedagógica. Estejam bastante atentos às análises de cada livro. Comparem, reflitam e analisem o quanto cada uma delas pode ou não ajudá-los a efetivar os objetivos ou metas que vocês valorizam e que esperam alcançar junto ao seu grupo de alfabetizandos.

4. Princípios e critérios de avaliação

Critérios Eliminatórios

Como ocorre para outros segmentos da educação básica, a avaliação de livros para o Programa Brasil Alfabetizado é pautada por uma série de critérios, para garantir que os livros contribuam para o desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania. Isso implica que, para ser aprovado, um livro didático precisa, necessariamente, ser isento:

- de textos ou imagens que revelem preconceitos ou estereótipos que levem a discriminações de quaisquer tipo;
- de doutrinação política ou religiosa;
- de publicidade;

Ao lado desses primeiros critérios, que buscam assegurar o respeito à pluralidade de formas de ser e estar no mundo e a garantir a isenção e equidade das relações entre os diferentes atores envolvidos na produção/edição de livros didáticos, realiza-se um exame especial da correção dos conceitos e das informações veiculadas pelos livros. Daí, verifica-se, tanto no Manual do Professor como no livro do aluno, se há:

- ausência de erros ou de indução a erros; e
- coerência entre as opções teórico-metodológicas assumidas pelo(s) autor(es) e as propostas formuladas, ao longo do livro, nas duas áreas (Língua Portuguesa e Educação Matemática).

Finalmente, ainda se exige que o livro didático contribua para o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico (como compreensão, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e argumentação), adequadas ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento e ao seu uso social.

Critérios classificatórios quanto a Preceitos Éticos

A fim de contribuir para o desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania, o livro de alfabetização de jovens e adultos para o Programa Brasil Alfabetizado deve:

- promover, positivamente, a imagem da mulher, dos afrodescendentes e das etnias indígenas, estimulando a reflexão sobre a situação dos mesmos na sociedade;
- promover o respeito e a valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações, localidades e orientações sexuais;
- estimular a reflexão sobre a natureza e a preservação ambiental;
- estimular a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana.

Critérios classificatórios em Língua Portuguesa

Adotando uma perspectiva de que a alfabetização do aluno jovem e adulto precisa assegurar, simultaneamente, o domínio da escrita alfabética e a ampliação das capacidades que permitem ao alfabetizando participar de práticas letradas, a avaliação em Língua Portuguesa considerou o tratamento dado pelos livros à apropriação do sistema alfabético, a qualidade do repertório de textos oferecidos para leitura, os cuidados subjacentes às situações voltadas ao desenvolvimento da proficiência na leitura e na produção de textos orais e escritos.

Relativos ao aprendizado do sistema de escrita alfabética

Embora a notação alfabética constitua em si um objeto de conhecimento, para que sua aprendizagem seja significativa para o alfabetizando, é desejável que as atividades de apropriação do sistema de escrita sejam apresentadas de forma articulada às atividades de leitura e produção de textos.

As situações de ensino propostas devem levar o aprendiz a familiarizar-se com as letras do alfabeto, a refletir sobre escritas que, para ele, ganharam estabilidade (como seu nome próprio e os dos demais colegas ou parentes) e que também lhe permitam revelar, espontaneamente, quais hipóteses construiu sobre o funcionamento da notação alfabética. Nesse âmbito, atividades que promovam a reflexão metafonológica – contagem de segmentos sonoros e comparação de palavras quanto ao tamanho, identificação de semelhanças sonoras em palavras – ajudarão a compreender as propriedades do sistema, requisito para o domínio efetivo das correspondências som-grafia.

Ao mesmo tempo em que garanta o exercício da leitura e escrita de palavras e textos curtos, é preciso que o livro didático estimule o alfabetizando a observar que nem sempre as relações som-grafia são regulares e que, em vários casos, mais de uma letra representam um mesmo som, introduzindo uma

reflexão sobre a dimensão ortográfica de nossa notação escrita.

Relativos à natureza do material textual

O conjunto de textos de um livro didático é um instrumento privilegiado de que os alfabetizados dispõem para ter acesso aos materiais usados em práticas letradas. Ante essa importância – que ganha significado especial nas localidades mais afastadas e carentes – é desejável que o livro de alfabetização ofereça ao aprendiz uma amostra representativa dos diversos gêneros e tipos de textos, que circulam em diferentes esferas ou contextos de nossa sociedade. Mesmo reconhecendo que se trata de um livro de alfabetização, é necessário garantir a qualidade dos textos apresentados e a presença de textos literários, que assegurem também uma dimensão estética às práticas de leitura vivenciadas pelos alfabetizados.

Alguns outros cuidados precisam ser observados na seleção e apresentação do repertório textual. Sempre que possível, é desejável que os textos inseridos no livro sejam autênticos e integrais e que, quando usados textos adaptados ou com recortes, seja mantida a unidade de sentido do que o alfabetizado irá ler. Obviamente, os textos oferecidos devem ser adequados à faixa etária e ao universo de interesses dos alfabetizados que freqüentam o Programa Brasil Alfabetizado.

Relativos à leitura

Numa perspectiva sociointeracionista, ler consiste em construir significados, interagindo com as intenções e recursos lingüísticos adotados pelos autores dos textos que queremos ou somos chamados a conhecer. A compreensão de leitura adquire, então, um sentido complexo e seu ensino implica uma série de cuidados, que visam a auxiliar o aprendiz a acionar seus conhecimentos prévios e desenvolver estratégias para estabelecer uma interlocução com os significados permitidos pelos textos.

Para tanto, é desejável que, antes das atividades de leitura, sejam apresentadas ao alfabetizado informações sobre o contexto de produção (época, autor, finalidades) dos textos em foco, bem como que se explicitem as finalidades da leitura que estará sendo praticada. Além de indicar qual gênero textual estará sendo lido, é importante que o livro promova a reflexão sobre as características do gênero textual em pauta.

No que concerne ao desenvolvimento da compreensão leitora, julgamos necessário que as atividades ou exercícios propostos ao alfabetizado promovam o desenvolvimento de estratégias diversificadas, que envolvam as capacidades de:

- antecipar sentidos e hipóteses a partir de alguns indicadores do texto e ativar conhecimentos

- prévios que auxiliem na compreensão;
- localizar informações apresentadas explicitamente no texto (em especial, por se tratar de uma etapa inicial de aprendizado da leitura e, conseqüentemente, de criação de automatismos no processamento das correspondências som-grafia);
 - identificar o tema, a “mensagem”, o ponto de vista defendido ou as idéias centrais do texto, de modo a apreender os sentidos gerais do mesmo;
 - elaborar inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas entre partes do texto, com base na interpretação das pistas lingüísticas oferecidas pelo autor;
 - interpretar o significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto e as que foram usadas;
 - estabelecer relações entre textos diferentes, comparando-os quanto aos seus conteúdos e formas composicionais.

Relativos à produção de textos escritos

Também no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência para produzir textos escritos, precisamos estar alertas para a quantidade e diversidade de gêneros textuais que os alfabetizados serão convidados a escrever. Evitando situações de produção descontextualizada, com ranço de “tarefa” ou “redação” escolar, o livro precisa explicitar, em seus comandos, os destinatários e as finalidades que a produção do alfabetizado atingirá, além de indicar o gênero a ser usado para interagir com os futuros leitores do texto que estará sendo composto.

Como os gêneros são instituições e suas formas composicionais tornam-se relativamente estáveis ao longo da história, é importante que o alfabetizado tenha conhecido bons modelos de cada gênero que é chamado a produzir e que as propriedades dos mesmos sejam objeto de reflexão antes do ato de escrita em si. O livro também precisa assegurar a vivência da escrita como um processo, o que implica planejar, revisar e reescrever o já escrito, atentando, inclusive, para convencionalidades da notação escrita e da norma de prestígio.

Relativos às práticas orais

O estímulo à conversa em sala de aula é fundamental para que os jovens e adultos do Programa Brasil Alfabetizado possam, a cada dia, socializar suas experiências e resgatar/compartilhar os conhecimentos que acumularam em suas trajetórias individuais. Ao lado desse princípio geral, o livro didático deve ter o cuidado de garantir uma diversidade nos gêneros orais que os alfabetizados são convidados a praticar, contemplando, inclusive, atividades mais formais e públicas de uso da fala, que exigem o planejamento

e a reelaboração do discurso.

O espaço de práticas orais também deve oportunizar a reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores distintos (região, grupo sociocultural, geração, sexo, época etc.), o que contribui para o combate a preconceitos lingüísticos. É importante, também, auxiliar o alfabetizando a refletir sobre as relações entre fala e escrita, observando semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos, constatando, por exemplo, que, enquanto a fala revela variações na pronúncia, a escrita tem uma notação unificada.

Critérios classificatórios em Matemática

O ensino de Matemática das séries iniciais está, atualmente, organizado em torno de quatro eixos: **números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação**. Em uma proposta de ensino de Matemática, é importante que os quatro eixos sejam trabalhados e que as atividades propostas busquem articular os eixos entre si e com outras áreas do conhecimento.

Além da articulação entre conteúdos matemáticos e de outras naturezas, é preciso equilibrar discussões referentes à compreensão conceitual, aos procedimentos próprios e aos algoritmos formais. Esse equilíbrio, ou sua ausência denota o que se valoriza como conhecimento matemático, ou seja, se o mais importante é o aprendizado de regras e procedimentos convencionais, ou se são igualmente importantes procedimentos próprios, que são desenvolvidos dentro e fora da sala de aula.

Desafiar os alfabetizados a “matematizarem” situações diversas, como aquelas vivenciadas nos seus cotidianos, é outro aspecto que deve ser priorizado na educação do jovem e adulto. A preocupação em envolver esses aprendizes em atividades significativas e desafiadoras denota a perspectiva de ensino da Matemática, que reconhece a capacidade de aprendizado e desenvolvimento do estudante dessa modalidade de ensino.

Deve-se reconhecer que os alfabetizados possuem uma rica bagagem de conhecimentos, desenvolvida a partir de suas atividades profissionais e outras práticas sociais. No trabalho e outras esferas de convivência social do jovem e do adulto, fazem-se presentes: números naturais e racionais com diferentes usos e significados, operações com esses números, grandezas de naturezas diversas e medidas dessas grandezas, conhecimentos geométricos diversificados e formas de coleta, organização e registro de informações. É importante, portanto, que os alunos dessa modalidade de escolarização sejam capazes de reconhecer a potencialidade desses conhecimentos e a necessidade de inscrevê-los em um conjunto mais sistematizado e amplo de saberes.

É preciso considerar que, fora da escola, há um rico desenvolvimento de conhecimentos matemáticos

e que as relações e propriedades de conceitos matemáticos são as mesmas, dentro e fora do ambiente de aprendizagem. O que varia são contextos e situações e, por vezes, formas de representação simbólica. A matemática do dia-a-dia é de cunho predominantemente prático e, em alguns casos, utilizam-se mais representações orais que representações escritas. Cabe, então, ao alfabetizador a explicitação do que há em comum entre a matemática do dia-a-dia e a matemática de dentro do ambiente de aprendizagem. A discussão em sala de aula desses aspectos pode propiciar o reconhecimento, por parte do alfabetizando, de que ele já desenvolveu rico conhecimento matemático, mas que, na turma, pode aprender ainda mais sobre como lidar matematicamente com o mundo físico e social que o cerca.

Deve-se considerar, também, que a Matemática é desenvolvida fora do ambiente de aprendizagem com diferentes particularidades por distintos grupos sociais. É necessário reconhecer que, em atividades profissionais, sociais e culturais diversas, desenvolvem-se formas de pensar e fazer Matemática diferenciadas, mas que possuem elementos comuns, tornando essa Matemática mais ampla e universalizada.

Relativos aos números e suas operações

Nesse eixo, o livro didático precisa auxiliar o alfabetizando a reconhecer as diferentes funções e significados dos números naturais e racionais na quantificação, no rótulo ou identificação, na ordenação e na medição. Identificar situações nas quais os números se fazem presentes com diferentes usos é uma excelente forma de se iniciar a discussão em Matemática. Essa prática permitirá que os alfabetizados percebam, por exemplo, que a idade deles é um número com a função de quantificação, que o número da casa e do telefone são identificações, que os resultados de campeonatos são expressos com números ordenados e que líquidos são acondicionados em recipientes em função de suas medidas.

É importante, no trabalho com jovens e adultos, reconhecer que eles utilizam os números de diversas ordens em seu cotidiano, evitando a ideia que esse alfabetizando, só em ambientes de aprendizagem, está iniciando o seu contato com os números e limitando o trabalho a números menores. Cabe, então, ao alfabetizador e ao livro didático, explicitar os princípios do nosso sistema numérico, de modo a ampliar a compreensão dos alfabetizados a respeito dos números.

Os números racionais também devem estar presentes nos livros destinados à alfabetização, pois se fazem presentes, em suas diferentes formas (fração ordinária, decimais, porcentagem, razão, etc.) no dia-a-dia do jovem e adulto.

Os significados diversificados das operações aritméticas também devem ser abordados para propiciar a ampliação do conhecimento que os alfabetizados já possuem. A resolução de problemas deve ser ponto de partida do aprendizado, por meio de situações significativas, que motivem os

alfabetizando a buscarem soluções adequadas. A diversidade na forma de resolver problemas (por meio de heurísticas, algoritmos, cálculo mental, estimativas e arredondamentos) deve ser estimulada na turma de alfabetização, reconhecendo formas de cálculo anteriormente desenvolvidas e introduzindo outras possíveis. De modo particular, a calculadora deve ser considerada como um valioso instrumento, tanto com a função de auxiliar na realização de cálculos em problemas, quanto elemento facilitador da compreensão do nosso sistema de numeração. O livro didático não deve ignorar que a calculadora é um artefato utilizado cotidianamente por esses alfabetizando.

Relativos à geometria

O trabalho com a **geometria** na alfabetização de jovens a adultos deve ir bem além do simples reconhecimento de figuras geométricas; faz-se necessário estimular o desenvolvimento de um pensar geométrico. Para tanto, é importante que os livros didáticos invistam na manipulação das figuras geométricas, contemplando simetrias, ampliações e reduções, dentre outras. Em sua vida cidadã, o alfabetizando se vê confrontado com diversas formas espaciais, ao mesmo tempo em que, muitas vezes, é chamado a representá-las no plano. É preciso, portanto, que um trabalho efetivo seja realizado no sentido de levá-lo a identificar as idéias contidas nessa passagem e, conseqüentemente, a compreender as propriedades envolvidas nessas figuras.

Um outro aspecto considerado na análise das propostas matemáticas contidas nos livros diz respeito à compreensão das representações de movimentações e localizações (como as expressas em mapas e plantas baixas). O estudo refletido desse aspecto permitirá ao alfabetizando o enriquecimento de sua leitura de mundo.

Relativos às grandezas e suas medidas

O estudo das **grandezas e medidas** deve levar em consideração que o jovem e adulto reconhece e trabalha com elas em seu dia-a-dia. Nesses momentos, ele é levado a comparar e medir áreas, comprimentos, volumes, etc., além de outras grandezas ainda pouco contempladas na escola, tais como velocidade, densidades e aquelas bastante presentes no mundo moderno, como, por exemplo, memória de computadores e velocidade de processadores.

É desejável, portanto, que o livro didático leve esse alfabetizando a reconhecer aquilo que ele realiza em sua prática social, dentro do corpo sistematizado de conhecimentos matemáticos.

Para tanto, um aspecto fundamental a ser considerado é reconhecer a diferenciação entre o elemento, a grandeza associada a ele e a medida dessa grandeza. Por exemplo, diferenciar o piso de

um cômodo, da grandeza área associada a esse piso, do número positivo que expressa a medição dessa área. É preciso, ainda, promover, no alfabetizando, a compreensão de que esse número produzido pela medida é função da unidade de medida padronizada (como metro, litro e grama) ou não-padronizada (como palmo, copo e pitada), bem como o estabelecimento de relações entre as unidades mais usuais. A estimativa de medidas – em que se antecipam valores antes da medição – e o uso de instrumentos diversificados de medidas, também, devem ser estimulados nas turmas de alfabetização.

Relativos ao tratamento da informação

No mundo atual, o **tratamento da informação** é imprescindível e não se podem excluir jovens e adultos que retornam às atividades de ensino-aprendizagem que envolvem coleta, classificação, organização e representação de dados. A interpretação e produção de dados em forma de listas, tabelas e gráficos são atividades nas quais o livro didático precisa engajar o alfabetizando, de modo a possibilitar a sua compreensão de informações veiculadas, principalmente, na mídia.

Enfatizamos, por fim, que os componentes curriculares do ensino de Matemática devem ser abordados na alfabetização a partir da exploração de situações cotidianas do jovem e adulto, tais como: as informações contidas em documentos pessoais (como Certidão de Nascimento, RG, CPF etc); cálculos envolvidos em situações de compra e de venda; levantamento de itens e valores de cestas básicas; os gastos em orçamentos domésticos; o uso de moedas e cédulas em compras à vista e a prazo; consumos de água e luz; interpretação de extratos bancários; leitura e traçado de itinerários, de mapas e plantas baixas; medidas de terrenos e construções; planejamento e organização de eventos, dentre diversas outras situações.

Critérios classificatórios relativos ao Manual do Professor

O **Manual do Alfabetizador** pode ser um valioso instrumento de apoio, não só por propor sugestões e encaminhamentos didáticos ao alfabetizador, mas por justificar as atividades e situações que são praticadas nas turmas de alfabetização.

Para desempenhar bem essa função, julgamos essencial que o Manual apresente, de forma clara e minimamente detalhada, seus fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem, tendo sempre como referência a adequação do que propõe à realidade dos alfabetizados jovens e adultos. Como já mencionado, a incorreção dos pressupostos teórico-metodológicos e a falta de coerência entre os mesmos e o que é efetivamente proposto no livro do alfabetizando constituem critérios de exclusão dos livros avaliados no PNLA.

Como auxiliar para o alfabetizador, o Manual deve esclarecer sobre a organização do livro, explicitar os objetivos das atividades propostas e sugerir encaminhamentos didáticos alternativos ou complementares, bem como formas de articulação entre os conhecimentos de diferentes áreas do currículo. Deve, também, discutir subsídios para a avaliação da aprendizagem dos alfabetizados e para a adaptação ou ampliação das situações propostas, tendo em vista os resultados do ensino praticado.

Assumindo a tarefa de fornecer subsídios para a atualização e formação permanente dos alfabetizadores, é desejável que o Manual apresente sugestões de leituras complementares e de aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos que adota.

Critérios classificatórios relativos aos aspectos gráfico-editoriais do livro

Considerando, particularmente, o fato de ser um livro destinado a alfabetizados, os livros analisados precisam revelar funcionalidade e correção no que diz respeito a seus aspectos gráficos e editoriais. Assim, cabe observar, por exemplo, a funcionalidade do sumário, para que alfabetizados e alfabetizadores localizem as informações sobre as quais trabalharão nas turmas e em casa. Além da ausência de erros de revisão ou impressão, a avaliação considerou a qualidade visual e a adequação do tamanho das letras e dos espaços disponibilizados para o alfabetizado realizar as atividades, bem como o cuidado em indicar as fontes de onde textos e fotografias eram extraídos.

5. Processo de Escolha

Para que o livro didático escolhido reflita melhor a realidade das turmas e seja mais adequado aos pressupostos teórico-metodológicos adotados por sua entidade, a escolha deverá ser realizada a partir de uma reflexão coletiva.

Para isso, sugerimos que vocês, nos encontros de formação continuada:

- Organizem um cronograma de discussões pedagógicas que auxiliarão na escolha;
- Organizem-se em grupos e planejem a leitura e discussão do Guia;
- Levem em conta as realidades das turmas;
- Troquem experiências, discutam os limites e as possibilidades da escolha de um determinado livro.

A escolha dos livros ocorrerá da seguinte forma:

- a) O gestor local da entidade parceira do PBA que tenha aderido ao PNLA e os coordenadores-alfabetizadores sob sua coordenação, em consenso e fundamentado numa justificativa técnica elaborada conjuntamente, farão a escolha de dois títulos (1ª e 2ª opções), de editoras diferentes, com base na análise das resenhas contidas neste Guia.
- b) O gestor local e os coordenadores-alfabetizadores sob sua coordenação terão que documentar, em ata, a justificativa técnica pela escolha das duas obras didáticas. A referida ata terá que ser assinada pela maioria da equipe apta a participar da seleção e arquivada por, no mínimo, cinco anos, devendo ser apresentada tempestivamente quando solicitada, seja pelo Ministério da Educação, seja pelos Órgãos de Controle competentes.
- c) O gestor local fará o registro dos dois títulos escolhidos no sítio eletrônico www.fnde.gov.br, em data a ser divulgada.

Negociação do FNDE com autores e editores - É relevante dizer que após a escolha do livro, o mesmo é negociado com os detentores dos direitos autorais em termos de preço, tiragem mínima, prazo para entrega, entre outras coisas. Assim, cada aspecto da negociação é um processo de discussão que pode envolver um impasse ou uma impossibilidade dos editores, como a de entregar a encomenda no prazo determinado e na quantidade ajustada. Nesse sentido, a segunda opção não deve ser uma escolha aleatória, uma vez que, na impossibilidade da primeira opção, a segunda poderá servir de apoio ao alfabetizador tanto quanto a primeira.

6. Manuseio e conservação do livro

É importante que vocês, coordenadores-alfabetizadores e alfabetizadores, esclareçam aos alfabetizandos que cuidar do livro didático envolve a aprendizagem, o exercício da ética e da cidadania essenciais ao convívio social. Além disso, enfatizamos que o livro permanecerá com o alfabetizando após o término do curso de alfabetização.

Em caso de dúvida:

- Ligar para a Central de Atendimento FNDE/Brasília no telefone 0800 616161 (ligação gratuita), ou no (61) 2104-6140
- Enviar mensagem para o endereço eletrônico suporte.sba@mec.gov.br

Obra: Vida Nova (02292U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico, adequadas ao aprendizado de diversos objetos de conhecimento e ao seu uso social, com atividades que abordam diferentes temáticas, tais como, a imagem da mulher na sociedade e o cuidado com o meio ambiente, dentre outros, e que trabalham com os diferentes eixos do ensino referentes à Língua Portuguesa e à Matemática.

Em Língua Portuguesa, são apresentados diferentes gêneros textuais a serem lidos e produzidos, contudo há pouca exploração das características desses gêneros. As atividades de compreensão de textos são poucas e insuficientes para desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora, e os gêneros textuais não são trabalhados de forma sistemática. Quanto ao eixo da oralidade, a obra apresenta atividades que estimulam a conversa em sala de aula e desconsidera os demais aspectos desse eixo de ensino. Já as atividades de apropriação do sistema alfabético de escrita, em geral, são motivadoras e estimulam a construção de hipóteses sobre a escrita.

Em Matemática, o tratamento didático é fragmentado e, em muitos aspectos, infantil, desconsiderando as experiências extra-escolares dos alfabetizando jovens e adultos. Entretanto, propõe-se o uso de diferentes significados de números naturais, há diversificados problemas de estrutura aditiva e multiplicativa, embora se trabalhe o número racional apenas na forma decimal, desconsiderando a fração e a porcentagem. A geometria também é abordada de forma superficial no final da obra. Discutem-se as grandezas monetária, tempo, massa, comprimento e capacidade, sem estimular a diferenciação entre a grandeza e a sua medida e deixando de tratar área e volume, que são importantes para jovens e adultos. Estimula a classificação e a coleta de dados em diferentes formas e incentiva apenas a interpretação de tabelas e gráficos de colunas.

2. Descrição da obra

O Livro do Alfabetizando contém 319 páginas, incluindo sugestões de leitura bibliográfica e encartes com letras do alfabeto e material dourado. Está dividido em duas partes: a primeira, de Língua Portuguesa, com 178 páginas, organizada em unidades, que contém seções: “Leitura” de textos escritos e/ou visuais presentes no cotidiano, nos quais uma palavra será a geradora do trabalho de exploração do sistema alfabético; “Tantos Textos”; “Fique por Dentro”; “Para se Divertir”; “Leitura Ouvida”; “Sua Opinião é Importante” e “Produção”, que está presente desde o início da abordagem e propõe a escrita de diferentes gêneros de textos. A segunda parte, destinada ao ensino da Matemática, com 127 páginas, divididas em 22 unidades, é organizada em seções: “Fique por Dentro”; “Para início de conversa”, com proposta de discussões orais sobre o tema que será abordado; “Atividades” e, a rara seção, “Divirta-se”.

O Manual do Alfabetizador é composto pela cópia do Livro do Alfabetizando com as respostas das atividades e, depois, mais 47 páginas, incluindo a bibliografia. Apresenta os objetivos gerais para o trabalho com Língua Portuguesa e Matemática e, separadamente, as orientações específicas para a abordagem de cada unidade nessas duas áreas do conhecimento. Também contém sugestões de leitura complementar e de aprofundamento na última página de cada uma das partes do livro.

3. Análise

Os **princípios fundamentais da educação de jovens e adultos** são parcialmente contemplados nesta obra, pois o livro trata, superficialmente, algumas temáticas relevantes para o fortalecimento da identidade dos alunos jovens e adultos. Por exemplo, o livro não estimula reflexões sobre a situação de afrodescendentes na sociedade, embora destaque seus valores e influências para a cultura do povo brasileiro. Também não apresenta atividades que promovam o respeito e a valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações e orientações sexuais, a não ser uma pequena reflexão sobre as diferentes localidades - a cidade e o campo. Por outro lado, promove, positivamente, a imagem da mulher e estimula reflexões sobre a situação dela na sociedade, bem como promove, positivamente, mas sem muita profundidade, a imagem de descendentes das etnias indígenas. Mesmo tratando as temáticas de forma superficial, a obra busca estimular a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana. É organizada em duas partes, uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática, não havendo integração entre as reflexões de conceitos matemáticos e os relativos às atividades de Língua Portuguesa.

O eixo da **apropriação do sistema alfabético de escrita** é contemplado com atividades motivadoras, que estimulam a construção de hipóteses sobre a escrita. São encontrados exercícios

voltados para a familiarização com as letras do alfabeto, a construção de palavras estáveis, a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores e quanto às semelhanças e diferenças sonoras, a apropriação das correspondências entre as letras e os fonemas, a leitura e a escrita de palavras e textos curtos, contemplando também atividades para o trabalho com a norma ortográfica.

O **material textual** é diversificado. O livro apresenta uma grande quantidade de textos (em torno de 80). Destes, o gênero mais privilegiado para a leitura é o texto didático, aproximadamente 23 textos, da esfera escolar. Mesmo assim, a obra apresenta textos de diferentes contextos e traz textos da esfera literária (poema, contos, lenda, música, quadrinhos, parlendas), jornalística (notícia, reportagem); do entretenimento (tirinhas, charges, piadas), publicitária (cartazes, anúncios, propaganda); do cotidiano (documentos, listas, receitas, bilhete). Geralmente os textos contêm indicação da fonte de origem, mas são apresentados, muitas vezes, de forma parcial.

Apesar da grande quantidade de textos na obra, a **leitura** não é bem trabalhada. Não há diversificação de questões de compreensão, que possam ajudar os alunos a desenvolver variadas estratégias leitoras. Há uma predominância clara de questões de localização de informações explícitas dos textos. Vê-se, desse modo, que o quantitativo e a qualidade das atividades não é suficiente para que o aluno desenvolva diferentes habilidades, não havendo, também, sistematicidade no tratamento deste eixo do ensino – a leitura. Em relação à contextualização da leitura, observa-se que os textos não são precedidos por informações sobre o contexto em que foram produzidos. Em algumas dessas atividades, no entanto, são dadas orientações quanto às finalidades de leitura e são explicitados os gêneros dos textos a serem lidos. Em alguns momentos, tais gêneros são objeto de reflexão em atividades para os alunos.

A **produção de textos escritos** é bastante presente na obra. A redação dos comandos das atividades é clara. Geralmente são indicados os gêneros dos textos, que são variados, e, algumas vezes, são objetos de reflexão em atividades anteriores. Via de regra, são indicados os destinatários e as finalidades para a escrita dos textos. Há diversidade de finalidades, mas não há diversidade de destinatários nos comandos de produção. Esses geralmente são os colegas ou as pessoas da escola. Há orientações quanto ao planejamento dos textos, quanto à revisão e reescrita dos mesmos. No entanto, não existe nenhuma orientação quanto à revisão. O livro apresenta uma preocupação de propor situações de produção de textos que se aproximem do contexto real, porém são pouquíssimas as produções textuais de cada gênero. Opta-se, assim, por produzir de tudo um pouco, o que pode dificultar a apropriação pelos alunos de gêneros mais complexos.

Em relação à **linguagem oral**, a obra aproveita as temáticas que abordam questões pertinentes à realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos para promover a conversa, o diálogo, a discussão

em sala de aula. Existe, no livro, uma seção intitulada “*atividade oral*”, porém nem sempre a mesma refere-se ao trabalho para o desenvolvimento das habilidades orais, mas para dar respostas oralmente a perguntas sobre os textos apresentados, geralmente sobre características dos gêneros apresentados, ou sobre os temas abordados. São raras as atividades centradas nos gêneros orais, tanto em contextos informais quanto formais, ou atividades que promovam a reflexão sobre as variações lingüísticas. Não oferece, também, atividades que promovam a reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos.

O livro aborda os **números e operações** com marcas de infantilização e fragmentação. Os números são tratados em etapas: inicialmente aborda-se do 1 ao 10, depois do 10 até 50; depois até o 100, caracterizando uma abordagem fragmentada, que não enfoca os princípios do sistema que estão subjacentes aos números menores e aos maiores. Vê-se, portanto, que o tratamento dado ao trabalho com o sistema numérico desconsidera os conhecimentos que os jovens e adultos já têm da Matemática da vida diária. O livro propõe o uso de diferentes significados de números naturais. Faz um rápido resgate da história dos números e dos símbolos em outros sistemas de numeração e ilustra como os números são usados em diferentes contextos. Apesar da abordagem muito fragmentada, há proposições diversificadas de problemas de estrutura aditiva e estrutura multiplicativa. Há uma unidade específica denominada “*resolvendo problemas*”, que propõe atividades de adição, subtração, multiplicação e divisão. Há uma seção específica com o uso da calculadora, na qual são propostas atividades de exploração da máquina e decomposição de números a partir de operações. Apesar do enfoque em cálculo mental e calculadora, a abordagem é, muitas vezes, bastante superficial. Não há proposição de estimativas nem se aborda porcentagem, aspectos fundamentais nessa modalidade de ensino.

A **geometria** é tratada no último bloco do livro. A obra não estimula a compreensão de transformações geométricas (como translação, reflexão, rotação, ampliação e redução), não explora a interpretação e representação de localizações e movimentações, nem favorece a identificação de figuras planas e sólidos por meio de suas propriedades.

A obra aborda apenas as **grandezas** monetárias, de tempo, de massa, de comprimento e de capacidade, deixando de tratar grandezas como área e volume, que são também importantes para os jovens e adultos. Nas grandezas abordadas, não se estimula a diferenciação entre a grandeza e a sua medida e há estabelecimento apenas de unidades convencionais de medida, embora as não-convencionais sejam situadas historicamente. Estabelecem-se relações entre unidades de medidas, para tempo: horas, minutos, segundos; comprimento: metro e centímetro; volume: litro e mililitro; e massa: quilograma e grama. Não há, porém, estimativa de medidas.

Obra (02292U0000)

O **tratamento da informação** é também contemplado no livro. Na unidade específica para o estudo das tabelas e gráficos, o livro estimula a classificação e coleta de dados, oriundos do contexto dos alunos jovens e adultos. Também propõe a organização e representação de dados em diferentes formas (lista, tabelas, gráficos etc). A obra incentiva a interpretação de tabelas e gráficos, quando inicia uma unidade específica com o tema “trabalhando com tabelas e gráficos”, mas não explora o conceito de média aritmética, nem propõe atividades sobre possibilidade e chance.

Na parte de Matemática, a obra contempla muitos temas importantes para a alfabetização matemática de jovens e adultos, mas a distribuição dos conteúdos é muito fragmentada, parecendo não haver articulação entre os temas abordados. O livro não leva em consideração a necessidade de espiralidade, deixando, por exemplo, a temática da geometria para o final do livro e omitindo conteúdos importantes, como a grandeza área. As atividades são repetitivas, propondo a mesma ação em vários exercícios. O livro não estimula a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática e pouco estimula o uso de diferentes estratégias de resolução de problemas. Destaca-se, em raras atividades, o cálculo mental e uso de material concreto.

O **Manual do Alfabetizador** é composto pela cópia do Livro do Alfabetizando com as respostas das atividades e depois mais 47 páginas, incluindo a bibliografia, com o referencial teórico e objetivos das atividades. Assim, ele apresenta ao alfabetizador os objetivos gerais para o trabalho com Língua Portuguesa e Matemática e, separadamente, as orientações específicas para a abordagem de cada unidade nessas duas áreas do conhecimento. Em Língua Portuguesa, a obra apresenta seus fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem com clareza e adequação à Educação de Jovens e Adultos. Já em Matemática, os fundamentos teóricos metodológicos não são claramente explicitados. O manual apresenta como é a organização do livro, sem deixar claro quais são os pressupostos adotados na abordagem. Há coerência entre os pressupostos explicitados e o livro didático, mas não há explicitação dos objetivos das atividades, embora apresente objetivos gerais de ensino da Língua Portuguesa, sugestões de encaminhamentos didáticos e apresentação de reflexões sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos.

O **projeto gráfico editorial** é cuidadoso, com um sumário que ajuda a localização das informações. A impressão e revisão são isentas de erros graves, e o livro apresenta boa qualidade visual. As imagens são acompanhadas de títulos, legendas e créditos, quando necessário, e o espaço disponibilizado para a realização das atividades é adequado.

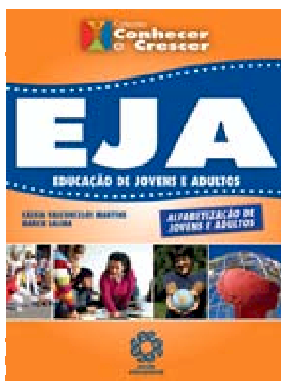
4. Sugestões de uso

O alfabetizador que optar por esta obra terá um conjunto de textos à disposição dos alunos, que possibilitará o planejamento de várias situações didáticas na perspectiva do letramento. Terá também um leque de atividades diversificadas de apropriação do sistema alfabético de escrita. No entanto, terá que buscar em outras fontes, atividades que promovam o desenvolvimento de diferentes habilidades de compreensão leitora, que promovam o trabalho com oralidade, enfocando os gêneros mais formais. Enfim, terá que desenvolver um trabalho mais sistemático na perspectiva da apropriação dos gêneros textuais.

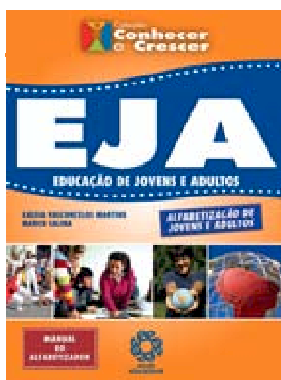
Com relação à Matemática, precisará, além de adequar as atividades para o público jovem e adulto, de modo a não infantilizá-lo, estimular o alfabetizando a desenvolver estratégias diversificadas de cálculo e apropriação dos algoritmos convencionais, além de buscar, em outros referenciais, apoio para abordar, consistentemente, os números racionais, como representação fracionária e porcentagem, aprofundar as discussões sobre as grandezas e incluir temas, como área e perímetro, que fazem parte do cotidiano dos jovens e adultos, além de buscar muitos recursos auxiliares para abordar a geometria.

O docente terá, também, que buscar textos ou outros recursos, que promovam reflexões sobre a situação dos afrodescendentes e dos descendentes das etnias indígenas na sociedade atual.

Obra: Conhecer e Crescer: Educação de Jovens e Adultos (02293U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro apresenta seus fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem com clareza e adequação à EJA, ressaltando que o aluno tem uma grande bagagem, que deve ser respeitada, valorizada e trazida para a sala de aula para que a mesma seja refletida com os colegas. Reforça, ainda, a importância de estimular os alunos a se avaliarem e perceberem suas construções. Promove, positivamente, a imagem de afrodescendentes, etnias indígenas, grupos sociais de diferentes religiões, gerações, localidades e orientações sexuais na sociedade e a preservação ambiental. Propõe atividades de sistematização, que propiciam a reflexão sobre os princípios do sistema alfabético, embora a ênfase seja na memorização de letras e padrões silábicos. A leitura envolve uma diversidade de textos, assim como se propõe a produção escrita de diferentes gêneros textuais. Trabalha a Matemática inserida na vida cotidiana das pessoas e estimula o uso de variadas formas de representação, como língua materna, linguagem simbólica, ícones, desenhos, diagramas, tabelas e gráficos nas situações-problema propostas. Entretanto, percebe-se que, na maioria das vezes, enfatiza, primeiro, a aprendizagem dos números para, em seguida, contemplar as operações. Não há, em muitos casos, uma correspondência entre o que é afirmado no manual de orientação ao professor e as propostas de atividades do livro do aluno.

2. Descrição da obra

O livro está dividido em 25 unidades. As duas primeiras são denominadas *Comunicação e Identidade* e as outras 23 unidades são reconhecidas por palavras geradoras, com destaque para as letras iniciais do alfabeto, que são apresentadas no início da palavra geradora (A de algodão, B de Betinho, etc). A partir dessa palavra, são discutidos os temas transversais. Em todas essas unidades, são propostas atividades de linguagem e de matemática separadamente. São

propostos 12 tipos de seções: “*Vamos Ler*”, a qual apresenta um texto para discussão; “*Um pouco mais*”, com textos ou informações complementares; “*Além disso*”, com mais informações em textos ou imagens; “*Entendendo o texto*”, que corresponde à interpretação de texto; “*Atividade*”, com atividades de fixação; “*Blá blá blá*”, estímulo à conversa sobre um tema; “*Hora de agir*”, atividades de produção de cartazes, desenhos, jogos ...; “*Vamos pesquisar*”, em que são propostas pesquisas ou informações complementares; “*E você?*”, relação entre o que está sendo estudado e a vida dos alunos; “*Produção de texto*”, hora de produzir textos; “*Nossa Língua*”, atividade gramatical; “*Esquenta cuca*”, na qual são propostos desafios aos alunos. O Manual do Alfabetizador é dividido em três seções. A primeira corresponde aos fundamentos teórico-metodológicos, a segunda apresenta a estrutura do livro e a terceira corresponde ao trabalho a ser desenvolvido em cada unidade, explicitando procedimentos e atitudes a serem priorizados pelos professores e atividades extras, que contribuem para enriquecer o trabalho pedagógico na sala de aula.

3. Análise

O livro contribui positivamente para a promoção da imagem de afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas na sociedade, assim como para a valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações, localidades e orientações sexuais e para a preservação ambiental. Ele contempla os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, embora proponha poucas atividades que estimulem a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana nas atividades de Matemática e não discute a imagem da mulher na sociedade.

Mesmo abordando temáticas sociais pertinentes ao público de jovens e adultos, há várias atividades que desconsideram os conhecimentos extra-escolares dos mesmos. São propostas, também, muitas pesquisas para casa, inclusive na internet, o que não condiz com a realidade da maioria dos alunos de EJA. Diante de tantas profissões referentes às vidas dos alunos de EJA, também não se propõe exploração delas. Para o trabalho com a linguagem, muitos textos não são adequados à faixa etária e às condições de vida do público - alvo.

O livro apresenta uma proposta pedagógica que articula as atividades de **apropriação do sistema de escrita**, baseadas no trabalho com palavras geradoras, com as de leitura dos textos. Para cada palavra geradora, são realizadas, no geral, as seguintes atividades: leitura da palavra; contagem das letras que compõem a palavra e identificação das letras inicial e final; identificação da quantidade de sílabas e separação das mesmas; escrita da letra inicial da palavra em vários formatos, junção da letra com cada vogal para formar as sílabas; escrita de palavras que começam com as sílabas estudadas. Outras atividades que variam entre as unidades são propostas: pesquisa em jornais e revistas de palavras que começam com

a letra estudada, composição de palavras a partir da junção de sílabas; escrita de palavras para completar frases; cruzadinhas; completar palavras com as sílabas do padrão silábico trabalhado; etc. No entanto, é importante salientar que a maioria das atividades enfatiza a cópia e memorização de letras, sílabas e palavras. Não há atividades que promovam a comparação de palavras quanto ao número de letras e sílabas e quanto às semelhanças e diferenças sonoras. Algumas atividades permitem a sistematização de correspondências grafofônicas.

O **material textual** apresenta uma certa diversidade de gêneros - poemas, músicas, biografias, histórias em quadrinhos, fábulas e lendas -, mas há predomínio do texto didático. A maioria dos textos inseridos no livro é autêntica e é apresentada de forma integral. Alguns textos são adaptações, mas é preservada a unidade de sentido.

As atividades de **leitura** não são precedidas por informações sobre o contexto em que os textos foram produzidos. Não são explicitados os gêneros dos textos e as finalidades da leitura. As atividades, em geral, não promovem o desenvolvimento de estratégias de antecipação de sentidos e ativação de conhecimentos prévios. O livro propõe a leitura de palavras e sentenças, e sugere formas variadas de desenvolver as atividades: ora o professor é o leitor, ora os alunos; ora a leitura é proposta em voz alta, ora silenciosa. Há ainda atividades de identificação do tema e idéias centrais, apreensão do sentido global do texto e realização de inferências.

Quanto ao trabalho com a **produção de textos**, há atividades que pedem aos alunos para escrever palavras, sentenças e textos de vários gêneros. Essas propostas de produção se desenvolvem coletivamente, em duplas ou individualmente. Entretanto, muitas vezes, a redação dos comandos não é clara e não há indicação da finalidade e do destinatário do texto. Também não há orientações em relação ao planejamento dos textos e a revisão e reescrita dos mesmos.

O trabalho com a **linguagem oral** está presente na obra, principalmente por meio de proposta de conversa em sala de aula. No entanto, não são inseridas atividades envolvendo gêneros orais mais formais. A obra também pouco chama a atenção para as variações da linguagem oral e as diferenças e semelhanças entre a linguagem oral e a escrita.

Em relação ao eixo **números e operações**, propõe algumas atividades que estimulam a reflexão sobre os princípios do sistema numérico decimal e o uso de diferentes significados de números naturais, reconhecendo-os no contexto diário. Entretanto, para alunos de EJA, a ordem de grandeza dos números é muito baixa. Propõe o uso dos significados de números racionais representados em percentuais, relacionando-os ao sistema monetário em algumas poucas atividades. Apresenta uma diversificação na forma de propor os problemas de estrutura aditiva como desenhos e textos. Porém, todos os problemas

sugeridos que envolvem adição apresentam uma única lógica: combinação de quantidades. Já em relação à subtração, as lógicas são mais variadas. Essa mesma tendência em explorar parcialmente as lógicas das estruturas aditivas é encontrada, de forma mais enfática, em relação às estruturas multiplicativas. Apresenta a multiplicação como a soma de parcelas iguais, propõe pouquíssimas situações envolvendo essa operação e não trabalha com divisão. Em relação às formas de resolução das situações-problema, privilegia o uso de algoritmos, não estimulando o cálculo mental exato ou aproximado, nem fazendo uso da calculadora na previsão e avaliação da adequação dos resultados. Propõe, ainda, trabalhar os conceitos de dúzia e meia dúzia e a diferenciação entre números pares e ímpares em quatro páginas seguidas, o que é desnecessário para o público-alvo da obra.

Em relação à **geometria**, não estimula a compreensão de transformações geométricas (translação, reflexão, rotação, ampliação, redução) e nem a interpretação e representação de localizações e movimentações. Trabalha representações geométricas bidimensionais de forma superficial, fornecendo as planificações do cubo, do paralelepípedo e da pirâmide para que sejam montados, sem refletir sobre as características dessas figuras sólidas. Propõe várias situações que envolvem composição de figuras, incluindo o uso do Tangran, entretanto as atividades ficam no nível da ação, pois não há sistematização dos conceitos geométricos envolvidos. Favorece apenas a identificação de figuras planas e sólidas. Por outro lado, ressalta-se o empenho da obra em valorizar e relacionar artes com geometria. Apresenta muitas sugestões de filmes para os alunos assistirem, o que é bem interessante.

Em relação a **grandezas e medidas**, trabalha a adequação das unidades de medida. As grandezas mais trabalhadas são o *tempo* – na qual utiliza calendários, relógios de ponteiros e problemas envolvendo datas e idades – e a *monetária* – utilizando moedas e cédulas em operações e representações. Com relação às grandezas *comprimento* e *capacidade*, apenas são listadas as unidades mais usuais, identificando-as no cotidiano e propondo atividades de conversão entre sub-unidades. Não propõe atividades que envolvam estimativas, o estabelecimento de unidades de medida, a necessidade de medida padrão e a diferenciação entre grandeza e sua medida.

Em relação ao eixo Tratamento da Informação, estimula a coleta, classificação e representação dos dados através de pesquisas realizadas, ora pelo aluno individualmente, ora por grupos. Propõe a organização e representação de dados em diferentes formas (como listas e tabelas). Propõe duas atividades envolvendo a ideia de chance e não trabalha com o conceito de média.

Finalmente, estimula o uso de variadas formas de representação (língua materna, linguagem simbólica, ícones, desenhos, diagramas, tabelas e gráficos). Por vezes, estimula a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática, entretanto percebe-se que, na maioria das vezes,

trabalha, primeiro, a aprendizagem dos números para, em seguida, contemplar as operações. Estimula o uso de diferentes estratégias de resolução de problemas, apesar de enfatizar o algoritmo, além de desconsiderar o conhecimento dos adultos. A seleção e distribuição de conteúdos na área de matemática não são adequadas, visto que os campos da matemática (números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação) não são bem articulados e alguns conteúdos não são trabalhados devidamente, como números racionais, possibilidades e medidas.

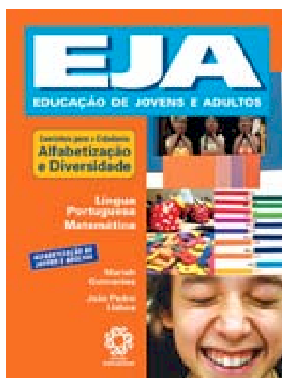
Em relação ao Manual do Alfabetizador, observa-se que o mesmo apresenta seus fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem com clareza e adequação à Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, não apresenta sugestões de leitura complementar e de aprofundamento, nem faz comentários sobre as possibilidades de avaliação ao longo das unidades. Explicita objetivos das atividades e sugestões de encaminhamentos didáticos e sugere formas de articulação com conteúdos de outras áreas de ensino. Porém, algumas orientações não correspondem às atividades propostas.

O projeto **gráfico-editorial** é bom, uma vez que há funcionalidade do sumário na localização das informações. As imagens são acompanhadas de títulos, legendas e créditos, quando necessário, e o espaço disponibilizado para a realização das atividades é adequado.

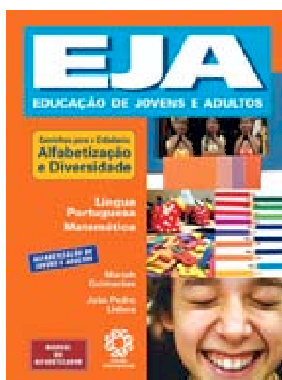
4. Sugestões de uso

O professor que escolher esse livro contará com atividades que promovem a aquisição do sistema de escrita alfabética, mas com ênfase na repetição e memorização de letras, sílabas e palavras. Algumas atividades mereceriam ser também incluídas, como as que envolvem a exploração de palavras estáveis e as que promovem a comparação de palavras quanto ao número de letras e sílabas e quanto às semelhanças e diferenças sonoras. Quanto à leitura, o professor deverá complementar o seu trabalho com atividades que envolvam um número maior de gêneros adequados aos alunos de EJA, assim como explorar as diferentes estratégias de leitura. Na Matemática, ressalta-se o importante trabalho do livro na exploração referente ao trabalho com artes, articulado com geometria. Quanto ao estudo das operações, o professor precisará explorar as diferentes lógicas dos problemas para todas as operações, uma vez que, nesse livro, poucas são as lógicas abordadas. Será preciso também propor situações que valorizem o conhecimento que os alunos de EJA já possuem, estimulando estimativas, cálculo mental e o uso da calculadora, buscando adequar as proposições em função do público a que se destina. É necessário, ainda, proporcionar aos alunos uma maior exploração e reflexão em relação aos conceitos geométricos e às grandezas e medidas.

Obra: Caminhos para a cidadania: Alfabetização e Diversidade (02294U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra se constitui num material adequado ao público da EJA. Suas temáticas são pertinentes à realidade vivenciada por estes: meio ambiente, identidade, sexualidade, entre outros. Preocupa-se em promover a imagem das mulheres, indígenas e afrodescendentes, embora nem sempre promova discussões sobre as condições atuais desses, nem discussões a respeito da convivência entre gerações, religiões ou orientações sexuais.

Em relação ao trabalho com linguagem, o livro aborda leitura, produção de textos escritos, oralidade e apropriação do sistema alfabético de escrita. Contempla um rico material textual, com diversidade de gêneros e esferas de circulação.

O livro contempla os quatro eixos de matemática: números, medidas e grandezas, geometria e tratamento da informação, com alguns problemas adequados para o público jovem e adulto. Os conteúdos dos vários campos, todavia, não são distribuídos de forma equilibrada e não se verifica uma boa articulação entre os mesmos. Poucas atividades são organizadas com o objetivo de retomar, aprofundar e ampliar aspectos dos conteúdos matemáticos.

2. Descrição da obra

O livro é organizado em 16 unidades temáticas: *Prazer em conhecer; Identidade; Identidade cultural; Números, pra que números?; Uma história de vida; Com a boca no trombone; Publicidade, classificados poéticos; Amar a si e a natureza; Brasil de todas as cores; Caminhos que constroem; Meu lugar é aqui; Mãos que transformam; Ter direito a direitos; Por um consumo consciente; Eu quero terra; Cidade: Selva de Pedra.* No final do livro, há um último capítulo, com uma coletânea de atividades: *Rachando a cuca.*

As unidades são divididas em seções, que possuem títulos referentes ao trabalho de um “costureiro de palavras”: *Costurando desejos, Tecer o pensar;*

Alinhar leituras; Bordar entrelinhas; Fio, ponto e contraponto; Bordar som, cor e movimento; Linho e linha; Tecido do ser; Fiar sentimentos.

Na organização de cada unidade, as quatro primeiras seções são sistematicamente ordenadas de maneira semelhante, de acordo com a sua função. Dessa maneira, *Costurando desejos* é a primeira seção de cada unidade, na qual é apresentada uma lista de palavras geradoras a serem trabalhadas na unidade. A segunda seção, *Tecer o pensar*, é constituída por uma atividade que motiva a discussão inicial das temáticas da unidade. Em seguida, a seção *Alinhar leituras* propõe apresentar novos elementos para o trabalho com os temas da unidade através de um gênero textual. A seção *Bordar entrelinhas* sempre propõe atividades de escrita e as demais seções mencionadas propõem outras atividades, que pretendem ser relacionadas às primeiras seções de cada unidade.

Algumas seções aparecem apenas em certas unidades e referem-se a atividades específicas: *lendo e analisando o gráfico; trabalhando o texto; parlendas; trava-língua; quadrinhas; malha quadriculada-jogos; jogo de palavras; literatura de cordel; aquecimento global; leitura; você sabia?; trabalhando em grupo; resolvendo problemas; mudando suas atitudes.*

3. Análise

A obra está em consonância com os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, propondo atividades envolvendo temáticas sociais que promovem positivamente: a imagem da mulher, a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas. Discussão sobre a natureza e articulação entre os conceitos de Matemática e de Língua Portuguesa, mesmo que de forma branda, também são contempladas na obra.

A **apropriação do sistema alfabético de escrita** é contemplada na obra, embora a abordagem metodológica não se ja claramente descrita. No Manual do Alfabetizador, revela-se uma preocupação especial voltada ao trabalho com a consciência fonológica, mas não há tanta ênfase e m atividades que promovam tal desenvolvimento no livro do aluno. Há muitas atividades que promovem a familiarização com as letras do alfabeto e com a ordem alfabética. Em menor quantidade, mas ainda presentes no livro didático, são encontradas atividades que promovem a contagem e comparação das palavras quanto às unidades menores, com estabelecimento das correspondências gráficas, be m como atividades que promovem comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras, com correspondência gráfica, dentre elas, algumas que exp loram as rimas a part ir do texto escrito. No entanto, são raras as propostas de atividades que promovem comparação entre as palavras quanto à semelhança sonora e as que promovem a contagem a e comparação das palavras quanto às unidades menores sem correspondências

gráfica. Há, ainda, insuficiência de atividades que promovam a apropriação das correspondências entre letras e fonemas ou mesmo de atividades de consolidação das correspondências grafofônicas. Tais proposições, que são extremamente importantes para a consolidação da alfabetização, aparecem raramente no livro do aluno.

O estímulo ao debate sobre temáticas relevantes para o público jovem e adulto faz-se presente principalmente por causa da riqueza do **material textual** presente na obra. Há uma quantidade e variedade considerável de gêneros textuais: músicas, poemas, quadrinhas e parlendas, classificados e notícias. A seleção dos textos busca adequar-se ao público a que se destina. Embora a presença de textos adaptados ou com recortes seja muito pequena – e, quando ocorre, não representa descaracterização ou mesmo prejudica as características fundamentais do gênero –, a quantidade de textos didáticos apresenta-se em número considerável na obra.

A **leitura** é intensamente estimulada no livro; são muitos os textos presentes na obra, mas o tratamento didático desse eixo de ensino tem algumas fragilidades. Há precariedade quanto às informações acerca dos contextos de produção dos textos e as finalidades da leitura são pouco diversificadas. De modo geral, estão associadas a tarefas de responder perguntas após a leitura. Finalidades sociais referentes a contextos extra-escolares são pouco contempladas na obra. No entanto, há diferentes tipos de questões de compreensão, predominando as que solicitam que os alunos localizem informações explícitas no texto, interpretem frases e expressões do texto, antecipem sentidos no texto e ativem conhecimentos prévios. Outras estratégias importantes de leitura foram negligenciadas, como o estabelecimento de relações intertextuais e elaboração de inferências.

A **produção de textos escritos** é bastante contemplada na obra, pois são propostas em torno de cinquenta atividades de produção textual escrita: listas, cartazes educativos, anúncios de jornal, álbuns seriados sobre o bairro, poesias, etc. A redação dos comandos das atividades de escrita de textos é clara e é possível inferir, facilmente, as finalidades para a produção textual e os interlocutores, nos casos em que esses aspectos não estão explicitados. Ainda assim, as propostas, em geral, circunscrevem-se ao contexto escolar. Não são estimulados, de modo sistemático também, os processos de planejamento, revisão e reescrita dos textos.

No Manual do Alfabetizador, há explicitação de que é importante contemplar a **linguagem oral** na alfabetização de jovens e adultos, propiciando interação entre os alunos e entre professores/alunos. Para atender a essa expectativa, foram inseridas atividades especificamente voltadas ao desenvolvimento da oralidade, seja em boxes específicos ou por meio das anotações em vermelho, próximas às atividades, no Manual do Alfabetizador. Em concordância com a perspectiva anunciada no MP, essas atividades

contemplam, em grande número, o estímulo à conversa em sala de aula em busca de realização das atividades propostas. Em quantidades bem menores, são encontradas propostas de produção de gêneros diferentes das contempladas na interação espontânea para a realização de tarefas. Destacam-se as sugestões de produção de relatos pessoais, júri-simulado ou debate e propagandas televisivas. Também estão presentes atividades que buscam promover as reflexões entre fala e escrita no que concerne às semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos, bem como às variações da pronúncia frente à uniformidade da escrita. Quanto às atividades que promovem a reflexão acerca das variações lingüísticas, há uma quantidade ainda muito reduzida.

Na abordagem do livro sobre **números e operações**, não há menção à organização do sistema de numeração decimal. As estruturas aditivas não são focalizadas com a atenção devida, seja em relação às diversas idéias envolvidas, ao nível de dificuldade do cálculo relacional, seja em relação a possíveis procedimentos, estratégias de resolução; e isso também vale para as estruturas multiplicativas. Os números racionais, exceto quando estão contextualizados no sistema monetário, quase não têm destaque, sem valorização de seus significados ou de suas representações fracionária, numérica ou gráfica.

A apresentação da **geometria** limita-se às formas planas poligonais. Essas aparecem no texto de maneira descontextualizada, com ênfase na aprendizagem de nomenclaturas. Os alunos não têm oportunidades de fazer classificações, visando distinguir as formas, após uma reflexão inicial. Não há destaque para atividades de planificação ou decomposição/composição de formas. A mesma limitação de abordagem é verificada em relação aos sólidos.

Quanto a **grandezas e medidas**, elas são abordadas, em geral, como representações numéricas. São exploradas medidas monetárias, de massa, de volume, de comprimento e de distância. Não há proposição de atividades que visem ao estabelecimento e à adequação de diferentes unidades (convencionais e não-convencionais) de medida e que estimulem estimativas e uso de instrumentos diversificados de medida.

A obra analisada propõe atividades para o preenchimento de tabelas que exigem dos estudantes a coleta de dados. Todavia, não há uma intenção explícita de que esses itens estejam associados ao desenvolvimento de aspectos do **tratamento de informação**. As categorias apresentadas nas tabelas são previamente estabelecidas pelos autores e são poucas as atividades relacionadas a interpretação de gráficos.

No que se refere à **seleção e articulação de conteúdos e procedimentos matemáticos**, as atividades são bastante repetitivas, sem que haja uma preocupação explícita com a diferenciação dos níveis de aprofundamento, visando à consolidação das aprendizagens dos conteúdos matemáticos.

Existe a proposição de diversas atividades que contemplam certa variedade de formas de representação, língua materna, linguagem simbólica, tabelas e gráficos, mas o professor é pouco alertado para os seus objetivos e suas possibilidades de exploração. A perspectiva de resolução de problemas adotada pelo livro restringe-se à proposição de atividades escritas para que os alunos completem determinada resposta. Existem atividades denominadas de abertas e desafios, todavia poucas se constituem em problemas verdadeiramente desafiadores, o que dificulta o desenvolvimento da criatividade e criticidade. Não há balanceamento e articulação na apresentação dos conteúdos matemáticos ao longo das unidades do livro, seja porque não há preocupação da obra em favorecer a construção de conceitos pelos alunos, seja pelas raras oportunidades em que se sugerem procedimentos frente a alguma situação. A obra tem o mérito de apresentar situações contextualizadas em práticas sociais, todavia não explicita os limites e as possibilidades do trabalho com os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a essas situações extra-escolares.

O **Manual do Alfabetizador** é respaldado em teorias de referência da educação de jovens e adultos que são vinculadas aos principais documentos nacionais e internacionais na área, bem como à perspectiva de alfabetização e do letramento. Há investimento na caracterização do que se entende por educação de jovens e adultos, buscando bases nas discussões freireanas, inclusive caracterizando o público dessa modalidade de ensino. É alvo de atenção, na obra, a qualidade das proposições didáticas, em uma perspectiva de que sejam desafiadoras aos alunos, possibilitando espaços para trabalhos em grupos, uso de diferentes linguagens e conjugação de discussões de temáticas de várias áreas de conhecimento, como artes, história, geografia e ciências. Há explicitação dos objetivos das atividades e sugestões de encaminhamentos didáticos.

O **projeto gráfico-editorial** é bom, com imagens nítidas e cores vivas, de modo a atrair a atenção dos alfabetizandos. O espaçamento entre as linhas é suficiente para a escrita pelos alunos, e os títulos e subtítulos são claramente destacados.

4. Sugestões de uso

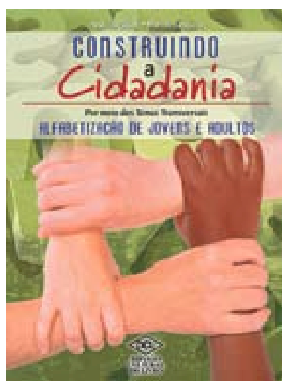
A obra disponibiliza ao professor uma grande quantidade e variedade de gêneros textuais com temáticas pertinentes ao público de EJA. Os textos podem ser explorados em outras seqüências didáticas diferentes das propostas no livro. No eixo de apropriação do sistema alfabético de escrita, são priorizadas atividades de reconhecimento de letras e ordem alfabética, leitura e escrita de palavras, frases, textos curtos bem como de palavras estáveis. O alfabetizador precisa estar atento para propor mais atividades que promovam a consciência fonológica e correspondências gráficas. Embora o livro contemple

Obra (02294U0000)

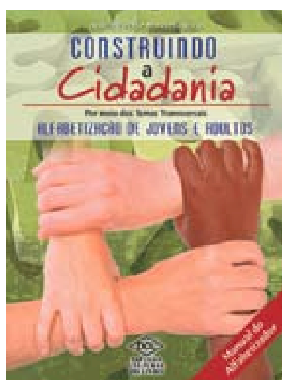
atividades de leitura e produção de textos, é preciso propor novas situações, priorizando finalidades de leitura e escrita mais voltadas para espaços e interlocutores extra-escolares. No que se refere à oralidade, é fundamental estabelecer reflexões acerca das variações lingüísticas na EJA, como também mais situações de produção de gêneros orais formais.

Na área de matemática, diversos eixos são abordados, mas de forma pouco aprofundada. Será preciso complementar, em sala de aula, grande parte das atividades propostas no livro. O alfabetizador deverá organizar atividades nas quais os alfabetizandos possam refletir sobre o sistema posicional vinculado ao sistema de numeração decimal. Será necessária, também, uma exploração maior das funções sociais dos números, sobretudo das diferentes formas de representação do número racional e do tratamento de informações estatísticas. No âmbito da geometria, o alfabetizador terá de promover atividades de classificação ou de exploração de características ou propriedades das formas geométricas, que não são abordadas no livro. Também será necessário propor atividades de sala de aula nas quais sejam refletidos os usos de instrumentos diversificados de medida, o estabelecimento de estimativas e de relações entre unidades de medidas.

Obra: Construindo a Cidadania – Educação de Jovens e Adultos (02295U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro analisado explicita seus pressupostos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos, apoiando-se nos estudos de Paulo Freire, Emília Ferreiro e Piaget. Traz uma seleção de textos de boa qualidade, autênticos e de diferentes gêneros, abordando temas de interesse dos adultos, embora nem sempre eles sejam explorados em toda a sua potencialidade.

O trabalho com a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é contemplado, porém sem suficiente sistematização quanto à reflexão sobre suas propriedades, o que indica uma ênfase no âmbito de atividades voltadas ao letramento. Apesar de explorar algumas estratégias de leitura importantes para a fase de alfabetização, as atividades de leitura não explicitam finalidades e não refletem sobre os gêneros trabalhados. A obra traz muitas atividades de produção textual, na grande maioria, descontextualizadas e sem promoverem a reescrita dos textos. As proposições ligadas à linguagem oral exploram pouco as relações entre as linguagens oral e escrita e a variação lingüística.

Na obra analisada, além de existir uma prevalência das atividades de Língua Portuguesa, pode-se constatar que a seleção e distribuição de conteúdos de Matemática não são adequados, uma vez que são trabalhados apenas três dos quatro eixos dessa área. Trabalha-se, assim, *números e operações*, *grandezas e medidas* e *tratamento da informação*, mas nenhum trabalho explícito de *geometria* é proposto. Os eixos matemáticos apresentam-se pouco articulados entre si e sem uma proposição sistemática de integração com outras áreas do conhecimento.

2. Descrição da obra

O livro do aluno possui 168 páginas, sendo organizado em três capítulos, os quais estão aparentemente associados a uma temática específica: *Eu e o Corpo* (pp. 5-58); *Viajando pelo Brasil* (pp. 59-94) e *Eu, Cidadão* (pp. 95-158). Os capítulos são divididos em seções e cada seção possui, por sua vez, ao menos uma subseção, na qual se indicam elementos mais específicos. Os mesmos títulos das seções são mencionados nos três capítulos e fazem referência a diferentes tipos de leitura. Na seção *Leitura da palavra* são propostas atividades especificamente vinculadas à Língua Portuguesa. Naquelas seções denominadas *Leitura do mundo* são propostas atividades que fazem referências a contextos sociais de uso dos conhecimentos. As seções chamadas *Leitura da arte* apresentam atividades que envolvem reproduções de obras artísticas. As seções intituladas *Leitura da Matemática* trabalham conteúdos dessa área.

O capítulo 1 é composto das seguintes seções e respectivas subseções: *Leitura da palavra* (Nome da gente, Revelando o alfabeto, O Alfabeto, Meus documentos); *Leitura do mundo* (Falando por imagens); *Leitura da Arte* (Expressões artísticas) e *Leitura da Matemática* (Apresentando os números, para que servem os números). O capítulo 2 possui as seguintes seções e subseções: *Leitura da palavra* (Regiões brasileiras, Reconhecendo o Brasil e sua culinária); *Leitura da Arte* (Danças das regiões brasileiras) e *Leitura da Matemática* (Dados numéricos). No capítulo 3, são encontradas seções na seguinte ordem: *Leitura da Arte* (Arte cidadã); *Leitura do Mundo* (Em defesa da cidadania); *Leitura da Matemática* (Produzindo registros) e *Leitura da palavra*. Este último capítulo possui uma seção intitulada Outras leituras, com diversos textos complementares para a realização de atividades e as seguintes subseções: Estratégias de leitura, Trabalhando ortografia, Para ler e se divertir. No final do livro, ainda é apresentado um glossário e um alfabeto móvel.

3. Análise

Os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos** são contemplados nesta obra, na medida em que não há nenhum tipo de preconceito ou estereótipo que induza à discriminação, no entanto, o livro não investe no desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo, bem como nas oportunidades para reflexão e discussão sobre a diversidade étnica, a preservação ambiental, a convivência social e a tolerância, tendo pouco espaço para trabalhos em grupo, debates e troca de opiniões. A obra apresenta uma proposta pedagógica de alfabetização baseada na perspectiva construtivista; no entanto, percebe-se uma maior ênfase no letramento, em detrimento da especificidade do processo de aprendizado da notação alfabética, porque se aprofundam pouco os eixos de Língua Portuguesa quanto à construção, pelo aluno, do sistema de escrita alfabética, de estratégias de leitura, da capacidade de

produzir textos específicos e da linguagem oral como objeto de aprendizagem.

Em relação ao processo de **apropriação do sistema de escrita**, o livro apresenta atividades que envolvem a articulação entre a apropriação desse sistema e a leitura e a produção de textos. Encontram-se atividades direcionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética com estímulo à cópia de palavras, formação de acrósticos, elaboração de listas, escrita de palavras na ordem alfabética, cruzadinhas; além de muitas atividades de escrita livre, que não exploram as propriedades do sistema alfabético. Todavia, há uma ênfase em atividades que promovem a familiarização com as letras do alfabeto, explorando a ordem alfabética. Além disso, não existem atividades que promovem a reflexão sobre a direção e sentido da escrita e poucas envolvem a leitura e a produção de palavras estáveis. A obra não chama atenção para o trabalho com o desenvolvimento de habilidades de reflexão metafonológica. Poucas atividades contemplam a contagem e a comparação de palavras quanto ao tamanho, não há atividades que ajudem o aprendiz a analisar semelhanças sonoras entre palavras e são poucas as situações que promovem a reflexão sobre as correspondências entre as letras e os fonemas. Assim, a maior parte das atividades de apropriação contribui pouco para uma construção das hipóteses sobre o Sistema de Escrita Alfabética.

O **material textual** presente no livro é rico, apresentando uma **seleção textual** cuidadosa e bem diversificada em relação aos contextos sociais de uso, envolvendo textos de diferentes gêneros e tipos com temáticas diversificadas e pertinentes ao mundo do aluno jovem e adulto. Os textos se apresentam de forma integral. Se, em sua maioria, são autênticos, alguns teriam sido elaborados especificamente para a obra. Nos casos de adaptação, preserva-se a unidade de sentido dos textos. As fontes de onde os textos foram extraídos são apresentadas na íntegra, com poucas exceções.

Em relação à **leitura**, os gêneros são explicitados no enunciado, na maioria das atividades, apesar de, em apenas algumas, trazerem o contexto de produção desses textos. As atividades tampouco trazem, no enunciado, orientações quanto à finalidade da leitura, nem exploram os gêneros quanto à sua forma e características textuais. Ressaltamos que há pouquíssimas atividades resgatando os conhecimentos prévios, as estratégias para identificação de significado de palavras nos textos e o estabelecimento de intertextualidade; da mesma forma, a obra não traz atividades de elaboração de inferências, que promovam uma mais sofisticada compreensão de leitura.

Com relação à **produção de textos**, há muitas propostas de produção coletiva ou em duplas e pouquíssimas atividades de produção individual. A qualidade da formulação dessas atividades é questionável, pois não há definição quanto ao contexto de produção, sendo frequentes comandos com propostas de escrever palavras, frases ou textos sem definir o que/como deveria ser feito. Desta forma, o livro não apresenta atividades que promovam o desenvolvimento de competências/habilidades

necessárias à escrita de gêneros diversos e contextualizados, mesmo que a redação dos comandos para a produção de textos seja clara. A obra apresenta propostas diversificadas de textos a serem produzidos pelos alunos. Apesar de alguns enunciados trazerem os gêneros escritos, na maioria dos comandos não estão indicados a finalidade e o destinatário da produção textual. Além de os gêneros não serem, na maioria das situações, objetos de reflexão em atividades anteriores ao momento de escrita, não há, tampouco, orientação quanto ao planejamento dos textos, quanto à revisão e à reescrita ou quanto ao emprego da pontuação, da concordância e da paragrafação.

O trabalho com a **linguagem oral** é explorado em Língua Portuguesa em situações de conversas informais, interpretação oral e sugestões de discussão, geralmente em torno do tema apresentado pelo texto lido ou da interpretação de imagens; no entanto, não observamos espaço para essas atividades na área de Matemática. A obra não apresenta atividades diversificadas quanto aos gêneros orais e não contempla o uso da linguagem oral em situações formais. Além disso, não há atividades que reflitam sobre a variação linguística ou reflexões sobre as relações entre a fala e a escrita.

No que se refere aos **conteúdos de matemática**, o livro analisado não estimula a discussão dos princípios do Sistema de Numeração Decimal, quando aborda o eixo **números e operações**. Adota, ainda, uma utilização ambígua e desnecessária dos termos *número*, *numeral* e *algarismo*. Não há, na obra, uma indicação para o trabalho com os números racionais, embora sejam apresentadas situações, tais como aquelas que discutem as receitas culinárias, nas quais poderiam ter sido explorados os diferentes significados e representações, tanto de números naturais quanto de racionais. Apresenta, por outro lado, diferentes formas de abordar os problemas de estrutura aditiva. No livro do aluno, foram constatadas proposições de atividades as quais necessitam de estratégias de cálculo com algoritmo, cálculo mental e estimativa. Todavia, não são encontradas atividades que contemplem o uso da calculadora. Além disso, o livro não apresenta uma proposição sistemática de trabalho das estruturas multiplicativas.

Não aparece nenhuma atividade que aborde especificamente a **geometria** como um eixo da Matemática. Todavia, existem algumas atividades que poderiam servir de base para trabalhar aspectos deste eixo, principalmente aquelas relacionadas ao ensino de Arte.

O eixo das **grandezas e medidas** não é abordado de maneira a contemplar as diferenças entre estes conceitos. Nas atividades vinculadas às receitas culinárias é proposta alguma discussão relacionada ao uso de unidades informais, todavia, o livro não favorece uma reflexão sobre os usos dos instrumentos de medida e não trabalha com as estimativas de medidas.

No que se refere ao **tratamento da informação**, a obra analisada propõe algumas atividades relacionadas a este eixo, tais como coleta, classificação e interpretação de dados em listas, tabelas, gráficos

e mapas. Contudo, não foi identificada nenhuma proposição de trabalho vinculado aos conceitos de média aritmética e chance ou possibilidades.

No que se refere à **seleção e articulação de conteúdos e procedimentos matemáticos**, o livro aborda explicitamente três dos quatro eixos do ensino de Matemática na escola fundamental e desta maneira, a seleção e distribuição dos conteúdos dessa área são atendidas parcialmente. Soma-se a isso o fato de que os eixos contemplados não trazem discussões conceituais, prevalecendo o uso de procedimentos e algoritmos. A obra analisada apresenta situações-problema no início de cada capítulo como ponto de partida da aprendizagem, embora esta prática não seja uma constante ao longo dos capítulos. Em poucas atividades, utiliza diferentes estratégias de resolução de problemas, e não sugere jogos ou um desafios. As atividades são adequadas ao público de EJA. O livro propõe algumas situações nas quais os conhecimentos prévios dos estudantes são considerados. De um modo geral, as atividades propostas são para serem respondidas individualmente, todavia existem atividades que também levam em consideração a interação com os colegas.

O **Manual do Alfabetizador** traz a apresentação dos seus fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem, fazendo referência aos estudos de Paulo Freire, Emília Ferreiro e Piaget. São apresentados os princípios e objetivos do trabalho em EJA, os critérios utilizados para a escolha dos textos e princípios sobre como trabalhar a leitura, a produção escrita e a oralidade. Além disso, o Manual traz os objetivos gerais quanto ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, enfatizando também o trabalho com Artes. Em seguida, apresenta a concepção construtivista como opção que fundamenta a obra, contrapondo-se ao tradicionalismo e explicando, de forma resumida, a teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Se o Manual do Alfabetizador não apresenta erros conceituais, em alguns momentos, não se observa plena coerência entre o que nele é explicitado e o que é apresentado no Livro do Aluno, pois alguns aspectos são abordados naquele e não são trabalhados neste. Da mesma forma, apesar de oferecer uma grande lista de textos para leitura complementar e de aprofundamento do professor, o Manual não sugere novas leituras ao longo de toda a obra. Algumas sugestões de trabalho para o professor, encaminhamentos e objetivos são apresentados resumidamente e aparecem sugestões e orientações quanto à forma de avaliar os alunos. Por outro lado, não há sugestões sobre como articular os conhecimentos relativos às diferentes áreas.

No que se refere ao **projeto gráfico editorial**, os sumários do Manual do Alfabetizador e do Livro do Aluno são funcionais. Não foram constatados erros graves em relação à ortografia nem quanto à impressão de números e símbolos matemáticos. Várias imagens apresentadas nos capítulos da obra analisada são desenhos elaborados por computação gráfica, que não infantilizam as atividades. Os espaços

disponibilizados para a realização das atividades, pelo aluno, são adequados, embora o livro devesse ter uma melhor qualidade de sua programação visual, no que se refere ao tamanho das letras, principalmente em se tratando de um material dirigido também para adultos.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que optar por este livro contará com um material rico no que se refere à seleção textual. Entretanto, deverá desenvolver atividades complementares que tratem da apropriação do SEA, garantindo um maior investimento na produção textual, buscando contextualizar as situações de escrita de textos e promovendo a reelaboração dos mesmos.

O alfabetizador poderá contar com atividades de alfabetização que tratem de identificação de letras; no entanto, necessitará procurar atividades mais direcionadas para a percepção da direção da escrita, de reflexão sobre as relações entre segmentos orais e escritos, de modo a ajudar os alunos a compreender as propriedades do sistema alfabético. Também será adequado ampliar a reflexão sobre as relações entre sons e suas grafias.

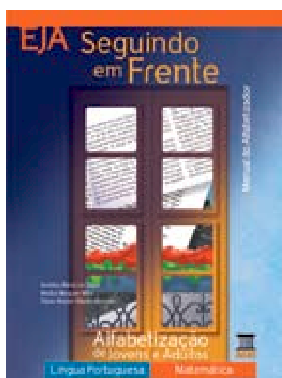
Aproveitando a qualidade dos textos apresentados, o alfabetizador poderá diversificar as atividades relacionadas à linguagem oral, proporcionando mais experiências aos alunos e possibilitando discussões envolvendo a variação lingüística e o uso da fala em situações mais formais.

Um aspecto importante a ser considerado no trabalho com o eixo *números e operações* é o cuidado para não enfatizar a diferenciação entre número, numeral e algarismo, mas, ao invés disso, buscar discutir as funções do número e os princípios do Sistema de Numeração Decimal. Além disso, deve-se ampliar os exemplos para além da centena e enfatizar atividades que discutam o cálculo mental, através de uma estratégia didática na qual os estudantes expliquem como obtiveram os seus resultados. O uso da calculadora também deve ser incentivado, principalmente em explorações que conduzam a melhores compreensões conceituais. O alfabetizador deve, ainda, prever atividades com *geometria* para contemplar este eixo, bem como aprofundar as propostas em *grandezas e medidas* e no *tratamento de informações*. Torna-se, ainda, necessário que o alfabetizador busque articular o ensino da Matemática com as outras áreas de conhecimento.

Obra: Seguindo em Frente (02296U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra é composta de duas partes, uma com os conteúdos de Matemática e outra com os de Língua Portuguesa, tanto no que se refere ao livro do alfabetizando, quanto ao Manual do Alfabetizador.

O trabalho com Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico, contemplando atividades que integram o universo do aluno de Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, algumas temáticas poderiam ser mais bem exploradas no sentido de permitir ao aluno levantar pontos de vista e justificativas, em relação ao aprendizado de diferentes objetos do conhecimento, bem como de seu uso social.

Na parte de Matemática, o enfoque adotado se aproxima mais da educação de crianças em fase inicial de aprendizagem. Temáticas de maior interesse ao jovem e ao adulto são pouco exploradas.

Apesar da separação entre áreas, busca-se articular os conceitos de Língua Portuguesa com os da Matemática e de outras áreas do conhecimento, apresentando, para os alunos, situações do dia-a-dia, como uso do relógio, receitas, cheques e rótulos, assim como pelo incentivo ao planejamento, à pesquisa, organização dos dados em tabelas e debates. Em particular, na parte de Língua Portuguesa, explora-se a questão da identidade e diferenças regionais que permeiam a linguagem.

O Manual do Alfabetizador apresenta a sua fundamentação de forma pouco aprofundada, principalmente na parte de Matemática. Apesar dessa limitação, o manual contempla a discussão das atividades presentes nas unidades.

2. Descrição da obra

O livro do alfabetizando, após uma carta de apresentação e um sumário, é subdividido em duas partes independentes: a primeira destinada a abordar o estudo da Língua Portuguesa e a segunda destinada ao estudo da Matemática, ambas com sumário e referências bibliográficas próprios. A parte destinada a Língua Portuguesa é composta de dez unidades, subdivididas em seções, que variam de uma unidade a outra. Apenas a seção *Letras, sílabas e palavras* está presente em todas as unidades. A parte de Matemática é subdividida em nove unidades, organizadas em torno dos diferentes campos matemáticos. Algumas unidades apresentam-se subdivididas em seções, outras são compostas de uma única seção. Há a seção *Entendendo a linguagem matemática* que aparece em diversas unidades. Ao final do volume, encontram-se moldes para recortar.

O Manual do Alfabetizador é composto de considerações pedagógicas, seguidas de cópia do livro do aluno, com respostas às atividades propostas. As orientações pedagógicas, após a apresentação e o sumário, é também dividida em duas partes, uma destinada à parte de Língua Portuguesa e outra à de Matemática. Ambas as partes iniciam com uma seção denominada *Algumas questões* e terminam com a seção *Considerações sobre o trabalho com o livro do aluno*, que traz orientações didático-pedagógicas sobre cada unidade, seguidas pela seção de referências bibliográficas relativas a cada parte do manual. Na parte de Língua Portuguesa, há as seções de considerações teórico-metodológicas denominadas: *Sobre a linguagem; Sobre o trabalho com Língua Portuguesa; Alfabetização de Jovens e Adultos*. Quanto à parte de Matemática, encontram-se as seções: *Sobre o trabalho com a Matemática e Sobre os conteúdos*.

3. Análise

A obra está organizada por unidades que se propõem a discutir, ao longo de suas lições, questões relacionadas à identidade do sujeito, jeitos de falar, cultura, alimentos e origem do homem, contemplando **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**. Entretanto, essas temáticas são pouco exploradas, o que, muitas vezes, não permite ao jovem e adulto desenvolver capacidades básicas de pensamento autônomo, levantar pontos de vista e justificativas em relação ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento e seu uso social. Por outro lado, a obra não contempla reflexões sobre a imagem da mulher na sociedade, sobre a situação dos afrodescendentes e dos descendentes da etnia indígena. Igualmente, o livro também não estimula reflexões sobre a natureza e preservação do ambiente, assim como não reflete sobre a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana.

O livro opta por abordar os conteúdos de matemática e de língua portuguesa em dois blocos

separados, sem uma opção clara pela integração dessas duas áreas de conhecimento. No entanto, em ambos os blocos, encontram-se algumas atividades que auxiliam essa articulação, dentre as quais destaca-se a exploração da coleta e organização de dados em tabelas, realizadas no contexto da linguagem.

A obra faz uma boa integração entre as atividades de **apropriação do sistema de escrita alfabética** com as atividades de leitura e produção de textos. Apresenta os vários símbolos presentes na sociedade, trabalha com diferentes tipos de letras e explora a ordem alfabética em atividades contextualizadas. São várias as atividades que favorecem a elaboração de hipóteses por alunos em diferentes níveis de conhecimento sobre a escrita: exploração dos nomes como palavras estáveis, composição e decomposição de palavras, contagem de letras e sílabas nas palavras, exploração de palavras que rimam, entre outras. Os alunos não são muito incentivados, no entanto, a comparar as palavras quanto ao número de letras e sílabas, e também são pouco solicitados a refletir sobre as semelhanças e diferenças sonoras, ou seja, a pensar que palavras podem compartilhar sons. As atividades de reflexão sobre as unidades menores que a palavra vão diminuindo no decorrer das unidades, sendo substituídas por atividades de ortografia, pontuação, leitura e compreensão de texto. Ao longo do livro, os alunos são, também, estimulados a ler e escrever palavras e textos curtos, tais como provérbios, trava-línguas, dísticos e piadas.

O livro apresenta um bom **material textual**, com adequação à faixa etária dos jovens e adultos. Possui diversidade de gêneros textuais, porém, são poucos os da esfera literária. Os textos apresentados são de diferentes contextos e aparecem de forma autêntica e na íntegra, com os créditos completos. Alguns são adaptados ou apresentam recortes, mas procuram manter a unidade de sentido. Ao longo da obra, aparecem muitos textos didáticos, que visam introduzir a temática a ser trabalhada na unidade.

O livro propõe tanto a **leitura** de palavras e sentenças, como de diferentes gêneros textuais. Os contextos de produção dos textos não são explorados nas atividades de leitura, embora se proponha a reflexão sobre as características dos gêneros apresentados. Ao longo do livro, aparecem poucas orientações sobre a condução da leitura. Algumas estratégias de leitura são pouco exploradas, tais como a ativação de conhecimentos prévios, a apreensão do sentido do texto, a elaboração de inferências, a identificação de significados de palavras no texto, e o estabelecimento de estratégias de intertextualidade. A estratégia que aparece com mais frequência é a de localização de informações.

As atividades de **produção de textos** escritos pelos alunos, apesar de não terem lugar de destaque na obra, são variadas quanto à indicação dos gêneros textuais. Nos comandos, no entanto, nem sempre estão contemplados os destinatários e as finalidades para a produção. As atividades de revisão textual estão pouco presentes e não há orientação quanto à pontuação, concordância ou paragrafação.

Com respeito à **linguagem oral**, o livro apresenta atividades que estimulam a conversa em sala de

aula. Os alunos são solicitados a contar acontecimentos, discutir com os colegas, trocar idéias e justificar escolhas. Entretanto, não são propostas atividades envolvendo a produção de diversos gêneros orais. Estão presentes atividades que promovem a reflexão acerca das variações lingüísticas, fundamentais na educação de jovens e adultos. Em quantidade menor, aparecem atividades que buscam promover reflexões entre a fala e a escrita, nas quais os alunos são estimulados a refletir sobre as variações de pronúncia em relação à escrita de algumas palavras.

No que se refere à parte de **matemática**, opta-se por uma metodologia pautada na realização, pelos alunos, de atividades com contextos que, em sua grande parte, estão mais próximos ao mundo da criança. O mesmo acontece com os materiais didáticos utilizados. Alguns contextos são pertinentes para a formação de adultos, tais como a codificação numérica utilizada nas ligações telefônicas, o sistema monetário nacional e os números presentes nos documentos do cidadão. Em outros casos, porém, há pouca exploração do aspecto social dos contextos, como é o caso dos parafusos, das vistas e da costura.

Os conteúdos selecionados envolvem os quatro campos da matemática, normalmente tratados na alfabetização: números e operações, geometria, grandezas e medidas e o tratamento da informação. Os conteúdos são distribuídos ao longo da obra e, em algumas unidades, buscam promover a articulação com outros da matemática.

Quanto aos aspectos conceituais da matemática, o livro apresenta situações de reflexão e atividades interessantes, embora pouco coerentes com o público a que se destinam. Algumas capacidades básicas, como o levantamento de hipótese e a argumentação, são pouco exploradas.

No campo **dos números e operações**, são valorizados os números até a ordem da centena. Parte-se de um trabalho de identificação dos números presentes no cotidiano, que apresentam os diferentes significados dos números. Os números racionais são priorizados em sua escrita decimal. Em relação às operações com os números naturais, o foco é dado à adição e à subtração, sendo pouco explorados os significados da subtração. As estratégias de cálculo escrito são trabalhadas com o apoio de materiais didáticos, mas não se valoriza o cálculo mental, nem a realização de estimativas ou uso da calculadora.

No campo da **geometria**, a obra dedica bom espaço ao trabalho com representações de figuras, incluindo vistas e perspectivas. A simetria merece um enfoque relativamente grande, em detrimento ao trabalho com a localização no espaço. As propriedades das figuras são muito pouco exploradas.

No campo das **grandezas e medidas**, no trabalho com tempo e valor monetário, são valorizadas importantes habilidades, como a comparação de grandezas antes da medição, que auxiliam a construção do conceito de grandeza. Diferentemente, para outras grandezas, tais como área, massa e volume,

a abordagem é iniciada a partir da unidade convencional de medida, sem valorizar a apropriação da grandeza em foco. O uso de instrumentos de medidas, importantes para a formação do adulto e do jovem, é pouco enfatizado.

O **tratamento da informação** não é um dos pontos fortes do bloco de matemática. Nesse bloco, são mais exploradas as habilidades de leitura e interpretação de tabelas e a construção de um histograma. Esse campo, entretanto, está também presente no bloco de conteúdos da Língua Portuguesa, no qual é possível encontrar a coleta e a organização de dados em tabelas.

O **Manual do Alfabetizador**, na parte de Língua Portuguesa, apresenta os fundamentos em que estão pautadas as atividades do livro do aluno e faz uma discussão sobre linguagem e educação de jovens e adultos. Há coerência entre a proposta apresentada e o livro do aluno. Os objetivos de algumas atividades são explicitados e são sugeridas articulações com outras áreas de ensino, principalmente com História e Geografia. Não há, no entanto, orientação ao professor quanto à avaliação. A bibliografia utilizada na elaboração da obra encontra-se no final do livro, porém não são encontradas sugestões de leitura que permitam um melhor trabalho do professor em sala de aula. Na parte dedicada à Matemática, os princípios teórico-metodológicos que norteiam a obra são colocados de forma pouco aprofundada, sem explicitar claramente os pressupostos adotados na obra relativamente à educação de jovens e adultos, ou à concepção que norteia a escolha e distribuição dos conteúdos. Destaca-se, no entanto, uma discussão sobre as atividades propostas em cada unidade, o que pode favorecer o trabalho do professor com o livro.

O **projeto gráfico** é bem planejado e revisado, no entanto a apresentação do sumário nem sempre permite a identificação do que será trabalhado em cada uma das unidades.

4. Sugestões de uso

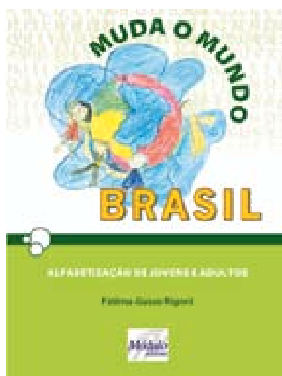
O livro oferece ao professor atividades que promovem a aquisição do sistema de escrita alfabética. É importante, no entanto, que o professor potencialize as atividades propostas com outras que envolvam a comparação de palavras quanto ao número de letras e sílabas e quanto à presença de partes sonoras iguais. Ao apresentar textos do universo popular, como trava-línguas e parlendas, o docente poderá criar outras atividades de reflexão fonológica (como exploração de rimas), o que pode tornar o trabalho com o livro mais dinâmico e interativo. Algumas atividades complementares com alfabeto móvel também poderão contribuir para uma prática cotidiana mais atrativa e diversificada em sala de aula. No entanto, o professor deverá complementar o seu trabalho com atividades que desenvolvam diferentes estratégias de leitura e o gosto pela leitura de textos literários, assim como desenvolver um trabalho mais sistemático

Obra (02296U0000)

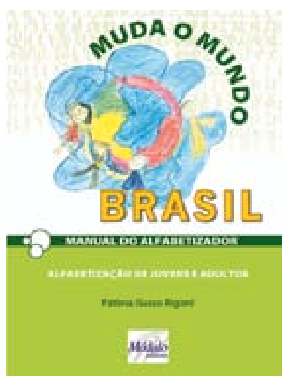
com a produção escrita e oral de diferentes gêneros textuais.

No trabalho com a Matemática, o alfabetizador precisará estar atento aos contextos e materiais utilizados na obra, visando a sua adequação ao trabalho com jovens e adultos. Uma leitura cuidadosa da discussão das atividades no Manual do Alfabetizador poderá, no entanto, auxiliar na condução de seu trabalho pedagógico.

Obra: Muda o Mundo Brasil (02297U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra apresenta discussões pertinentes à Educação de Jovens e Adultos, inserindo temáticas referentes à realidade desses alunos. A metodologia dominante em Língua Portuguesa é apresentar um texto, retirar dele uma palavra “geradora” e, a partir dela, propor atividades de decomposição em unidades menores, formar novas palavras com as sílabas dessas palavras e, posteriormente, solicitar a construção de novas palavras de acordo com as famílias silábicas trabalhadas. Apresenta uma quantidade considerável de material textual diverso, porém este é pouco explorado nas atividades de leitura. As atividades de oralidade centram-se em discussões sobre um tema, e as destinadas à produção textual priorizam a circulação dentro do contexto escolar.

Para o ensino de Matemática, a obra aborda explicitamente três eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas. O eixo Tratamento da Informação não é contemplado. A seleção e a distribuição de conteúdos adotada na obra apresenta-se frágil, não havendo articulação desses eixos. Prioriza-se o algoritmo, o que acarreta uma marginalização dos usos de diferentes estratégias de resolução de problemas. Também não concebe a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática, estimulando, de forma discreta, o uso de diferentes formas de representação (língua materna, linguagem simbólica, ícones, desenhos, diagramas, tabelas e gráficos).

2. Descrição da obra

O livro do aluno, que contém 200 páginas, inicia com uma carta da autora aos alfabetizandos, colocando os objetivos da obra. O livro é dividido em duas partes, indicadas tanto pelo sumário, quanto pelas cores de fundo

utilizadas na folha de abertura dos capítulos.

A primeira parte contém cinco capítulos: *A decisão; Família; A moradia; O trabalho e os operários; Sabedoria e Cultura*. Nessa, pode-se encontrar a seção denominada: *Fala cidadão! Fala cidadã!*, que tem por finalidade desenvolver a oralidade e o pensamento reflexivo. Esses capítulos são destinados às discussões acerca dos símbolos alfabéticos e numéricos. Todas as informações e textos são escritos com letras de imprensa maiúsculas.

A segunda parte é composta por quatro capítulos: *O meu quintal; O Brasil; Planeta Terra; Educação*. A seção voltada para a oralidade ainda continua sendo proposta, mas conta-se também com outra na qual os alunos são convidados a realizar registros sobre suas reflexões. Nessa parte, as discussões versam sobre o cidadão ou cidadã na sociedade. Em Matemática, são propostas situações envolvendo as quatro operações. Aqui as informações são escritas em letra de imprensa maiúscula e minúscula.

Ao final do livro, são apresentados uma bibliografia e um glossário. O livro traz, em anexo, um alfabeto móvel, um cone planificado e uma folha com notas e moedas do nosso sistema monetário para serem recortados.

Os capítulos presentes no livro são precedidos de capa, que apresenta o título, e fotos ilustrativas do tema a ser abordado no mesmo. Em geral, a discussão de cada um desses é iniciada com um texto, que busca situar a temática e, em seguida, são propostas atividades variadas, que são apresentadas em seções. Cada capítulo do livro aborda um conteúdo, envolvendo atividades de Língua Portuguesa e Matemática, porém estas aparecem, na maior parte das vezes, de forma independente.

3. Análise

No que se refere aos **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, a obra trata de temas relevantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Promove positivamente a imagem da mulher e do afrodescendente, mas não problematiza sobre a situação atual da mulher ou do afrodescendente na sociedade. Estimula a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana em meio a temáticas como moradia, família, educação e cultura, como também a reflexão sobre a natureza e a preservação ambiental, inclusive levando os alunos a pensarem na situação atual do planeta Terra, em função do aquecimento global, incitando-os a realizarem mobilizações comunitárias através de cartazes educativos. Porém, não trata da diversidade da experiência humana relativa a diferentes religiões, gerações, localidades e orientações sexuais.

Para promover a **apropriação do sistema alfabético de escrita**, é possível identificar uma grande quantidade de atividades disponibilizadas na obra, seguindo uma certa rotina: apresentação de um texto;

retirada de uma palavra desse texto; apresentação de um quadro com a palavra e outras palavras formadas com pedaços da palavra eleita; cópia dessas palavras; apresentação da família silábica de cada pedaço da palavra; proposta de construção de novas palavras de acordo com as famílias silábicas trabalhadas. Há, desse modo, quantidade e variedade de ocorrência dessas atividades. Assim, são encontradas atividades que promovem a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores e quanto às semelhanças gráficas e sonoras; atividades que promovem a familiarização com as letras do alfabeto, apropriação das correspondências entre as letras e os fonemas; atividades de leitura e produção de palavras estáveis, e de leitura e escrita de palavras e frases. As atividades de ortografia e de comparação oral de palavras são raras na obra.

Quanto ao **material textual**, o livro apresenta grande quantidade de textos (em torno de sessenta ocorrências). Mesmo que a predominância seja de textos didáticos, são encontrados outros gêneros de circulação social, como documentos pessoais, cordéis, músicas, dentre outros, pertinentes ao público do Programa Brasil Alfabetizado. A grande incidência de textos restritos ao universo escolar, no entanto, é fator restritivo ao contato dos alunos com maior diversidade de gêneros textuais. Por outro lado, mesmo no caso da inserção de textos de outros gêneros, é freqüente a escolha por produzir os textos para o próprio livro, em lugar de selecionar textos autênticos, que tenham circulado em outras esferas sociais. Embora o livro tente articular as unidades com uma história de dois personagens, o que, a princípio, poderia levar a uma infantilização da obra, há adequação à faixa etária dos sujeitos a que se destina. Além disso, as temáticas utilizadas no conjunto da obra, bem como as leituras inseridas para que os alunos tenham acesso, em geral, fazem parte do cotidiano desses alunos.

O eixo da **leitura** não é bem explorado no livro. O procedimento metodológico é, em geral, destinar, após alguns textos, nas seções voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, uma a cinco questões de identificação de temas, idéias gerais, apreensão de sentidos gerais ou extrapolação de sentidos. Em poucos momentos, é solicitado aos alunos que registrem as respostas por escrito. Além dessas questões mais gerais, há atividades de interpretação de palavras, frases e expressões, e de identificação do sentido das palavras. Em uma freqüência bem menor, há atividades que promovem o desenvolvimento de estratégias de localizar informações explícitas dos textos. O desenvolvimento de estratégias de antecipação de sentidos e de ativação de conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos, de elaboração de inferências e de estabelecimento de relação de intertextualidade não é foco de atenção no livro, embora seja fundamental para essa modalidade de ensino. No que se refere ao levantamento dos conhecimentos prévios, esses também ocorrem, porém em momentos posteriores à leitura, quando se propõe a discussão da temática, e não como preparação ou motivação para a leitura a ser realizada. Vê-se, portanto, que as

proposições de leitura não são diversificadas e, por isso, não promovem o desenvolvimento de várias estratégias de leitura importantes para os jovens e adultos.

O tratamento da **produção de textos escritos** também é precário na obra, pois, embora haja uma boa quantidade de propostas de elaboração textual, considerando-se o tempo do curso do Programa Brasil Alfabetizado, não há variedade nas proposições. Desse modo, estimula-se pouco o desenvolvimento de competências/habilidades de escrita, importantes para os jovens e adultos. Por exemplo, são raras as situações de escrita que possam ajudar os alunos a produzir textos predominantemente narrativos e argumentativos, pois os comandos, na maior parte das vezes, prevêm a escrita de redações escolares. O mesmo acontece com a diversificação de finalidades e dos gêneros textuais a serem produzidos pelos alunos. Os alunos são solicitados a escrever sobre temas propostos e, apenas em poucas unidades, são indicados gêneros textuais. Embora haja certa diversidade quanto aos gêneros e finalidades propostas, e a redação dos comandos seja clara, elas ficam restritas ao âmbito da sala de aula e, por conseqüência, em muitos momentos, são orientadas por comandos vagos. Poucas propostas retratam situações de produção para circulação social. Há propostas de planejamento da escrita, mas não há ênfase em orientar os alunos a revisar ou reescrever os textos, ou mesmo a refletir sobre os aspectos da pontuação, concordância e paragrafação.

Para o desenvolvimento da **linguagem oral**, o livro insere uma seção específica (Fala cidadão! Fala cidadã), que possibilita a discussão de temáticas em sala de aula ou a conversa para a realização de atividades em sala. No entanto, propostas de produções e reflexão sobre os gêneros orais mais formais não são inseridas na obra. Não há, também, propostas que busquem promover as reflexões entre a fala e a escrita no que concerne às semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos.

No que concerne ao ensino da Matemática, em geral, os conhecimentos extra-escolares dos alunos são pouco aproveitados na elaboração das atividades, e não há incentivos à interação entre eles, uma vez que as atividades propostas solicitam respostas individuais. O livro apresenta atividades sobre os princípios do **sistema numérico decimal**, nas quais são propostas a contagem e as escritas numéricas e por extenso de quantidades até 9, agrupamento e seqüência numérica. Solicita que os alunos escrevam números que aparecem em seus cotidianos com diferentes funções, entretanto não explicita as diferenças entre as funções de quantificar, ordenar e identificar.

No trabalho com as **operações**, em relação aos problemas de estrutura aditiva, é proposta a realização de contas bastante simples para o público a que se destina e, quando solicita que os alunos respondam os problemas, direciona a sua resolução, por meio de uma seqüência de perguntas que induzem o aluno à solução correta. Não são discutidos os diferentes significados de problemas de adição/subtração e nem

a relação entre essas duas operações.

A multiplicação e a divisão são introduzidas depois do trabalho com as estruturas aditivas, sendo que a multiplicação aparece sozinha com o significado de adição de parcelas iguais, sem que sejam consideradas as suas outras idéias. Não é considerado o trabalho com os algoritmos da multiplicação e da divisão. Da mesma forma, a obra não contempla os usos de diversificadas estratégias de cálculo, como os procedimentos individuais que os alunos já utilizam fora da escola, o arredondamento e o uso da calculadora. Em geral, os conhecimentos extra-escolares dos alunos não são levados em consideração, apesar de o livro ser dedicado ao público jovem e adulto.

As atividades relacionadas à **geometria** concentram-se em um único capítulo. Em relação à geometria, as atividades propostas apresentam figuras regulares planas e sólidas, solicitando apenas a sua identificação visual.

Em relação ao eixo **grandezas e medidas**, a obra não estabelece diferenciação entre grandeza e medida, não propõe atividades que levem os alunos a comparar grandezas de mesma natureza e a estabelecerem diferentes unidades (convencionais e não-convencionais) de medida. Propõe algumas atividades que estabelecem relações entre unidades de medida somente com aquelas referentes à medida de tempo. Propõe algumas situações nas quais as unidades de medida são o mote dos problemas. Não estimula o uso de instrumentos diversificados de medida, nem a realização de estimativas.

O eixo **tratamento da informação** não encontra espaço próprio na obra, com poucas atividades que utilizam representações e listas, e somente uma atividade envolvendo um gráfico. Não são encontradas atividades envolvendo as idéias de possibilidade e chance.

O **Manual do Alfabetizador** apresenta, de forma bastante sucinta, a discussão teórica e metodológica do ensino em EJA. Em relação à Língua Portuguesa e à Matemática, é possível encontrar, de maneira bastante sintética, os objetivos em boxes. Para Língua Portuguesa, o livro divide os objetivos por eixo, porém não faz o mesmo para Matemática.

O livro apresenta bom **projeto gráfico-editorial**, o papel é de boa qualidade, as letras e imagens são nítidas e de tamanho adequado. Na primeira parte do livro, é utilizada a letra maiúscula de imprensa e, na segunda parte, são utilizadas letras maiúsculas e minúsculas. As imagens são acompanhadas de títulos, legendas e créditos, quando necessário. Os espaços disponibilizados para a realização das atividades são adequados.

4. Sugestões de uso

Para a utilização da obra, no ensino da linguagem, é importante que o alfabetizador complemente o material textual e as propostas de atividades de leitura, produção de textos e linguagem oral, que ultrapassem o contexto escolar, no qual o livro está centrado. É necessário incluir o uso de gêneros do cotidiano desses alunos, levando-os a ampliar suas possibilidades de comunicação na sociedade. Para a apropriação do sistema de escrita alfabética, será preciso incluir propostas que contemplem a consciência fonológica, de forma a ajudá-los na compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética.

Em Matemática, para o eixo Tratamento da Informação, o alfabetizador deve apresentar situações em que os alunos sejam levados a coletar e classificar dados, representando-os em diferentes formas, e interpretar tabelas e gráficos. No trabalho com Números e Operações, é interessante levá-los a explorar diferentes idéias das operações, bem como a compreender a lógica dos algoritmos. No trabalho com a Geometria, o alfabetizador deve criar situações que levem o aluno além do simples reconhecimento de formas.

Obra: Meta do Saber: Letramento na Alfabetização de Jovens e Adultos (02298U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro propõe um trabalho na perspectiva do letramento, enfatizando a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais, que são a base de organização do mesmo. As atividades voltadas para a apropriação do sistema alfabético são motivadoras e estimulam a construção de hipóteses sobre a escrita, além de, no geral, estarem articuladas com as atividades de leitura e produção textual. Em todos os módulos, há estímulo para que as atividades propostas em sala de aula ocorram por intermédio do diálogo, preferencialmente entre duplas, de modo que os alunos que estejam em níveis de desenvolvimento diferentes se auxiliem. A troca de opiniões e experiências e a socialização de conhecimentos têm espaço garantido na obra. Observa-se, no entanto, uma maior presença de conteúdos referentes à Língua Portuguesa do que à Matemática. No que diz respeito aos conteúdos de Matemática, os números naturais e as operações, sobretudo relativas às estruturas aditivas, são amplamente tratados, mas há uma lacuna em relação aos números racionais, à geometria e a uma exploração mais completa do tratamento da informação.

2. Descrição da obra

O livro está organizado em quatro módulos, abordando temáticas em relação à comunicação. O Módulo 1, *Comunicação e identidade*, procura resgatar a identidade individual e grupal do alfabetizando. O segundo, *Comunicação e linguagem*, a partir das diferenças interpessoais, discute a existência de possibilidades diversas de comunicação e registro. *Comunicação e cultura*, no Módulo 3, desperta o aluno para as diversas manifestações culturais e diferenças regionais. O último módulo, *Comunicação e cidadania*, situa o alfabetizando em relação a direitos e deveres, participação coletiva e preservação cultural.

Os módulos são constituídos de *unidades de estudo* que possuem, cada

uma, um texto principal e outros que a ele estão relacionados. As unidades são organizadas por seções. Algumas são estáveis (*Diga o que sabe, Látura, Leitura e escrita e Reflexão sobre a língua*), e outra, que tratam dos conhecimentos relacionados aos temas transversais (*Saiba mais*) e à Matemática (*outros saberes*), aparecem em algumas unidades.

O Manual do Alfabetizador é composto de duas partes: a primeira, dirigida ao alfabetizador, apresenta os pressupostos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem, da Língua Portuguesa e da Matemática, que orientam a obra, e contempla outras seções: *Organização da obra; Os módulos – os gêneros – as temáticas; Estrutura de cada unidade; Orientações didáticas para as seções de cada unidade; Tratamento didático dos conteúdos; Passos de um trabalho pedagógico com os textos; Desenvolvimento das unidades; Contextualizando os temas na matemática; Princípios de construção de um professor eficiente*. A segunda parte corresponde à reprodução do livro do alfabetizando.

3. Análise

O livro contempla os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, promovendo o desenvolvimento da autonomia do alfabetizando e de seu espírito crítico, assim como o estímulo à convivência social e à tolerância, a partir da abordagem de diferentes temáticas: direitos humanos, diferentes culturas, AIDS, amamentação, câncer de mama, entre outras. Promove, também, o respeito e a valorização de grupos sociais de diferentes localidades. Em algumas situações, há valorização da imagem da mulher e dos descendentes de etnias indígenas, com discussão de temáticas relativas a sua condição na sociedade, mas, no geral, o livro não estimula reflexões sobre a situação de afrodescendentes e de grupos sociais de diferentes religiões ou orientações sexuais. A reflexão sobre a natureza e a preservação ambiental é tratada de forma didática e voltada para o público adulto. Apesar de haver uma priorização do eixo da Língua Portuguesa, em relação aos conhecimentos matemáticos, pode-se observar uma integração entre essas duas áreas ao longo do texto.

As atividades de **apropriação do sistema alfabético**, no geral, contribuem para a compreensão do funcionamento desse sistema e se relacionam com o texto que abre cada capítulo. Dentre as diferentes atividades, podem-se citar: *contagem e identificação de letras em palavras, palavras cruzadas, caça-palavras, composição e decomposição de palavras, formação de novas palavras, exploração e construção de rimas, comparação de palavras quanto ao tamanho e se melhanças sonoras com correspondência gráfica*, dentre outras. O livro oferece, ainda, algumas atividades que promovem a leitura e produção de palavras estáveis e de textos curtos. Estão presentes, também, atividades de reflexão sobre a norma ortográfica, porém as normas, em si, não são muito exploradas.

O **material textual** presente no livro é rico e bem trabalhado, abrangendo um bom número de gêneros textuais, tais como biografias, poemas, cordel, músicas, bilhetes, receitas, cartas, documentos, histórias em quadrinhos, piadas, listas, entrevistas, lendas, frases de pára-choque de caminhão, crônicas, dentre outros. Entretanto, apesar de os textos serem apropriados para jovens e adultos, encontram-se, no decorrer da obra, alguns textos mais destinados ao público infantil.

Nas atividades de **leitura**, há exploração dos gêneros textuais, principalmente no que se refere aos textos principais que abrem cada unidade. Diversas estratégias de leitura são exploradas na obra, como a exploração de conhecimentos prévios sobre os textos, a localização de informações explícitas e a identificação do tema e de idéias centrais. Entretanto, as atividades que promovem o desenvolvimento de estratégias de antecipação de sentidos, de inferência, de interpretação de frases e expressões, e as que exploram as relações de intertextualidade aparecem com menor ênfase. Também não são utilizadas muitas estratégias de identificação de significado de palavras nos textos, mas, nos anexos, há um glossário para ser consultado.

O número de atividades de **produção de textos escritos** é grande e variado, o suficiente para o desenvolvimento das competências/habilidades de escrita de alunos que estão em processo de alfabetização. Os gêneros textuais envolvidos nas propostas de produção são diversos: história em quadrinhos, lista, bilhete, entrevista, paródia, cartão postal, carta, entre outros. Os comandos das atividades são claros e, na sua maioria, é feita a indicação do gênero a ser produzido. No entanto, a explicitação da finalidade e dos interlocutores nem sempre está presente. São poucas as situações em que os interlocutores extrapolam os membros da comunidade escolar. Quanto ao planejamento do texto, são raras as situações em que se coloca alguma orientação. Também há poucos momentos de sugestão de reescrita e revisão.

Quanto à **linguagem oral**, em todos os módulos, há estímulo para o estabelecimento de diálogos em sala de aula, visando à realização das atividades propostas. Observa-se um esforço para o desenvolvimento da autonomia do alfabetizando e do seu espírito crítico. Não há, no entanto, uma diversidade de exploração de gêneros orais. São explorados os gêneros entrevista, explanação e debate, mas de forma pouco aprofundada. Como consequência, o livro não propõe atividades que trabalhem a linguagem oral em situações mais formais. Atividades que promovem a reflexão sobre as relações entre fala e escrita também são pouco contempladas.

No que diz respeito aos conteúdos de Matemática, há uma ênfase no trabalho com os números naturais e as operações, sobretudo as relativas às estruturas aditivas, em detrimento da geometria e de uma maior exploração das situações sobre o tratamento da informação.

Obra (2298)

Quanto aos **números e operações**, a reflexão sobre os princípios do Sistema Numérico Decimal é feita a partir de variadas situações, explorando atividades de agrupamento, organização dos conjuntos em bases diversas e uso do Material Dourado como suporte para operações de decomposição. Há exploração de diferentes formas de representação, mas não há um trabalho efetivo com o entendimento do valor posicional.

A variedade de situações utilizadas na introdução dos números naturais é um ponto forte da obra, ajudando no entendimento de seus diversos significados. Muitos problemas envolvendo as estruturas aditivas priorizam, entretanto, as relações de transformação e combinação, não sendo explorados outros significados. O trabalho com os números racionais carece, também, de aprofundamento. Atividades envolvendo estruturas multiplicativas são propostas, sobretudo situações de combinação e proporcionalidade, porém não são exploradas no sentido de aprofundar o significado dos números envolvidos. As diferentes estratégias de cálculo são pouco exploradas. Não há incentivo a uma abordagem heurística do problema ou ao uso de estimativas, cálculo mental ou arredondamento. O uso da calculadora é restrito e não explorado como ferramenta para ajudar na compreensão dos cálculos.

O livro aborda superficialmente a **geometria**, apresentando poucas atividades desse eixo. Algumas estimulam a identificação das formas a partir do meio ambiente e, apesar da presença de representações bi e tridimensionais, nenhuma referência é feita às suas diferenciações e não se encontram atividades de transformação. Um trabalho sobre planificação é feito por desmonte de embalagem. Quanto à identificação das propriedades das figuras planas, apenas há um exemplo de planificação do paralelepípedo, contendo um erro na representação. O uso das malhas como suporte à construção de figuras é abordado de maneira superficial.

Inúmeras atividades envolvem os conceitos de **grandezas e medidas**. Há pouca exploração, entretanto, na comparação de grandezas ou de grandezas com suas respectivas medidas. Quanto às unidades de medida, ênfase é dada às medidas convencionais, priorizando o sistema monetário. O uso de unidades não convencionais é pouco trabalhado, se restringindo a unidades de comprimento, relativas ao corpo humano. O trabalho sobre medidas de volume não é contemplado. A medida de tempo é tratada em articulação com atividades de Língua Portuguesa e usando como suporte situações do cotidiano do aluno, como calendário, faturas de água e de energia. Apesar da variedade e da riqueza dessas situações, elas não exploram suficientemente as propriedades dos conceitos envolvidos, tampouco a articulação entre Língua Portuguesa e Matemática.

Quanto ao **tratamento da informação**, apesar de o livro ser repleto de listas, gráficos e tabelas, não há apelo efetivo a uma atividade construtiva do alfabetizando no sentido da coleta e organização dos

dados. Entretanto, o alfabetizando é bastante interpelado a apresentar as informações oferecidas pelo autor em listas, tabelas, gráficos. Essas atividades privilegiam a articulação entre as áreas de conhecimento, entre os saberes de uma mesma área e suas relações com a vida social, aspecto de destaque da obra.

No que diz respeito aos **conteúdos matemáticos**, os números naturais são privilegiados, em detrimento dos números racionais, da geometria e de situações referentes ao tratamento da informação. Tal carência compromete a articulação dos conteúdos, feita de maneira satisfatória apenas entre números e tratamento da informação. Apesar da presença de situações problemas, a organização das atividades é feita por apresentação do conteúdo seguida de sua aplicação, rompendo com a lógica de uma situação problema ou de um problema aberto. Não há explicitação clara entre conceitos, procedimentos e algoritmos. Em matemática, muitas situações se referem ao cotidiano, mas poucas fazem apelo ao conhecimento trazido pelo público-alvo, considerando que jovens e adultos já possuem uma “bagagem” de conhecimentos advindos da prática. As atividades apresentadas parecem ser mais adequadas para crianças.

A proposta pedagógica apresentada no **Manual do Alfabetizador** é fundada nas bases teóricas de Paulo Freire, Vygotsky, Emília Ferreiro, Celestin Freinet e Magda Soares, sem que seja feita nenhuma articulação entre os respectivos pressupostos teóricos que ajude o professor a refletir sobre a sua prática pedagógica na utilização do livro. Pouca relação é feita sobre o que é esperado trabalhar com a especificidade dos educandos jovens e adultos. Os pressupostos teóricos metodológicos de ensino e aprendizagem são abordados sem erros conceituais ou indução de erros e há coerência entre os pressupostos explicitados e o livro do aluno. Já as sugestões de encaminhamentos didáticos se relacionam, principalmente, ao trabalho com os diferentes textos e as atividades de Matemática são pouco comentadas. O manual também não apresenta sugestões de articulação com conteúdos de outras áreas de ensino: aborda somente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Quanto à orientação do processo avaliativo, são apresentadas concepções de avaliação sem avançar em uma proposta pedagógica que oriente as ações do professor no trabalho de avaliação dos alunos.

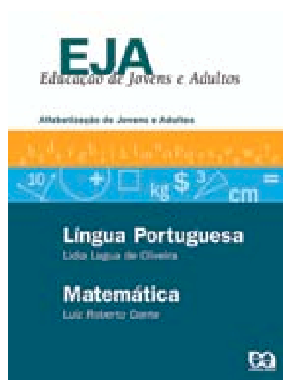
O **projeto gráfico-editorial** da obra é bom, havendo equilíbrio entre imagens, quadros, tabelas, textos, números e boa qualidade de impressão e visual. Apesar da qualidade das imagens, parte destas são infantis para um livro direcionado aos jovens e adultos. De forma geral, o espaço disponibilizado é adequado para realização das atividades. O livro apresenta poucos erros de impressão, mas há alguns que podem confundir a aluno. No glossário, algumas palavras apresentam significados muito restritos. Existem textos complementares no final da obra que não são referenciados no decorrer do livro (nem no Manual do Alfabetizador).

4. Sugestões de uso

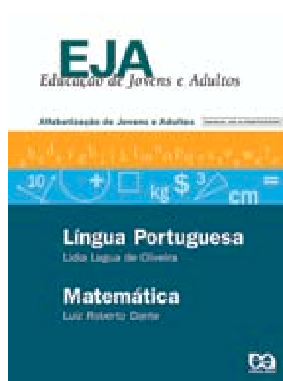
O alfabetizador que optar por este livro contará com um material rico, especialmente no que se refere à seleção textual e às atividades de leitura. Para trabalhar as letras do alfabeto, o alfabetizador pode contar com um alfabeto móvel disponibilizado no anexo do livro. Esse material é requisitado em várias atividades, o que ajuda o aluno a se familiarizar com as letras e a perceber que as palavras são formadas por unidades menores, entre outras coisas. O docente poderá contar com variadas atividades de alfabetização, no entanto necessitará investir mais nas propostas que exploram as relações entre escrita e pauta sonora das palavras.

O alfabetizador pode aproveitar as diversas situações relativas à Matemática e incentivar o aluno a utilizar variadas estratégias de cálculo: mental, oral, e escrita de diferentes formas de resolver o problema. Recomenda-se que o alfabetizador planeje atividades de coleta e organização de dados para complementar as atividades sobre o uso de gráficos, tabelas e listas. Várias situações-problema envolvem as estruturas aditivas, algumas outras as multiplicativas, mas é importante que o alfabetizador fique atento a incentivar e criar condições para que o aluno tome iniciativas, resolva de seu jeito, recorrendo a várias estratégias de cálculo e que venha a identificar as propriedades de cada número e de cada operação. O alfabetizador pode incentivar cada aluno a partilhar oralmente a sua maneira de resolver o problema com os colegas e a tirar dúvidas uns com os outros.

Obra: EJA – Educação de Jovens e Adultos (02301U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro procura realizar um trabalho pedagógico que incentiva a vivência em práticas sociais diversas e a reflexão a respeito de situações do dia-a-dia, o que revela uma preocupação com a elevação do nível de letramento dos alunos e com um processo de alfabetização que forneça os instrumentos necessários à sua participação. A troca de opiniões, de experiências e a socialização de conhecimentos têm espaço garantido na obra.

O material textual é vasto, e muitos textos são interessantes para o público a quem se destinam, o que colabora para a proposição de situações de leitura variadas, embora a obra não se preocupe em explicitar finalidades para esse ato de ler. Já os momentos de produção textual existem, mas os comandos também carecem de sentido (o para quê e para quem). Em relação à Apropriação do Sistema de Escrita, a obra traz vários tipos de atividades, que podem proporcionar bons momentos de aprendizagem.

Na área de Matemática, as situações-problema propostas no livro partem da realidade do aluno, que é estimulado a pensar sobre elas. Destaca-se o trabalho com a calculadora em diversas explorações conceituais. Grandezas e medidas, geometria e tratamento da informação também são trabalhados, e a abordagem destes colabora para a construção de sujeitos autônomos e com melhor compreensão de suas realidades.

2. Descrição da obra

O livro é composto por duas partes, cada uma abordando uma área do conhecimento. A primeira, Língua Portuguesa, está organizada em três unidades: Unidade 1, *Um pouco da história de cada um*, propõe o resgate da história de vida dos alfabetizandos; Unidade 2, *Quem sou eu? Quem é você?*, aborda a constituição da identidade cidadã e coletiva; Unidade 3, *Ser brasileiro*,

propõe a reflexão sobre o respeito à diversidade entre pessoas e grupos sociais. Essas três unidades são divididas em sete capítulos.

Os capítulos contêm seções intituladas: *Leitura compartilhada*, que oferece uma apresentação inicial dos textos, com informações sobre os autores e personagens, além de perguntas; *Roda de conversa*, que trata de questões para discussão com a classe; *Atividades coletivas*, com propostas de atividades com a cooperação do grupo; *Para ler e escrever*, que aborda atividades que propõem o trabalho específico sobre leitura e escrita; *Para praticar*, com atividades complementares de pesquisa e produção de material. Alguns capítulos apresentam as seções: *Para ler e se divertir*, que traz atividades lúdicas, e *Para entender melhor*, que enfatiza os significados de palavras dos textos.

A segunda parte está organizada em 13 capítulos, que abordam diversificados conteúdos da Matemática. Estes contêm uma seqüência diversificada de atividades, bem como algumas seções, como: *Para ficar por dentro*, com informações para desencadear um assunto ou uma explicação do conteúdo; e *Desafio*, abordando atividades com maior grau de dificuldade para a resolução.

O Manual do Alfabetizador apresenta cópia do Livro do Alfabetizando respondido e um suplemento de apoio ao professor. Em Língua Portuguesa, traz os subsídios teóricos, a proposta do livro em relação à leitura e escrita e os recursos complementares, que são sugestões de leituras e *sites* para consulta, além da bibliografia. Em Matemática, são abordados temas sobre a Educação de Jovens e Adultos, alguns focando essa área do conhecimento; orientações didáticas e metodológicas; a avaliação na Matemática e as características da obra, descrevendo a proposta para cada capítulo, além de uma bibliografia.

3. Análise

Os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos** são resgatados na obra, pois ela incentiva a construção de sujeitos críticos e estimula a convivência social ao tratar de temas relativos à diversidade humana e o respeito pelas diferentes etnias que fazem parte da formação do povo brasileiro. Entretanto, em poucas situações, são discutidos temas relativos à situação da mulher na sociedade ou às diferenças de grupos sociais quanto às religiões, gerações e orientações sexuais. O debate sobre a preservação ambiental aparece no livro, mas sem um destaque.

A partir das temáticas tratadas, há uma articulação dos diversos eixos de ensino da língua materna. As atividades voltadas para a Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, muitas vezes, usam palavras e frases dos textos. São várias as atividades de familiarização das letras, tais como identificação de letras e da ordem alfabética. O livro ainda dispõe de um alfabeto móvel com os diferentes tipos de letras. Outras propostas podem ser vistas com menor frequência, como é o caso das atividades referentes à formação

Obra (02301U0000)

de novas palavras; as que exploram rimas e os diferentes tipos de composição silábica; e aquelas que trabalham a segmentação de palavras nas frases e a correspondência letra-fonema. A exploração de palavras estáveis tem lugar na obra, com destaque para o trabalho com o nome do aluno. Também aparecem algumas atividades que se organizam em torno do nome do professor e dos colegas. Em vários momentos, os alunos são requisitados a escreverem/lerem palavras e textos curtos. O uso da letra maiúscula, nessas situações, é bastante enfatizado, se sobrepondo, inclusive, a outros conceitos que não chegam a ser tratados, como o relacionado ao sentido da escrita. O livro traz, também, várias páginas com letras grandes para os alunos cobrirem e copiarem várias vezes. Essa atividade, a não ser pelo contato com as letras, não colabora muito para o desenvolvimento dos discentes.

Dentro da perspectiva do alfabetizar-letRANDo, no que se refere ao **Material Textual**, a obra seleciona textos das mais variadas esferas sociais de uso. É possível encontrar gêneros, como poesia, crônica, adivinha, reportagem, cordel, fábula, letra de música, provérbio, entre outros. Vale destacar, porém, que parte dos textos presentes na obra são de escritos elaborados exclusivamente para o material. Os textos selecionados são autênticos em sua maioria, mas muitos não foram expostos de forma integral. Entretanto percebe-se a preocupação com a manutenção da unidade de sentido, o que não atrapalha a compreensão textual. As temáticas abordadas são pertinentes ao público-alvo, trazendo assuntos importantes para os alunos.

A leitura é um dos eixos mais contemplados desde as primeiras páginas. Há um bom número de atividades com informações sobre o contexto de criação da obra, fornecendo dados importantes para o leitor se sentir motivado. Os gêneros dos textos lidos são explicitados para o aluno, mas sente-se falta de uma exploração mais sistemática a respeito das características destes. Questões relativas ao resgate dos conhecimentos prévios, à apreensão do sentido global e à realização de inferências se fazem presentes, mas não são muitos casos. Já as atividades de localização de informações explícitas aparecem mais vezes. Para ajudar na compreensão, o livro dispõe, em alguns casos, de um mini-glossário contendo palavras mais incomuns.

O trabalho com a produção de texto aparece em número razoável. Os alunos são solicitados a escrever fábula, história, cordel, carta pessoal, entrevista, entre outros. A redação das propostas é clara e sem erros. Dessas, há orientações quanto ao gênero a ser produzido, mas são raros os comandos que trazem informações sobre os destinatários e finalidades dos textos. A obra apresenta algumas estratégias de planejamento do texto, mas, no que tange à revisão e reescrita textual, a obra carece de momentos específicos. Também não há atividades que explorem a pontuação, a concordância e a paragrafação de forma sistemática.

O trabalho com a **linguagem oral** pode ser encontrado, principalmente na seção nomeada “*Roda de conversa*”, que proporciona ao aluno momentos de troca de experiências com os colegas da turma. Solicita-se, também, a produção de anedota, entrevista, relato pessoal, história. Não são contempladas, no entanto, atividades de uso da linguagem oral em situações mais formais, que promoveriam a reflexão sobre as variações lingüísticas, nem aquelas que exploram as relações entre gêneros orais e escritos.

Em relação à **matemática**, no eixo dos números e operações, o sistema de numeração decimal é trabalhado a partir do uso do dinheiro, sendo exploradas situações de composição, decomposição, leitura dos números e a representação na reta numérica. Várias atividades são desenvolvidas, envolvendo o conceito de número natural e os seus diferentes significados, sendo relacionado ao contexto das medidas e ao tratamento da informação. O número racional é abordado, apenas na sua representação decimal relacionado ao sistema monetário. Uma variedade de problemas explorando as estruturas aditivas está distribuída em quase todos os capítulos, bem como as estruturas multiplicativas, que são trabalhadas em seus diversos significados. O livro oportuniza, ainda, o uso de diversas estratégias de cálculo, destacando-se o manuseio da calculadora e seu uso para exploração conceitual.

A **geometria** é trabalhada em um capítulo específico. Neste, apresentam-se atividades, propondo a identificação de representações tridimensionais a partir do contexto social. Observa-se, entretanto, uma ênfase na nomenclatura e caracterização dos sólidos e das figuras planas, em detrimento de atividades que abordem a interpretação e representação de localizações e movimentações, ausentes na obra.

O livro apresenta um trabalho bastante completo de exploração de grandezas e medidas. Há capítulos específicos abordando tempo, dinheiro, comprimento, massa e capacidade. As atividades envolvem a diferença entre a grandeza e sua medida, o uso de medidas convencionais e não-convencionais, o uso de diversos instrumentos de medida e a estimativa, que são bem contextualizadas na prática social do jovem e adulto.

No **tratamento da informação**, os gráficos e tabelas são propostos adongo da obra. Há exploração de vários aspectos, como a classificação e a coleta de dados, a organização, a leitura e interpretação de gráficos e tabelas, num trabalho articulado com os conteúdos de outros eixos.

A seleção dos conteúdos matemáticos apresentados na obra é adequada, porém percebe-se uma ênfase nos conteúdos que envolvem o número e as operações, bem como as grandezas e medidas, em detrimento de outros, como por exemplo, a geometria. Em relação à articulação entre conteúdos matemáticos, apesar de apresentar os assuntos em capítulos separados, há bastante articulação entre eles, sobretudo no que se refere ao uso de gráficos e tabelas e no estudo das medidas. Na apresentação dos conteúdos faz-se uso de diversificadas representações numéricas e escritas, bem como o uso de tabelas e

gráficos. A obra estimula a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática, e algumas atividades incentivam a utilização de estratégias variadas de resolução de problemas, bem como há desafios que são apresentados na forma de charada ou adivinhação. As experiências extra-escolares são valorizadas, principalmente quando se solicita ao aluno expressar seus conhecimentos. Além disso, os conteúdos são articulados a práticas sociais, principalmente quando fazem uso do dinheiro. Várias das atividades são adequadas ao público-alvo, por envolverem práticas cotidianas, porém há algumas propostas infantilizadas para essa modalidade de ensino.

O **Manual do Alfabetizador**, na parte da Língua Portuguesa, traz teóricos que têm um legado importante para a educação e para os processos de ensino-aprendizagem, tais como Vygotsky, Paulo Freire, César Coll, Ana Teberosky. Tais pressupostos estão colocados de forma clara e sem erros graves. Na parte de Matemática, comenta-se sobre a Educação de Jovens e Adultos, o perfil do público-alvo, do professor e da escola. O Manual traz, também, uma discussão sobre o que é ensinar e aprender Matemática e uma seção de orientações didáticas e metodológicas, seguida de uma síntese explicativa dos objetivos gerais dessa área específica à EJA. O Manual não traz sugestões quanto à forma de articulação entre os conteúdos de outras áreas. Há, no entanto, sugestões de leitura complementar e de aprofundamento, e são explicitados os objetivos das atividades e sugestões de encaminhamentos didáticos. As orientações são interessantes e muitas propostas, que não se encontram desenvolvidas no livro do aluno, são indicadas no livro do professor. O Manual apresenta, também, uma discussão específica sobre a avaliação.

O **projeto gráfico-editorial** do livro é bom, apresentando imagens com boa qualidade visual, porém observa-se que as letras do livro são relativamente pequenas e há muitas atividades em uma mesma página, o que acarreta em uma sobrecarga visual e dificulta a leitura e identificação das informações. Na impressão, não há erros de revisão, e o espaço disponibilizado, de forma geral, está adequado para realização das atividades. Porém, nas resoluções de problemas, muitas vezes, o espaço disponibilizado é insuficiente para que o aluno apresente as estratégias por ele utilizadas.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que decidir por esta obra terá em mãos, de modo geral, um rico material. Os textos selecionados são variados e servem de bons modelos. A parte referente à apropriação também se apresenta como um apoio valioso para a prática alfabetizadora, pois as atividades promovem desafios importantes para o avançar das hipóteses de escrita. Entretanto, para realizar uma intervenção mais completa, o alfabetizador terá que planejar atividades complementares que explorem o princípio relacionado à direção da escrita, assim como aproveitar mais os textos rimados, presentes para enfatizar

Obra (02301U0000)

a relação entre pauta sonora e escrita, uma vez que esses momentos existem, mas poderiam ser em maior número. Também terão que fornecer maiores informações aos alunos sobre as situações de produção (o para quê e para quem o texto será escrito) e sobre as características dos gêneros a serem produzidos. A maior lacuna encontrada está no trabalho com a oralidade, portanto o docente terá que planejar seqüências completas de atividades relacionadas a esse eixo.

Na área de Matemática, recomenda-se ao alfabetizador que, ao trabalhar a resolução de problemas, oportunize ao aluno espaço para a socialização do seu conhecimento, advindo da sua prática social, ao incentivá-lo a utilizar estratégias pessoais de cálculo para a resolução dos problemas. Será necessário, também, complementar as atividades relativas aos aspectos geométricos, não abordados no livro, e as que se relacionam com o conceito de número racional.

Obra: Alfabetização de Jovens e Adultos – Vale a Pena! (02306U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

Os fundamentos teórico-metodológicos do livro são apresentados com clareza e adequação à EJA.

A obra propõe atividades que propiciam a memorização de convenções do sistema alfabético, mas não estimula o resgate de conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais trabalhados, a reflexão sobre as condições em que os textos foram produzidos, nem sobre as suas características e finalidades. Com relação à leitura, o manual não traz atividades que contribuam para o desenvolvimento de variadas habilidades e competências para a compreensão do texto. As propostas de produção textual escrita são poucas, e os alunos não são estimulados a variar os destinatários, nem a planejar, revisar e reescrever seus escritos. Na modalidade oral, há estímulos a situações de conversas informais entre os alunos.

Em Matemática, o trabalho com números enfoca, de forma satisfatória, os diferentes usos e significados dos mesmos. Além disso, explora diferentes lógicas para problemas aditivos e multiplicativos, embora não favoreça o uso de diferentes estratégias de resolução. No bloco de grandezas e medidas, as atividades que exploram a comparação de grandezas são satisfatoriamente apresentadas, bem como aquelas que trabalham diferentes unidades de medida, tanto as convencionais como as não-convencionais. Porém, a construção dos conceitos de grandeza e de sua medida fica bastante prejudicada pelas escolhas realizadas e, em todo o livro, é freqüente a confusão entre grandeza e medida. A geometria é pouco explorada, enfatizando-se apenas a nomeação de figuras. Em tratamento da informação, há um número significativo de atividades explorando a coleta, classificação e representação de dados em diferentes suportes (tabelas e gráficos), porém, sua interpretação é mal explorada, com questões muito simples, que pouco desafiam e estimulam, mostrando-se inadequadas ao público a que se destinam.

2. Descrição da obra

O livro está dividido em duas partes: a primeira encaminha o trabalho com a Língua Portuguesa e a segunda, o trabalho de Matemática. O trabalho com a Língua está distribuído em 48 lições e, em cada uma delas, trabalha as letras do alfabeto, apresentadas numa palavra geradora, para iniciar as atividades. A partir dessa palavra, é discutido o tema e são propostas atividades de leitura, apropriação e escrita de sílabas, palavras e frases. O trabalho com Matemática ocorre na segunda parte do livro, organizado em 19 capítulos, que tratam de “Números”, “Geometria” e “Medidas”. Traz as seções “Hora do desafio”, “Hora da descoberta”, “Hora da revisão”, “Problemas”, “Cálculos”, “Resumo” e “Tabelas e gráficos”.

O Manual do Alfabetizador contém uma cópia do livro do aluno, acrescida de respostas para as atividades, com poucos comentários e sugestões. Inclui, ainda, a proposta pedagógica, com uma “Carta ao alfabetizador”, os fundamentos teórico-metodológicos e em que são explicitados os procedimentos e atitudes a serem trabalhados pelos professores, organizados com os “Princípios gerais da coleção”, e as discussões teóricas referentes à fundamentação teórica e à avaliação em cada área – Língua Portuguesa e Matemática.

3. Análise

A **proposta pedagógica** do livro não estimula os alunos a práticas de leitura e escrita necessárias para inseri-los em diferentes contextos de letramento. Em Matemática, traz um trabalho infantilizado, não apresentando discussões, textos ou imagens que vão além de simples atividades de aplicação do anteriormente tratado. A obra apresenta características de antigas cartilhas silábicas e de alfabetização matemática, assemelhando-se, de maneira bem acentuada, a livros de primeira série, destinados a crianças em início de escolarização. O aspecto de mecanização de procedimentos também é bastante presente no livro, podendo criar, no aluno adulto, a idéia de uma Matemática fechada, pronta e acabada, em que caberia a ele memorizar esquemas e procedimentos de cálculo. Essa abordagem metodológica parece pouco adequada a sujeitos que trazem, de seu cotidiano, esquemas de cálculo bastante poderosos e eficientes.

Em Língua Portuguesa, ao escolher o livro, o alfabetizador precisa estar ciente da necessidade de complementar as atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética, tendo em vista que o livro, apesar de articular as atividades de apropriação do sistema com leitura e produção de textos, investe, sobretudo, em atividades de memorização das unidades menores da língua – letras, sílabas – ao fazer uso do método silábico.

As atividades são repetitivas e não existe o estímulo à construção de hipóteses, uma vez que os

alunos não são desafiados a pensar sobre os seus escritos.

A ordem alfabética é trabalhada em diversas atividades ao longo das unidades, ajudando os alunos a se familiarizarem com a seqüência de letras.

O livro propicia atividades de correspondência entre as letras e os fonemas, com ênfase na memorização. Outros itens bastante trabalhados são a escrita de palavras e frases, a composição e decomposição de palavras, o ditado feito pela professora e a direção e o sentido da escrita. Todas contribuem para a compreensão de algumas convencionaisidades do sistema de escrita alfabética.

Na proposta, há lacunas em relação a atividades de reflexão fonológica, que seriam fundamentais para os alunos pensarem sobre a seqüência de partes sonora das palavras, entenderem a lógica alfabética e compreenderem as correspondências grafofônicas.

A **seleção textual** apresenta pouca variedade de gêneros a serem trabalhados durante o processo de alfabetização. Há alguns gêneros, como música, piada, trava-língua, poesia, história em quadrinhos, mas, dentre estes, alguns são inadequados para alfabetizando jovens e adultos, por serem infantis. Na coletânea textual, predominam textos didáticos e canções da MPB, sem a presença de textos literários, os quais são importantes para desenvolver o prazer de ler e ampliar o universo cultural dos alfabetizando.

Os textos nem sempre são autênticos e integrais, porém, quando há adaptações, preservam a unidade de sentido.

O trabalho com a **leitura** não atende ao que é esperado para a Alfabetização de Jovens e Adultos, por não acionar diversas estratégias de leitura, como antecipação de sentidos, a ativação de conhecimentos prévios, a apreensão de sentidos gerais de texto e a elaboração de inferências, fundamentais para a formação do aluno leitor autônomo. Não há, também, atividades que promovam estratégias de interpretar frases e expressões dos textos, de identificação do significado de palavras no texto. Durante o trabalho com a leitura, os alunos são levados a localizar informações na superfície textual, porém, mesmo esta, não é tão freqüente ao longo das unidades.

O livro não indica as finalidades da leitura e as características dos gêneros textuais, nem diversifica os contextos sociais da leitura, que em sua maioria envolvem textos didáticos.

A leitura também não é trabalhada na dimensão da intertextualidade, para que os alunos possam tecer diálogos entre os textos lidos.

A **produção textual** é muito pobre, com sérias lacunas para a formação do aluno produtor de textos. A proposta é que os alunos escrevam palavras, frases e textos curtos, como é o caso da escrita de perguntas para entrevista, de escrita do assunto do texto lido e descrições do cotidiano.

Vale ressaltar que os alunos são convidados a escrever um jornal, no entanto a atividade não é

adequadamente orientada, quanto à produção dos diferentes gêneros jornalísticos que os alunos terão que escrever.

Não há atividades para planejamento dos textos – nem para sua revisão e reescrita –, e as atividades de reflexão sobre pontuação, concordância e paragrafação não foram propostas nas poucas escritas dos alunos.

O trabalho com a **modalidade oral da língua** é estimulado através das conversas informais, do cantar músicas populares brasileiras e da contação de piadas. O estímulo ao uso da linguagem oral em situações formais é raro e aparece na produção de entrevistas, sem planejamento. O livro não reflete sobre as variações lingüísticas e as diferenças e semelhanças entre linguagem oral e escrita.

Em Matemática, no trabalho com **números e operações**, os diferentes usos e significados para os números são trabalhados de forma satisfatória. O recurso à reta numérica propicia a construção correta do conceito de ordem dos números naturais. Contudo, a compreensão do sistema de numeração decimal pode ficar comprometida, à medida que as suas características são pouco exploradas, resumindo-se, em sua maior parte, à aprendizagem de nomenclaturas e traçado dos numerais.

Há destaque para as idéias de subtração: “tirar”, “comparar” e “completar”, com problemas de subtração diversificados. Um aspecto negativo é a falta de diversificação de problemas de adição e, em relação à multiplicação, trabalham-se diferentes lógicas, porém numa quantidade muito pequena de problemas e pouco explorada.

Não há incentivo ao uso de diferentes estratégias de cálculo. Nas propostas de resolução de problemas, o espaço disponibilizado é para colocar apenas a sentença e o cálculo, muitos já com o sinal da conta a ser feita, sem incentivar o aluno a pensar sobre o problema proposto. O trabalho com arredondamentos, estimativa e cálculo mental é pouco explorado. À calculadora é reservado apenas o papel de “conferir os resultados” de operações realizadas por meio dos algoritmos.

O trabalho com **geometria** é resumido, detendo-se na nomeação de figuras bi e tridimensionais.

No bloco de **grandezas e medidas**, atividades que exploram a comparação de grandezas são satisfatoriamente apresentadas no livro, bem como aquelas que exploram diferentes unidades de medida, convencionais e não - convencionais. As relações entre as diferentes unidades e a exploração de instrumentos diversificados de medida também são abordados satisfatoriamente no livro. Por outro lado, a construção dos conceitos de grandeza e de medida fica prejudicada, já que é freqüente a confusão entre os mesmos.

O **tratamento da informação** apresenta um número significativo de atividades explorando a coleta, classificação e representação de dados em diferentes suportes. Porém, a interpretação dos gráficos

e tabelas é pouco explorada, com questões muito simples, mostrando-se incompatível com o público a que se destina, que, em sua maioria, utiliza esse tipo de representação em seu cotidiano. Média aritmética, possibilidade e chance não são tratadas no livro.

A **seleção de conteúdos** de matemática adotada no livro parece estar mais adequada a crianças em fase inicial de escolarização que para adultos, que são portadores de uma bagagem bastante significativa de conceitos matemáticos. A **distribuição** também fica prejudicada, à medida que reforça a ênfase nos aspectos de cálculo dos números e no trabalho com grandezas e suas medidas, minimizando outros aspectos do conhecimento matemático, como, por exemplo, a geometria, que merece apenas três páginas do livro. Não se percebe **articulação** entre os diferentes blocos de conteúdos. A linguagem simbólica é privilegiada na obra, porém os desenhos são infantilizados, não adequados ao público jovem e adulto. As tabelas e gráficos são apresentadas apenas nas seções destinadas ao trabalho com o tratamento da informação.

A resolução de problemas não se constitui ponto de partida para o trabalho com os conceitos. Há vários exercícios de fixação, que vêm com a estratégia de resolução já definida. As seções denominadas “Hora do desafio” e “Hora da descoberta” se constituem em atividades semelhantes às trabalhadas nas outras seções, não propondo qualquer desafio ou nova aprendizagem ao aluno.

Os conhecimentos extra-escolares são pouco valorizados, pois as atividades propostas têm características escolares, sem buscar trabalhar com o aluno a partir dos conhecimentos já construídos ao longo de sua vida.

O **Manual do Alfabetizador** (MP) apresenta os fundamentos da obra de forma clara e compreensível, sem incorreções, apontando os objetivos de algumas atividades e algumas orientações para a avaliação. Percebe-se, porém, uma certa incoerência entre os pressupostos apresentados no MP e as escolhas adotadas no livro do aluno. Por exemplo, os princípios gerais da coleção defendem um trabalho de valorização de conhecimentos prévios do jovem e adulto, porém, no livro do aluno, existem várias atividades infantilizadas, artificiais, pouco significativas e descontextualizadas.

Não apresenta sugestões de leitura para aprofundamento, apenas as referências bibliográficas e uma lista de sites, no final do livro. Não sugere formas de articulação com outras áreas do conhecimento. Os objetivos da maioria das atividades são explicitados, mas nem sempre coerentes com as atividades apresentadas. As orientações para a avaliação se limitam à verificação de cumprimento de alguns objetivos, não trazendo pressupostos teóricos sobre o processo de avaliação.

Em relação à **qualidade gráfico-editorial**, verifica-se que o sumário é funcional, porém restrito, já que traz as informações gerais, mas não detalha sobre assuntos e atividades presentes no livro. Há

espaço suficiente para a realização das atividades e a qualidade visual é boa, com papel de boa qualidade e páginas coloridas e atrativas, embora infantilizadas.

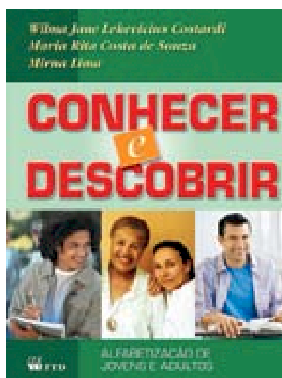
4. Sugestões de uso

Ao optar por este livro, o alfabetizador terá, em Língua Portuguesa, à sua disposição pouca variedade de gêneros textuais, necessitando fazer uso de outros textos. Encontrará algumas atividades que exploram a apropriação de convenções do sistema de escrita alfabético, com ênfase na memorização e repetição de padrões silábicos. Nesse sentido, para o professor desenvolver um ensino sistemático envolvendo a reflexão sobre a escrita, precisará realizar alguns aprofundamentos e complementações. Terá que propor mais atividades que estimulem a construção de hipóteses de escrita, a produção de palavras estáveis, explorar, com mais ênfase, atividades da leitura e escrita de textos curtos, como poesias, adivinhas, trava-línguas, parlendas, dentre outros e atividades de reflexão fonológica.

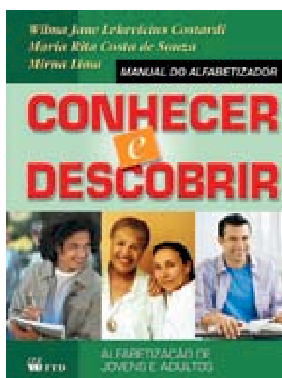
Quanto à produção de textos, o alfabetizador precisa investir em situações de produção que se aproximem do uso real, possibilitando ao aluno compreender que o gênero produzido em sala poderá ser utilizado em outras situações fora da escola. Ademais, o alfabetizador precisará ampliar as atividades de produção, discutindo sobre seus elementos fundamentais, gênero, finalidade, interlocutor e conteúdo. Em relação à linguagem oral, o alfabetizador poderá diversificá-la e enriquecê-la, sugerindo atividades com os diversos gêneros orais, em diferentes situações de uso, bem como promover reflexões sobre as variações linguísticas e sobre a relação entre fala e escrita.

Em Matemática, será necessário explorar e aprofundar o trabalho com o sistema de numeração decimal e trabalhar a exploração de diferentes estratégias de cálculo, partindo das usualmente adotadas pelos alunos, para resolverem seus problemas matemáticos. Ao introduzir um novo conteúdo, será interessante que o alfabetizador utilize problemas para fazer surgir a necessidade do conceito e explorar, nas atividades do dia-a-dia, o uso da estimativa, da calculadora, do cálculo mental e da explicitação de estratégias. Também deverá trabalhar os diferentes significados dos números racionais, relacionando porcentagem, decimais, sistema monetário e frações na forma ordinária. Será preciso, também, ampliar o trabalho com geometria, no sentido de explorar transformações, localizações e movimentações, buscando desenvolver a capacidade dos alunos de exploração e representação do espaço.

Obra: Conhecer e Descobrir (02307U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

Temáticas importantes para o fortalecimento da identidade dos jovens e adultos são tratadas na obra, incluindo-se reflexões sobre preconceito e discriminação. Busca promover uma imagem positiva dos afrodescendentes, descendentes de etnias indígenas e mulheres, embora o faça de modo superficial.

O livro contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico, mas poderia haver maior investimento na busca de desenvolver habilidades mais complexas, como análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e argumentação. Não há, por exemplo, atenção ao desenvolvimento de estratégias de leitura, embora o livro contenha grande quantidade de textos de diferentes gêneros. A ênfase da obra recai sobre a apropriação do sistema alfabético de escrita e tem muitas atividades de produção de textos, embora a maioria seja restrita ao contexto escolar.

O trabalho com a Matemática privilegia os números e suas operações que, apesar de abranger um número importante de conceitos, apóia-se na formalização e recurso a algoritmos. É quase inexistente a abordagem da geometria, sendo o tratamento da informação pouco explorado na obra. Da mesma forma, as grandezas e suas medidas são pouco exploradas, resumindo-se ao trabalho com a grandeza tempo. Destaca-se, ainda, que poucas oportunidades são oferecidas para que o aluno mobilize seus conhecimentos prévios nas atividades propostas, que fazem recurso a contextualizações nem sempre significativas a jovens e adultos.

2. Descrição da obra

O livro é organizado em duas partes separadas: a primeira, dedicada à Língua Portuguesa e a segunda, à Matemática.

A parte de Língua Portuguesa contém 30 unidades, que estão organizadas

nas seguintes seções: *Leitura*, onde são apresentados textos para o trabalho do conteúdo a ser estudado; *Conversa*, seção com atividades em que os alunos se expressam oralmente acerca de temas que serão abordados nas atividades individuais, em duplas ou em grupos, com propostas de tarefas em que são realizados registros após discussões, reflexões e pesquisas; *Oficina*, com atividades diversificadas a serem realizadas em grupo; *Música*, com letras de músicas relacionadas às temáticas trabalhadas nas unidades e, por fim, a seção da *Leitura complementar*, que apresenta um novo texto relacionado com a unidade que está sendo trabalhada.

No final dessa primeira parte, há, ainda, sugestões de leitura e material de apoio composto por: vogais e sílabas descartáveis, atividades para treino caligráfico e modelo para a escrita de cartas.

A parte de Matemática inclui seis unidades contendo: atividades de introdução dos conceitos trabalhados na unidade, denominadas *Para começar*; *Atividades* de aplicação de conceitos e de treinamento de estratégias e procedimentos de cálculo; *Problemas convencionais*; *Jogos* e alguns desafios que pretendem desenvolver habilidades de pensamento.

3. Análise

Os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, sobretudo os voltados para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia na participação social, são contemplados, embora as temáticas sejam tratadas, via de regra, de forma superficial. Por exemplo, pode-se citar o tratamento dado à questão da mulher. Mesmo apontando a valorização da mulher como profissional, não leva à reflexão sobre sua atual situação na sociedade. Atenção um pouco maior é dada aos problemas relativos aos descendentes de etnias indígenas. São inseridos, no livro, relatos de pessoas pertencentes às sociedades indígenas sobre sua cultura, o que ajuda a promover positivamente a imagem desses grupos sociais perante a sociedade. Conteúdo, também superficialmente, a valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações, localidades e orientações sexuais e estimula a convivência social e a tolerância, através de abordagem da diversidade da experiência humana, ao sugerir uma discussão sobre o preconceito e a igualdade perante a lei. Abordagem mais consistente é dada às temáticas relativas à afrodescendência.

A metodologia referente à **apropriação do sistema de escrita alfabética** inicia-se pela aprendizagem das vogais, depois encontros vocálicos, para, só então, se pensar nas sílabas, palavras, frases e textos. Em geral, são utilizadas palavras presentes nos textos para dar início a um trabalho com as famílias silábicas ou com as vogais. Destacam-se, dentre as boas atividades, as que possibilitam a apropriação das relações entre letras e fonemas. Essas, em geral, solicitam dos alunos escreverem as

letras faltantes nas palavras. Outras atividades contempladas pelo livro são as que promovem a leitura e a escrita de palavras e textos curtos, leitura e produção de palavras estáveis, comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras e/ ou contagem e comparação das palavras quanto às unidades menores. Essas, em geral, estão relacionadas à exploração do padrão silábico ou às palavras que comecem e terminem com as mesmas letras ou sílabas. São contempladas, também em maior quantidade, as atividades que possibilitam a familiarização com as letras do alfabeto e as que realizam reflexões sobre ortografia, embora essas estivessem relacionadas em grande parte às irregularidades ou às regularidades contextuais. Apesar de ter atividades que favorecem a elaboração de hipóteses sobre a escrita, a obra recorre, bastante, ao recurso da cópia de palavras, frases e trechos dos textos lidos, antes ou depois do trabalho com padrões silábicos.

O **material textual** é farto, com vários textos não-verbais e verbais, abordando temas interessantes para os alunos jovens e adultos, como, por exemplo, o trabalho com a cidadania, educação, conscientização sobre os riscos da dengue. Tais temas são abordados por meio de diversos gêneros textuais, como poemas, textos didáticos, letras de música, tirinhas, documentos, cartas, ou seja, textos presentes em diferentes práticas sociais. Os textos da esfera literária (fábulas, poemas e canções) estão bastante presentes. Entretanto, ainda não são contemplados textos de diferentes ordens ou, pelo menos, o livro não os distribui de forma equânime, ou seja, textos predominantemente argumentativos são pouco encontrados, os que se destinam a descrever ações também são menos frequentes.

Apesar de contar com grande quantidade de textos, a obra dedica-se pouco ao trabalho de exploração da **leitura**. Há, mesmo que de forma tímida, atividades que levam os alunos a identificar o gênero que está exposto para leitura; promover o desenvolvimento de estratégias de identificação de tema, idéia central ou apreensão de sentido geral e atividades destinadas à ampliação do vocabulário. A precariedade do trabalho com leitura está relacionada tanto com a diminuta quantidade de questões de exploração dos textos, quanto pela ausência, nos comandos de leitura, em muitas unidades, de indicação do gênero a ser lido, das finalidades de leitura ou, mesmo, de informações gerais sobre os textos. Não há, na verdade, uma proposta didática clara para levar os alunos a refletir sobre as características dos gêneros textuais lidos, a desenvolver estratégias de antecipação de sentidos e ativação de conhecimentos prévios, ou mesmo localizar informações explícitas dos textos, estabelecer relação de intertextualidade, elaborar inferências ou interpretar frases ou expressões no texto. Para algumas dessas, ainda é possível encontrar raras ocorrências, que se mostram, de uma forma ou de outra, interessantes aos alunos do Brasil Alfabetizado.

Há várias atividades de **produção de textos escritos** de diferentes gêneros textuais (cartas,

receitas, listas, crachás, etc.). Essa diversidade de gêneros, no entanto, não garante variedade de acesso a variadas práticas de linguagem em esferas sociais extra-escolares. As tarefas são restritas à esfera de circulação escolar, no qual seus destinatários são basicamente professores e alunos. Não há, também, propostas de reflexão acerca dos gêneros a serem produzidos, como também, são raras as possibilidades de auxílio ao professor para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de planejamento, revisão ou reescrita dos textos. Apesar dessa limitação, há, em algumas atividades, favorecimento para a construção da representação acerca dos destinatários e finalidades previstos.

O eixo de **linguagem oral** é contemplado em situações de estímulo à conversa em sala de aula. Estas, em alguns momentos, são destinadas à resolução de atividades em grupo, ou para dar continuidade a alguma atividade, em outros, propõem-se conversas sobre o cotidiano ou preferência dos alunos. Nesse sentido, propostas que contemplem o uso da linguagem oral em situações mais formais, a reflexão sobre as variações lingüísticas ou sobre as relações entre fala e escrita – seja quanto às semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos, seja quanto às variações entre pronúncia e notação escrita – não são abordadas.

No trabalho com os **números e suas** operações, o livro busca estimular a compreensão do Sistema Numérico Decimal (SND), utilizando o Material Dourado e o Quadro Valor de Lugar, além de fazer recurso a jogos e atividades, envolvendo a escrita numérica. São explorados o princípio aditivo, a base 10, os algarismos e a posição das unidades, dezenas e centenas. Esse trabalho é retomado no ensino dos algoritmos da adição e da subtração.

Além de ser utilizado para expressar quantidades, na maioria das atividades do livro, as funções sociais do número são apresentadas em situações da vida cotidiana do adulto, abrangendo as idéias de código ou etiqueta, medida e ordenação. Porém, a obra não reconhece os conhecimentos que os alunos trazem sobre os números, iniciando o trabalho com números formados por um algarismo, depois por dois algarismos, seguidos dos formados por três algarismos, o que não condiz com as práticas de jovens e adultos. Os números racionais são quase ausentes da obra, somente aparecendo em contextos de outras áreas da Matemática.

As estratégias de cálculo privilegiadas baseiam-se no cálculo escrito, sendo muito poucos os momentos em que o aluno é autorizado a realizar cálculos mentais ou estimativas. A utilização da calculadora é limitada a uma unidade do livro.

A **geometria** não é trabalhada no livro, que apresenta, em apenas uma página, a idéia de eixo de simetria e o reconhecimento do quadrado e do retângulo.

O mesmo acontece com o ensino das **grandezas e medidas**. Apesar de trabalhar exaustivamente

Obra (02307U0000)

o sistema monetário brasileiro, explora, explicitamente, apenas a grandeza tempo. Não é contemplado o trabalho com comprimentos, áreas e volumes, apesar de serem grandezas bastante presentes no cotidiano de alunos jovens e adultos. Com isso, perde-se a oportunidade de discutir sobre a distinção entre grandeza e medida, comparar grandezas de mesma natureza, identificar a adequação das unidades de medidas. O estabelecimento de relações entre unidades de medida fica restrito à grandeza tempo.

A obra não explora, de forma efetiva, o **tratamento da informação**. A organização e a representação de dados é realizada apenas por meio de quadros, mesmo assim, inseridos em atividades de outros domínios conceituais. A análise e a interpretação de gráficos também é ausente no livro. Encontra-se apenas um gráfico, construído artificialmente, não sendo considerados os diferentes tipos de gráficos encontrados pelos alunos em suas práticas sociais.

A **seleção e distribuição de conteúdos da Matemática** é bastante prejudicada na obra. Os conteúdos selecionados se mostram pouco adequados ao trabalho com jovens e adultos. A geometria e o tratamento da informação são praticamente ausentes, enquanto o trabalho com as grandezas e medidas fica restrito à grandeza tempo. A quase totalidade do livro abrange unicamente o trabalho com os números e as suas operações. O livro privilegia a representação simbólica, não levando em consideração conhecimentos prévios dos alunos. Tem-se a impressão que se trata de uma obra destinada a crianças em início de processo de escolarização, não considerando que o público-alvo do livro já utiliza uma Matemática bastante poderosa em suas práticas sociais.

A contextualização adotada baseia-se em situações mais adequadas a crianças, desprezando-se, muitas vezes, a oportunidade de apresentar atividades com contextos baseados nas práticas sociais do aluno, o que pode tornar as atividades pouco atraentes para jovens e adultos.

O **Manual do Alfabetizador** não contribui para a formação dos alfabetizadores e não dá informações claras sobre os fundamentos teóricos sobre o qual se sustenta a proposta metodológica do livro. É composto pelo livro do alfabetizando, com a indicação de respostas corretas das tarefas, e por uma seção denominada *Anotações para o Alfabetizador*, na qual apresenta, separadamente, assim como no livro didático, a Língua Portuguesa e a Matemática. Essas *Anotações* incluem os objetivos gerais e específicos do ensino e da aprendizagem de cada uma dessas disciplinas, os eixos que dão suporte à organização das suas unidades e sugestões de encaminhamentos didáticos em relação a elas. Há sugestões de leitura complementar e de aprofundamento na parte de Língua Portuguesa do livro do aluno e numa bibliografia para o alfabetizador em blocos: *publicações institucionais, obras gerais, obras de Língua Portuguesa para orientação teórica e obras de Matemática para orientação teórica*.

O livro didático tem um sumário que localiza bem as informações, sua impressão e revisão são

isentas de erros graves e apresenta boa qualidade visual. Suas imagens são acompanhadas de títulos, legendas e créditos, quando necessário, e o espaço disponibilizado para a realização das atividades é adequado.

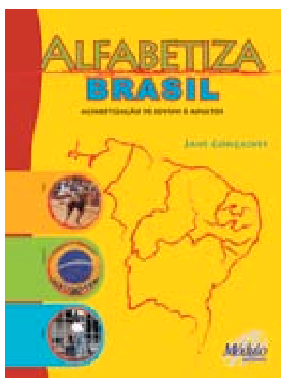
4. Sugestões de uso

O livro apresenta um conjunto de atividades que sistematizam a apropriação do sistema de escrita alfabética e possibilitam um apoio didático para o trabalho de alfabetização e para uma iniciação à sistematização de Matemática. Sua adoção, contudo, exigirá um trabalho complementar do alfabetizador para superar as lacunas nos campos de leitura, produção de textos, da linguagem oral, e de alguns conteúdos da Matemática, como a Geometria, os números racionais, as grandezas e medidas e o trabalho com o tratamento da informação.

Em Matemática, será necessário que o alfabetizador apresente situações relacionadas às práticas sociais atuais dos alunos, na direção de fazê-lo mobilizar seus conhecimentos prévios. Faz-se necessário, também, que o alfabetizador estimule os alunos a buscar estratégias próprias de resolução dos problemas matemáticos, evitando que ele construa a idéia de uma Matemática pronta, na qual seu papel se resumiria à aplicação de procedimentos.

Em relação à leitura, será importante propor atividades que contribuam para que os alunos explorem suas hipóteses sobre o conteúdo dos textos, reflitam sobre as características dos gêneros textuais e analisem as condições em que foram produzidos os textos lidos. Quanto à escrita de textos, deverão ser valorizados os aspectos relacionados às condições de produção (os destinatários, os objetivos e o contexto social), de modo a tornar mais claro, para os alunos, o que escrever e como escrever. Além de disso, é importante acrescentar um trabalho freqüente e sistematizado de planejamento, avaliação e revisão dos textos produzidos. No campo da linguagem oral, caberá ao alfabetizador investir no exame de suas relações com a escrita, na ampliação do trabalho com os diferentes gêneros da oralidade, bem como na sua adequação aos contextos de comunicação formais e informais.

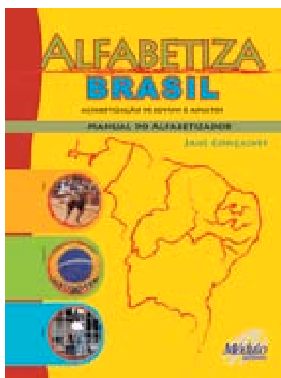
Obra: Alfabetiza Brasil (02308U0000)



Livro do Aluno

1. Apreciação geral

A obra tem como proposta a inserção de jovens e adultos em práticas sociais e baseia-se no trabalho de Paulo Freire. Ela se propõe a realizar um ensino dialógico, envolvendo o domínio da leitura e da escrita e, por vezes, da Matemática, a partir do trabalho com um significativo número de textos, partindo da concepção de texto como unidade de ensino da língua. Trabalha a leitura a partir de diferentes gêneros textuais e procura desenvolver atividades na perspectiva do letramento. Entretanto, o eixo da leitura é priorizado em detrimento da reflexão sobre os princípios do sistema de escrita e da produção de textos orais e escritos.



Manual do Alfabetizador

Embora as duas áreas de conhecimento sejam trabalhadas de forma integrada, a Matemática aparece em uma escala minimizada na obra, o que compromete um trabalho diversificado nos campos de números e operações, geometria, grandezas e medidas e tratamento de informações. Parte-se do pressuposto de que o alfabetizando jovem e adulto, por já dominar o trabalho com as quantidades, com o dinheiro e o cálculo mental em seu cotidiano, deve ser apenas incentivado à sistematização da linguagem matemática a partir da construção de registros. O livro explora adequadamente a atividade de resolução de problemas.

2. Descrição da obra

O livro didático (LD) do alfabetizando organiza os conteúdos por temas ligados à “construção de uma sociedade mais justa e igualitária” e está dividido em três grandes unidades: *Identidade e diversidade cultural*; *Cidadania e qualidade de vida*; e *O mundo do trabalho e economia solidária*. Cada uma das unidades é subdividida em temas diversificados, que são trabalhados em três tipos de seções: *Leituras Interativas*, indicadas para serem exploradas didaticamente pelo alfabetizador; *Leituras em Debate*, indicadas para serem realizadas por

meio de debate na sala de aula; e *Leituras em Movimento*, para ampliar os temas trabalhados de forma itinerante, levando o aluno a ler em outros espaços coletivos que não, apenas, a escola. Ao final do volume, encontra-se um glossário, seguido das referências bibliográficas e moldes de apoio às atividades para serem recortados.

O **Manual do Alfabetizador** é composto da seção de apresentação da proposta de trabalho, seguida da cópia do livro do alfabetizando, com as respostas às atividades e orientações didático-pedagógicas. A apresentação da proposta de trabalho compõe-se de quatro grandes unidades: *Proposta de trabalho*; *Campo Conceitual* (subdividido em Cidadania, Direitos e Deveres, Saúde, Estado e Poder Público, Sustentabilidade, Lazer e Entretenimento, Cultura, Identidade, Discriminação, Etnia, Raça, Gênero, Desenvolvimento Sustentável); *Princípios e concepções teóricas e metodológicas* (com as seguintes subseções: Historiando a EJA, Perspectiva atual na EJA, Funções da EJA, Alfabetização e Letramento, Linguagem e Cidadania – Texto e Contexto, Educação e Diversidade Étnica, Tematização da Prática: Planejamento, Avaliação e Registro, Encaminhamento Metodológico, Exploração de Textos na EJA) e *Oficinas de Textos* (contemplando as temáticas das três unidades nas quais o livro está construído). Seguem-se a essas, as *Referências Bibliográficas* e uma lista de *Sites Consultados*.

3. Análise

O livro atende aos **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, contemplando, em suas atividades, principalmente nas de leitura, reflexões, tanto sobre a imagem e a situação da mulher, como sobre os afrodescendentes e os descendentes da etnia indígena. Considera, também, questões relativas ao respeito e à valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações e localidades. Articulam-se, nas atividades propostas no livro conceitos de Matemática e os relativos à Língua Portuguesa.

Em relação à **apropriação do sistema de escrita alfabética**, o LD dá mais ênfase aos exercícios envolvendo a palavra e a letra do que à reflexão no nível das unidades sonoras constitutivas das palavras, como a sílaba. Os alunos são solicitados, na maioria dos exercícios que envolvem a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a “Ler Palavras”, “Copiar Palavras” e “Escrever Palavras”. Já as atividades envolvendo a consciência fonológica, importantes para o processo de alfabetização, praticamente não são contempladas no livro. Os alunos são pouco convidados a contar letras e sílabas nas palavras e não são incentivados a comparar as palavras quanto ao número de letras e sílabas e quanto às semelhanças e diferenças sonoras entre elas. Enfim, o LD parece não contemplar atividades motivadoras para a construção das hipóteses de escrita. Há poucas atividades de construção de palavras estáveis e de

exploração da ordem alfabética. O Manual do Alfabetizador procura preencher um pouco essa lacuna propondo ao professor sugestões de atividades com os nomes dos alunos, (ficha de chamada, bingo de nomes). Quanto às atividades que promovem a leitura de textos curtos, os alunos poucas vezes, são incentivados a realizá-las e, quando isso acontece, trata-se de fragmentos retirados do texto já lido em sala.

O **material textual** contempla textos de diferentes gêneros e diversos contextos sociais. Para isso, são apresentados aos alunos textos que circulam na esfera jornalística, jurídica, do entretenimento, do cotidiano e científica. Entretanto, os jovens e adultos raramente são convidados a ler textos literários, o que possibilitaria a ampliação do letramento literário, bem como permitiria ao sujeito utilizar estratégias de interpretação para compreender o que está nas entrelinhas do texto. A maioria dos textos apresenta a indicação completa da fonte e os textos adaptados procuram manter a unidade de sentido.

No que se refere à **leitura**, apesar de o livro contemplar uma diversidade de gêneros textuais, as atividades de leitura não são precedidas de informações sobre o contexto em que os textos foram produzidos, o que, muitas vezes, não possibilita aos alunos conhecerem e discutirem os aspectos sociodiscursivos ligados ao gênero a ser lido. Reflexões sobre as características dos gêneros textuais também são pouco realizadas. Quanto ao desenvolvimento de estratégias de leitura, os alunos são solicitados, principalmente, a localizar informações explícitas nos textos e identificar o significado de palavras. Outras estratégias como a realização de antecipação de sentidos, a ativação de conhecimentos prévios; a identificação do tema, de idéias centrais ou apreensão de sentidos gerais do texto; a elaboração de inferências e a interpretação de frases e expressões dos textos raramente aparecem. Já as atividades que promovem o estabelecimento de relações de intertextualidade não são trabalhadas no LD, embora ele apresente textos diferentes que abordam a mesma temática.

A quantidade e a qualidade das **produções de textos** não são suficientes para o desenvolvimento das competências/habilidades da escrita. Ao longo do livro, não são propostas, de forma sistemática, atividades de produção de textos que estimulem o aluno a interagir com a língua de modo significativo. Desse modo, não há uma diversidade de gêneros a serem produzidos. Nos comandos dessas atividades o aluno é convidado a produzir o texto com o professor, ou coletivamente, porém, em alguns exercícios, não é feita qualquer referência ao gênero a ser produzido. Alguns comandos são confusos, não possibilitando ao leitor compreender o que está sendo solicitado. Quase não há orientação quanto ao planejamento dos textos, e os gêneros textuais indicados nas atividades não são objeto de reflexão em atividades anteriores à escrita. Raramente são apresentados as finalidades e os destinatários do texto, como também não há qualquer orientação quanto à revisão e à reescrita dos textos.

O LD explora pouco a **linguagem oral**, embora contemple, em suas atividades, o estímulo à conversa em sala, principalmente a partir do trabalho de interpretação e discussão de um texto lido. Os alunos são solicitados a discutir idéias sobre o texto, ou sobre temas e significados de palavras, ou de frases. Entretanto, outras atividades envolvendo a oralidade não são exploradas ao longo do LD, como as que envolvem a produção de diferentes gêneros orais, de uso da linguagem oral em situações mais formais, de reflexão sobre as variações lingüísticas e sobre as relações entre fala e escrita.

Quanto ao trabalho na área de Matemática, a maior parte das atividades envolvendo **números e operações** relaciona-se à identificação dos números. Por diversas vezes, o aprofundamento e a discussão dos significados e das propriedades do Sistema de Numeração Decimal (SND) não são feitas, ou deixados por conta da interação alfabetizador-alfabetizando, sem orientações para tanto. O uso do número como contagem ou có digo é freqüente e em atividades relativas à linguagem (o que assegura a tentativa de articulação entre as duas áreas de conhecimento) e a organização de dados em tabelas. As atividades que enfocam o raciocínio operatório para a realização das operações matemáticas são trabalhadas em algumas situações, utilizando somente o cálculo mental, não havendo, no livro todo, qualquer referência aos algoritmos ou às técnicas operatórias.

O livro não apresenta reflexões e/ou atividades mais aprofundadas envolvendo a **geometria**, como campo conceitual. Dessa forma, não são contemplados trabalhos com transformações geométricas, representações geométricas bi e tridimensionais e identificação de figuras planas e sólidas por meio de suas propriedades. Apenas atividades que valorizam a localização no bairro e no país são identificadas.

O enfoque dado a **grandezas e medidas** parte do resgate das medidas de uso social. Na reflexão sobre a grandeza tempo, trabalha-se na elaboração de calendário, reconhecimento e uso do relógio em atividades que solicitam a estimativa de horas trabalhadas no dia, de deslocamento entre os espaços de casa e trabalho, etc. As unidades convencionais de medida de tempo e sua conversão também estão presentes, como dias, horas, semanas. A grandeza Comprimento é abordada a partir de medidas, com posterior discussão do símbolo da unidade de medida encontrada e também sua conversão. O sistema monetário também é tratado a partir de sua medida, sendo sua unidade corrente bastante explorada. Poucos trabalhos que valorizam a grandeza sem medições podem ser encontrados, enfocando-se ordenação de acontecimentos, na evolução do tempo, sem medidas.

O **tratamento de informações** é o campo conceitual da Matemática mais bem trabalhado em todo o livro, embora com um número reduzido de atividades (como toda a área de Matemática). É proposto o trabalho de classificação e coleta de dados, assim como o de construção e análise de gráficos e tabelas. A coleta de dados é incentivada em atividades de pesquisa no grupo para o preenchimento de tabela,

com as categorias para classificação previamente definidas. Além da organização em tabelas simples, há o desafio no trabalho com tabelas de dupla entrada em que se devem coordenar dois descritores e suas intersecções.

Quanto à **seleção e articulação de conteúdos e procedimentos matemáticos**, observa-se que o pouco espaço dedicado à discussão da aprendizagem da Matemática compromete, em muito, os tópicos que deveriam ser trabalhados. No entanto, é importante ressaltar a adequação das reflexões ao público-alvo (no caso, jovem e adulto), com temáticas pertinentes e relevantes no debate atual e com o uso extremamente presente de consulta a sites da internet, para a elaboração e escolha dos textos e imagens contemplados no livro.

O **Manual do Alfabetizador** traz uma proposta curricular baseada nos fundamentos teórico-metodológicos apropriados para o ensino de EJA. Do mesmo modo, aborda a importância do planejamento, registro e sugere orientações para avaliação. Também indica atividades para complementar os exercícios do livro, no que diz respeito ao ensino envolvendo a apropriação do sistema de escrita alfabético, a leitura e produção de textos, e os conteúdos de Matemática. Nesses encaminhamentos, são explicitados objetivos didáticos e sugestões de leitura. No entanto, no que se refere à Matemática, o espaço para a reflexão é muito conciso. O que se pode analisar é que o discurso proposto enaltece o domínio por parte do aluno na área do ensino da leitura e da escrita em detrimento da parte dirigida à Matemática, tanto que no MP a seção dirigida a essa área aparece apenas como um subtópico do grande tópico “Encaminhamento Metodológico”.

O **projeto gráfico editorial** do livro é muito bom. A forma apresentada do design das imagens, das fotos e dos textos e sua distribuição são bastante corretas, inclusive subdividindo por cores, nas margens das páginas, os blocos de cada unidade. A formatação e tamanho das fontes utilizadas atendem bem ao uso adequado do livro, assim como o espaço disponibilizado para a realização das atividades. Por ser adotada uma abordagem temática, o sumário segue também essa linha, facilitando a identificação dos temas transversais tratados, impossibilitando, no entanto, a identificação dos conteúdos de Matemática ou de Língua Portuguesa que são trabalhados naquela seção. É importante ressaltar que alguns erros gráficos são encontrados na impressão e revisão do livro do alfabetizando.

4. Sugestão de uso

O alfabetizador que optar por este livro terá à sua disposição um bom número de textos de diferentes gêneros textuais. Encontrará, também, algumas atividades que possibilitam a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas precisará desenvolver alguns aprofundamentos e complementações,

Obra (02308U0000)

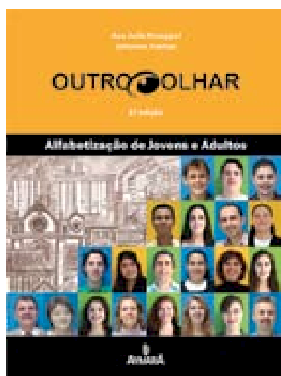
como a realização de um trabalho com palavras estáveis e de análise fonológica.

Quanto às atividades de leitura, o alfabetizador poderá acrescentar perguntas que envolvam a exploração de diferentes estratégias de leitura, que são pouco contempladas na obra, e as propostas de produção de textos também precisariam ser ampliadas e mais bem encaminhadas, a fim de se garantir a contextualização do texto a ser escrito. No trabalho envolvendo a linguagem oral, o docente deverá estar atento para alguns pontos, como a diversificação dos gêneros orais e a reflexão sobre a relação entre fala e escrita.

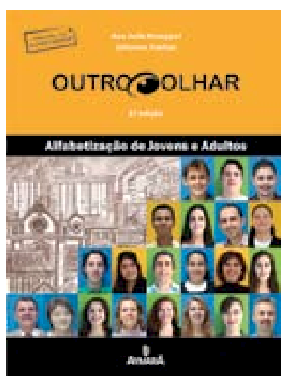
No que concerne ao trabalho com a Matemática, caberá ao alfabetizador uma ampliação eficaz do que é contemplado na obra, principalmente nos eixos *Geometria* e *Grandezas e Medidas*, pouco trabalhados no livro, e *Números e Operações*, que valoriza pouco as estratégias de cálculo escrito, e os significados de números e operações e seus usos.

A tônica da obra é a formação da cidadania dentro dos temas importantes à formação do cidadão crítico e do contexto do trabalhador.

Obra: Outro Olhar (02309U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A proposta pedagógica deste livro tem como base os pressupostos da aprendizagem significativa, sendo centrada na noção de Educação Popular de jovens e adultos como uma possibilidade de ampliação social e cultural para os alunos. O trabalho com a apropriação do sistema da escrita é contemplado, fazendo com que o aluno reflita sobre as suas propriedades. No entanto, há uma ênfase mais efetiva nas atividades voltadas para o letramento. O livro apresenta uma seleção de textos de boa qualidade, autênticos e de diferentes gêneros, que circulam amplamente fora da escola e que abordam temas de interesse dos adultos. As atividades de produção de textos escritos são propostas em situações significativas, mas não há uma abordagem voltada para a compreensão nas atividades de reflexão sobre pontuação, concordância e paragrafação. O trabalho com a linguagem oral é realizado através de conversas, mas pouco explora as relações entre a linguagem oral e a escrita.

A seleção e distribuição de conteúdos da Matemática são adequadas, abrangendo os seus eixos curriculares, embora apareçam pouco articulados entre si. Esses eixos são contextualizados em atividades adequadas ao público jovem e adulto, em práticas sociais atuais e relacionadas a outras áreas do conhecimento.

2. Descrição da obra

Contendo quatro unidades temáticas, adequadas à vivência e ao desenvolvimento de habilidades fundamentais inerentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o livro explora, articuladamente, a Língua Portuguesa e a Matemática, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Artes.

Todas as unidades se dividem em dois capítulos, e as atividades destes são organizadas em partes identificadas como: LENDO, na qual são realizadas atividades de leitura de textos verbais e não-verbais; A NALISANDO E

COMPREENENDO, que aborda a interpretação dos textos, a partir de análise de informações de algumas áreas do saber e questionamentos; REGISTRANDO, momento em que o aluno é chamado a registrar o que foi vivenciado na unidade, podendo essa atividade ser realizada por meio da escrita de textos e/ou desenhos, números, medidas, tabelas, etc. e CONTAÇÃO de HISTÓRIAS, propiciando ao aluno o contato com a leitura de diferentes gêneros textuais, com o intuito de incentivar o prazer pela leitura.

As quatro unidades são assim distribuídas: a Unidade 1, *Comunicação*, com 31 páginas, trata da comunicação por meio de imagens e dos primeiros sinais de comunicação, e nela são apresentadas atividades voltadas ao letramento, nas quais os alunos são convidados a refletir sobre a importância e o uso de códigos e da escrita. A Unidade 2, sobre a *Identidade*, com 43 páginas, traz questões relacionadas à relevância da identificação, da identidade e dos nomes dos alunos, das pessoas e dos objetos. Na Unidade 3, com 38 páginas, versando sobre a *Cidadania*, são tratadas questões da informação e dos direitos e deveres dos alunos perante a sociedade. E, por fim, a Unidade 4, *Vida e Ambiente*, possui 32 páginas e envolve temas sobre a preservação da natureza, tais como a questão da água e problemas ambientais em nosso planeta.

3. Análise

O livro contempla os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, pois apresenta oportunidades para reflexão e discussão sobre a diversidade étnica existente na sociedade brasileira, como também aborda as dificuldades enfrentadas por grupos afro-descendentes. A consciência dos alunos acerca da preservação ambiental é estimulada através de atividades que tratam da necessidade de economizar água, os problemas de desigualdade na distribuição de água no país e a falta de consciência de preservação desse recurso, tanto dos governantes, quanto da população em geral. A convivência social e a tolerância são trabalhadas nesta obra nos momentos em que são propostos trabalhos em grupo, debates e troca de opiniões, propiciando, também, a valorização da cultura de cada aluno.

Esta obra apresenta uma proposta pedagógica que trabalha as peculiaridades do trabalho de apropriação do sistema de escrita, dando uma ênfase maior ao letramento. Os alunos são estimulados a ampliar seus conhecimentos sobre os usos sociais da leitura a partir das características dos distintos gêneros textuais.

Em relação ao processo de **apropriação do sistema de escrita**, o livro apresenta atividades motivadoras, promovendo a construção de hipóteses sobre as propriedades do sistema alfabético. As atividades de apropriação concentram-se nas propostas de leitura e escrita de palavras e textos curtos.

Elas investem na familiarização com as letras do alfabeto, através da formação de um repertório de palavras estáveis e exploram a direção da escrita e a comparação de palavras quanto à semelhança de sons iniciais. Não parece, no entanto, priorizar o desenvolvimento de certas habilidades de análise fonológica, havendo poucas atividades que contemplem a contagem oral de sílabas em palavras e que levem a refletir sobre as correspondências entre letras e fonemas. Tampouco se leva o aluno a refletir sobre a norma ortográfica. Falta, portanto, um ensino mais efetivo voltado à apropriação do sistema de escrita alfabético e que estabeleça uma relação mais sistemática com as práticas de letramento encontradas no livro.

A **seleção textual** é cuidadosa e bem diversificada em relação aos contextos sociais de uso. Envolve textos de diferentes gêneros e tipos, tais como letra de música, trava-língua, fábula, notícia, poema, instrução de jogo, receita culinária, entre outros. Os textos são integrais e, em sua maioria, são autênticos, embora alguns tenham sido elaborados especificamente para a obra. Nos casos de adaptação, preserva-se a unidade de sentido dos textos. As fontes de onde os textos foram extraídos são adequadamente citadas. Há uma preocupação com temáticas diversificadas e pertinentes ao mundo do aluno jovem e adulto.

A **leitura** é contemplada, principalmente nas atividades que promovem o desenvolvimento de estratégias que levam o aluno a estabelecer relações de intertextualidade e a interpretar frases e expressões no texto. Aparecem, ainda, no livro, mesmo com uma baixa frequência, atividades que dão orientações quanto às finalidades de leitura, que são precedidas por informações sobre o contexto em que os textos foram produzidos, que explicitam os gêneros a serem lidos e nas quais se reflete sobre as características dos mesmos. Algumas atividades promovem o desenvolvimento de estratégias de identificação de significado de palavras nos textos, de antecipação de sentidos e a ativação de conhecimentos prévios relativos ao que vai ser lido.

Na **produção de textos escritos**, o livro traz uma variedade de propostas de escrita em relação aos gêneros: listas, slogans, cartaz educativo, carta de reivindicação, carta pessoal, texto de opinião, entre outros. Nessas atividades, os comandos para as produções são claros e se procura situar o aluno com relação ao propósito da escrita. Contudo, os destinatários nem sempre são indicados de modo explícito e os textos produzidos são comumente dirigidos apenas ao professor e aos colegas de sala. Encontramos, no livro, poucas propostas de orientação para o planejamento da escrita de textos. Quanto à revisão e reescrita dos textos, não há, propriamente, “orientações” específicas a esse respeito, mas sim “recomendações” para que o aluno produza primeiro um rascunho, antes da escrita final. A obra não apresenta orientações ou atividades de reflexão sobre o emprego da pontuação, da concordância e da paragrafação, durante a produção de textos escritos.

O trabalho com a **linguagem oral** é explorado, na maioria das vezes, nas situações de conversa

para realização de atividades propostas. Os gêneros orais sugeridos envolvem descrição, depoimentos, relato pessoal, dramatização, entre outros. Quanto às atividades de uso da linguagem oral em situações mais formais, encontramos a apresentação de um seminário. A obra não chama atenção para as variações da linguagem oral e as diferenças e semelhanças entre a linguagem oral e a escrita.

Na área de Matemática, a reflexão sobre princípios do sistema numérico decimal é contemplada, contribuindo para a compreensão do conceito de **número** natural, sendo analisadas suas funções sociais. Os significados do número racional e suas representações são abordados de forma variada, sendo a proporção estimada na observação de obras de arte e na reprodução de auto-retratos. Ressalte-se, entretanto, a necessidade de aprimorar a definição parcial de fração como parte do todo, que pode dificultar a compreensão de outros dos seus significados. O livro incentiva, suficientemente, o estabelecimento das relações na resolução de problemas de estrutura aditiva, mas omite alguns tipos de problemas de estrutura multiplicativa. O uso do cálculo mental, de estimativas, da calculadora e a análise de aspectos relevantes dos enunciados dos problemas são estimulados. Poderia, no entanto, detalhar mais a orientação do ensino dos algoritmos.

No âmbito da **geometria**, algumas atividades favorecem a compreensão de que a localização dos objetos no espaço é relativa à de outros, trabalhando um pouco a representação bidimensional no papel de objetos, depois de observar as suas localizações. Embora aborde a redução, na reprodução do próprio corpo e de auto-retratos, o livro não explora a compreensão dessa e de outras transformações geométricas. Incentiva, por outro lado, o exercício da habilidade de observação das propriedades geométricas das figuras planas, dos sólidos da sala e da natureza, e a representação das figuras, por meio do desenho

As **grandezas** comprimento, capacidade, tempo, massa, monetária e temperatura são exploradas, sendo diferenciados os instrumentos de medida pertinentes a cada uma delas, inclusive com diferentes instrumentos para a mesma grandeza.

Embora proponha atividades incentivando a comparação de grandezas de naturezas diferentes, de suas respectivas **medidas** e as relacione aos seus respectivos instrumentos de medição, a habilidade de comparar grandezas de mesma natureza não é incentivada, assim como a reflexão sobre a diferença entre grandezas e suas medidas.

As medidas não convencionais e relações entre unidades de medidas são pouco trabalhadas, mas o estabelecimento e a adequação das diferentes unidades convencionais é suficientemente orientado.

A coleta, classificação, organização e representação dos dados são incentivadas por meio da observação de características pessoais e opiniões da própria turma de alfabetizados e na condução de duas pesquisas sobre questões relacionadas à cidadania e à preservação ambiental. A interpretação e

construção de tabelas e gráficos são exploradas, dando margem ao desenvolvimento da habilidade de escolha do melhor modo de **tratamento da informação**, considerando a finalidade da comunicação. O livro não trata do conceito de média aritmética e apenas propõe um problema envolvendo a questão de possibilidades e chances.

As situações didáticas poderiam instigar mais o próprio aluno a resolver problemas matemáticos, favorecendo a escolha de alternativas em grupos de trabalho.

Embora o livro estimule o uso de variadas formas de representação e articule equilibradamente os conceitos com os procedimentos matemáticos trabalhados, não aborda, suficientemente, a compreensão dos algoritmos. A interação entre os estudantes é incentivada nas atividades sobre a identidade dos alfabetizados e no encaminhamento didático de duas pesquisas, embora o encaminhamento da reflexão sobre as situações desenvolvidas e alternativas para o trabalho em grupos, não seja explicitado.

De modo geral, são valorizados os conhecimentos extra-escolares dos alunos, principalmente nas situações relativas ao exercício da cidadania, sobre a vida e sobre o ambiente. Faltam, entretanto, desafios, problemas abertos, jogos e mais atividades lúdicas, também necessárias ao desenvolvimento cognitivo e ao relacionamento do prazer com a escola.

O **Manual do Alfabetizador** contém uma cópia do livro do aluno, acrescida de orientações para o seu uso, com sugestões de leitura complementar e de aprofundamento no decorrer da explicação das atividades, cujos objetivos e encaminhamentos didáticos são esclarecidos. Inclui, ainda, material de apoio e um anexo, no qual são explicitados os fundamentos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem adotados, com clareza e adequação à EJA, demonstrando coerência com os do livro didático. Incentivos a reflexões sobre relações sociais, cidadania, importância da escola e da aprendizagem da leitura e da escrita permeiam todo o manual, inclusive em textos de apoio, com depoimentos de casos de solidariedade de pessoas que se alfabetizaram tardiamente. Os pressupostos teórico-metodológicos sobre a avaliação são explicitados coerentemente com as orientações didáticas para sua realização. Estas últimas, no entanto, apenas se referem aos conhecimentos prévios em relação aos conceitos exigidos ou a serem desenvolvidos. Não se incentiva a auto-avaliação, no sentido de animar o aluno a observar os seus avanços e pouco sugere como o professor pode avaliar as aprendizagens no decorrer do processo.

Quanto ao **projeto gráfico**, o livro apresenta excelente qualidade visual, especialmente nas imagens e reproduções de obras de arte, e o espaço disponibilizado é adequado para a realização das atividades, sendo sua impressão e revisão isenta de erros graves. Revela um cuidado especial em expressar os títulos, legendas e créditos das imagens, quando necessário. O sumário apresenta funcionalidade razoável, visto que há paginação das unidades e dos capítulos do livro, entretanto não há paginação das atividades de

cada capítulo.

4. Sugestões de uso

Essa obra oferece condições para o desenvolvimento de um trabalho adequado para o letramento. No entanto, a utilização do livro exigirá do alfabetizador um empenho maior na observação e superação de lacunas no trabalho com a apropriação do sistema de escrita alfabética, principalmente quanto à reflexão fonológica (atividades de contagem oral de sílabas e de comparação de palavras quanto ao tamanho e quanto a semelhanças e diferenças sonoras em seus segmentos). Também será necessário investir mais na exploração das correspondências entre as letras e os fonemas..

Nas atividades de produção de textos escritos, sugere-se refletir mais sobre os destinatários, pois eles não são indicados com frequência.

Quanto à leitura de textos, será adequado focar mais as condições em que se dá, bem como apresentar mais situações em que os alunos possam realizar inferências sobre o texto.

No campo da expressão oral, o alfabetizador deverá investir na análise das diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita, bem como promover a reflexão sobre as variações linguísticas.

As atividades de revisão e avaliação da aprendizagem em Matemática e dos textos produzidos precisam ser mais exploradas, assim como a resolução de problemas a serem solucionados pelo próprio aluno, incluindo reflexões sobre alternativas do trabalho em grupos. Faltam, ainda, mais jogos e atividades lúdicas com a Matemática, necessário ao desenvolvimento cognitivo e ao relacionamento do prazer com a escola.

Obra: Ler e Escrever o Mundo (02310U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro oferece um material adequado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, abordando temáticas como: identidade, meio ambiente, relações étnico-raciais, terceira idade, dentre outras. O livro possui como proposta de *alfabetizar por meio do letramento*. Propõe um bom número de textos - documentos pessoais, documentos comerciais, rótulos, entre outros - mas não contempla, de forma satisfatória, os textos literários.

Com relação aos eixos da Língua Portuguesa, o livro apresenta uma certa articulação entre as atividades de leitura, produção de texto e apropriação do sistema de escrita, mas a obra aborda pouco os princípios desse sistema. São raras as atividades de reflexão sobre as unidades sonoras que compõem a palavra. Apresenta também algumas lacunas no ensino da leitura, produção de texto e oralidade.

Na Matemática, a obra traz pouca articulação entre os campos conceituais. Os números são tratados até a milhar e há imediata introdução dos racionais. Não são contempladas, porém, estratégias de cálculo diversificadas. O tratamento da informação pauta-se na coleta de dados e a organização destes em tabelas, com categorias previamente definidas. Apresenta-se, com maior ênfase, as grandezas tempo e valor monetário, não sendo valorizadas a estimativa de medidas. A geometria é praticamente ausente, nela apenas se apresentam as figuras planas e atividades de representação e localização no espaço.

2. Descrição da obra

A obra é apresentada a partir de quatro unidades temáticas: *Ser também se aprende; Conviver também se aprende; Fazer também se aprende; Aprender também se aprende*. O material de apoio necessário à realização de algumas das atividades vem inserido no próprio livro (como o alfabeto móvel, o dominó, o dominó

de palavras). O livro ainda apresenta um Sumário e a Bibliografia.

Cada unidade se inicia pela apresentação de uma obra de arte, a partir da qual algumas atividades são realizadas. Estas enfatizam, a partir dos textos, alguns temas geradores, como, por exemplo, o “convivendo com a pluralidade”, “convivendo com o meio-ambiente”, “direitos e deveres da terceira idade”, entre outros. Tais temas norteiam o trabalho que é desenvolvido nas duas áreas de conhecimento (Língua Portuguesa e Matemática).

A obra pauta-se por uma abordagem integrada da Matemática e da Linguagem nos vários capítulos e são comuns situações em que essas duas áreas de conhecimento articulam-se. Em várias unidades, a partir do texto, promovem-se atividades em áreas de conhecimento diferentes.

O Manual do Alfabetizador contempla a cópia do livro do alfabetizando com respostas, e uma seção denominada *Sugestões para o professor*, subdividida em cinco partes: índice, fundamentação pedagógica, sugestões de atividades, textos complementares e sugestões (leituras, filmes e sites).

3. Análise

No que se refere aos **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, o livro contempla, em suas atividades, de forma sucinta, reflexões sobre: a imagem da mulher, dos afrodescendentes; dos descendentes de etnia indígena e da valorização de grupos sociais de diferentes religiões, gerações e localidades. Contudo, não contempla reflexão sobre as orientações sexuais. Há estímulo a reflexões sobre a natureza e sobre a preservação ambiental, bem como sobre a convivência social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana. Tais temáticas auxiliam no desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico, mas os alunos poderiam ser mais incentivados, principalmente nas discussões orais, a organizarem suas idéias, pontos de vistas e justificativas em relação ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento e ao seu uso social.

Quanto à **apropriação do sistema alfabético de escrita**, o livro prioriza a reflexão envolvendo a palavra e a letra, em detrimento da reflexão sobre os sons que compõem a palavra. A obra contempla atividades envolvendo a familiarização com as letras do alfabeto, a identificação de letras em palavras, e os alunos são incentivados a explorar a ordem alfabética e os diferentes tipos de letras. São propostas atividades que promovem a apropriação das correspondências entre as letras e os fonemas e a leitura e escrita de palavras estáveis são consideradas na obra em algumas atividades. De forma restrita também, é proposta a leitura e a escrita de palavras e textos curtos, como provérbios e trechos de músicas. O livro raramente sugere atividades que requerem a reflexão sobre a norma ortográfica.

O **material textual** contempla alguns gêneros adequados ao público do Programa Brasil

Alfabetizado (músicas, documentos pessoais, documentos comerciais, provérbios, bula de remédio e reportagem). Por outro lado, alguns textos foram elaborados especificamente para o livro, com o fim de retratar algum tema abordado na lição proposta. Os textos literários não aparecem ao longo do livro, o que possibilitaria a ampliação do letramento literário pelos alunos. Além disso, alguns dos textos não são integrais, são fragmentos ou adaptações feitas para o livro e, algumas vezes, não há manutenção da unidade de sentido. Alguns textos não apresentam a indicação completa da fonte.

Com relação à **leitura**, raramente são explicitados os gêneros dos textos a serem lidos. Na maioria das vezes, a referência ao gênero é feita após a leitura. Também não se observa a explicitação do contexto em que os textos foram produzidos, bem como não são dadas orientações quanto às finalidades de leitura e reflexões sobre as características dos gêneros textuais presentes no livro. As atividades propostas raramente contemplam diferentes estratégias de leitura, como as de antecipação de sentidos no texto, ativação de conhecimentos prévios, identificação do tema e das idéias centrais, apreensão de sentido geral do texto. Os alunos, em algumas situações, são solicitados a localizar informações dentro do texto, a interpretar frases e expressões e a apreender o sentido do texto.

Os comandos das atividades de **produção de textos** são claros e é feita referência ao gênero a ser produzido. Mas a qualidade e quantidade das propostas de produções de textos não são suficientes para o desenvolvimento das competências/habilidades da escrita, bem como não incentivam os alunos a interagir com a língua de modo significativo. Há pouca diversidade de gêneros a serem produzidos e não há orientação quanto ao planejamento e revisão dos textos. Os gêneros textuais indicados nas atividades de produção não são objeto de reflexão em atividades anteriores à escrita, como também não são indicados as finalidades e os destinatários dos textos a serem produzidos.

O livro didático explora pouco a **linguagem oral**, embora contemple, em suas atividades, o estímulo à conversa em sala. Os alunos, nessas atividades, são solicitados a discutir idéias sobre o texto, ou a dar opinião sobre quadros, ou sobre temas. Entretanto, a obra não contempla uma diversidade de gêneros orais, bem como não explora o uso da linguagem oral em situações mais formais, a reflexão sobre as variações lingüísticas e sobre as relações entre fala e escrita.

Com relação aos **números e operações**, o foco da abordagem é nos números naturais. A obra propõe o uso de diferentes significados desses números, através de atividades que enfocam a contagem, a escrita numérica, os símbolos numéricos, identificação de algarismos no número, comparação de quantidades, quadro numérico e seqüência numérica, identificação de números como cóDIGOS, entre outros. No que se refere aos números racionais, nenhum tipo de representação fracionária aparece, ao mesmo tempo em que se introduz a representação decimal, valorizando o conhecimento do jovem e

Obra (02310U0000)

adulto sobre o valor monetário. Quanto às estruturas aditivas e multiplicativas, há pouca diversidade de proposições, embora as primeiras apareçam um pouco mais.

A **geometria** é praticamente inexistente na obra. Propõe-se apenas a apresentação do quadrado, triângulo e retângulo, em articulação com seu aparecimento em obras artísticas. Na obra, não aparecem discussões ou atividades que estimulem a compreensão de transformações geométricas, de representações do espaço nem de localização e movimento.

O trabalho com **grandezas e medidas** é pouco valorizado na obra. Toda a abordagem parte do uso das medidas na vida social. A comparação, em geral, é feita pela medida e não pela grandeza. Não são encontradas reflexões sobre diferenças entre a grandeza e a sua medida ou comparação entre estas, assim como o estabelecimento das relações entre as unidades de medidas. As unidades de medida são o grande foco desse trabalho. Algumas atividades enfocam o estabelecimento de unidades convencionais de medidas, como nos exemplos envolvendo a grandeza tempo, no uso do calendário (denominado de tabela) e na identificação das horas nos relógios, analógico e digital.

No tocante ao **tratamento de informações**, o livro apresenta várias atividades, estimulando a coleta de dados, com a proposição e organização de representação de dados, essencialmente na forma de lista. Além disso, há maior valorização desta sem posterior tratamento. A organização dos dados em tabelas de dupla entrada e em tabela simples é tratada no contexto da aprendizagem da Língua Portuguesa.

A análise da **seleção e articulação de conteúdos e procedimentos matemáticos** remete a como os campos conceituais aparecem na obra. De fato, na Matemática, é clara a valorização do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos voltado, por exemplo, para exploração do número como decimal em preços, como códigos em documentos; exploração das medidas de tempo nas bulas; qualidade dos equipamentos e o controle exercido pelo Inmetro na segurança do trabalho; uso da rede Internet de computadores por meio de buscas; entre outros. A obra pauta-se no trabalho do aluno com atividades, mas pouco enfatiza a resolução de problemas como ponto de partida, nem direciona para diversificadas estratégias de resolução. Há o resgate dos conteúdos matemáticos a partir do conhecimento de vida do aluno, mas estes não são levados adiante. O livro explora formas variadas de representação, mas os procedimentos e algoritmos são pouco tratados. A contextualização dos conhecimentos matemáticos dentro das práticas sociais é enfocada, assim como a articulação com outras áreas do conhecimento que, mesmo não sendo a tônica da obra, aparece com a Geografia e com as Artes.

O **Manual do Alfabetizador** está dividido em quatro partes. A primeira apresenta a fundamentação teórica, abordando, sucintamente, os estudos sobre letramento e a alfabetização, a importância da

Matemática para os jovens e adultos e reflexões sobre as especificidades da organização do trabalho pedagógico. A segunda indica os temas que são trabalhados em cada capítulo, os objetivos didáticos e sugere encaminhamentos para condução das atividades, de acordo com cada hipótese de escrita desenvolvida por Ferreira e Teberosky, assim como sugere encaminhamentos e objetivos para as atividades de Matemática. Na terceira, são propostos textos complementares, que discutem sobre a importância do planejamento, da avaliação, como também recomenda critérios para a avaliação dos alunos. Nesse sentido, há orientações para a aprendizagem dos alunos e uma certa articulação com os conteúdos de outras áreas de ensino. Ainda oferece sugestões de leitura complementar sobre alguns dos eixos temáticos para a Educação de Jovens e Adultos, como: diversidade étnica da população. Na quarta parte, são oferecidas sugestões de leitura, filmes e sites.

O **projeto gráfico-editorial** do livro apresenta uma boa qualidade visual. As letras são de bom tamanho e aparecem na forma maiúscula, para facilitar a leitura. As imagens são acompanhadas de títulos, legendas e créditos, e os espaços para a realização das atividades são adequados. No entanto, a forma como o sumário está apresentado não é muito funcional, devido à grande repetição dos subtítulos das seções em que o livro é dividido.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que optar por este livro terá à sua disposição um bom número de textos, de diferentes gêneros textuais. Porém necessitará investir em textos de diferentes contextos sociais, como os gêneros da ordem do argumentar e os textos literários.

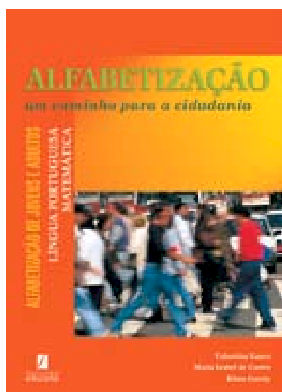
Para o docente realizar um ensino sistemático envolvendo a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, precisará explorar, com mais ênfase, atividades de leitura e escrita de palavras, frases, textos curtos, como poesias, adivinhas, trava-línguas e parlendas e atividades de consciência fonológica, como a comparação de palavras quanto à presença de partes sonoras iguais. Quanto à produção de texto, o alfabetizador pode investir em situações de produção que se aproximem do uso real, bem como precisará ampliar as atividades de produção, discutindo sobre alguns elementos fundamentais (gênero, finalidade, interlocutor e conteúdo). Em relação à linguagem oral, o alfabetizador poderá ampliá-la e enriquecê-la, sugerindo atividades com os diversos gêneros orais, bem como promover reflexões sobre as variações lingüísticas e sobre a relação entre fala e escrita.

Para a Matemática, o alfabetizador encontrará um trabalho articulado para os diferentes significados do número, em especial, os naturais e os racionais (como decimais). Necessitará ampliar as reflexões que envolvem as estruturas aditivas e multiplicativas, a partir do incentivo à resolução de

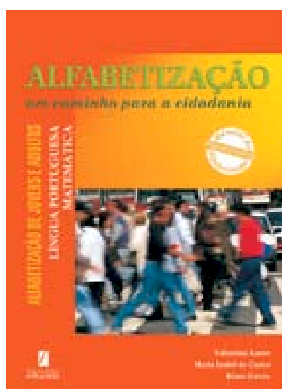
Obra (02310U0000)

problemas como ponto de partida e do uso de diferentes estratégias de resolução. O trabalho com a Geometria e com Grandezas e Medidas necessitará ser realizado com atividades extras, em virtude de a obra pouco trabalhar esses dois campos conceituais. Este poderá partir da extensão de algumas atividades propostas no livro e do resgate, que é tão bem realizado, do conhecimento cotidiano dos alunos. No que concerne ao Tratamento de Informações, o alfabetizador encontrará um bom trabalho com a coleta de dados e organização em forma de listas e tabelas. Necessitará, entretanto, incentivar o uso de outras representações, como os gráficos e a interpretação destes.

Obra: Alfabetização – Um Caminho para a Cidadania (02312U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra revela uma preocupação em abordar temáticas relevantes ao público a que se destina e, dessa forma, contribui para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, pois, na proposta pedagógica, há estímulo à troca de experiências e de pontos-de-vista.

O livro contempla atividades de leitura, produção de textos, oralidade e apropriação do sistema alfabético. Os textos contidos no livro são numerosos e tratam de questões do dia-a-dia dos jovens e adultos, embora as questões de compreensão de textos se jam pouco diversificadas. Há várias atividades que propiciam situações de produção textual escrita, no entanto os comandos nem sempre indicam claramente as finalidades e os interlocutores a quem devem se destinar. A linguagem oral também é constantemente estimulada, mas sem haver reflexões sobre os gêneros orais nem situações diversificadas de produção oral mais formal. São encontradas atividades produtivas voltadas para o eixo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabético, como as de produção de rimas e de formação de palavras.

A obra aborda, ainda, os vários campos da Matemática, dando ênfase aos Números e Operações. Revela, em suas situações-problemas, a tentativa de estabelecer relação com situações do cotidiano do alfabetizando, levando-o a refletir sobre essas.

2. Descrição da obra

O livro é composto por duas partes, cada uma abordando uma área do conhecimento. A primeira, Língua Portuguesa, está dividida em nove capítulos, que apresentam diversas temáticas, como: *Em nossos caminhos, muitas informações; A escrita tem história; A história de cada um; No dia-a-dia, nossas necessidades; Nossas comunidades: abrigo do homem; Direito das pessoas: moradia, saúde e alimentação; Trabalho e produção: o homem modifica sua história; Nosso Brasil de muitas*

cores; *O homem e o meio ambiente*.

Cada capítulo é iniciado com um texto relacionado ao tema. Logo após, são apresentadas questões para discussão coletiva e atividades para serem realizadas individualmente pelo alfabetizando e/ou com a cooperação de colegas e, ainda, uma seção intitulada “*Atividade para casa*”, que propõe a realização de pesquisas, visando à ampliação dos conhecimentos do alfabetizando.

A segunda parte está organizada em dezoito capítulos, que abordam os campos da Matemática. Tais capítulos contêm uma seqüência diversificada de atividades sobre conteúdos trabalhados a serem realizadas individualmente e também em grupo pelos alunos. Em alguns capítulos, são apresentados textos introdutórios relacionados aos conceitos tratados, questões para discussão coletiva, além de uma seção de atividade para casa.

O Manual do Alfabetizador é composto pelo suplemento para o professor, no qual são apresentados pressupostos teóricos e metodológicos na área de Língua Portuguesa e Matemática, que poderão subsidiar a prática pedagógica do professor, e a cópia do Livro do Alfabetizando respondido, que poderá apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

3. Análise

Com relação ao **atendimento às diretrizes da Educação de Jovens e Adultos**, o livro estimula o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico. Aborda temáticas variadas e das diversas áreas (preservação ambiental, direitos sociais, saúde, etc.). Sobre a questão da diversidade racial e cultural do Brasil, a obra traz algumas discussões que acabam por promover uma visão positiva de vários grupos (negros, índios, imigrantes). Outros grupos, no entanto, não são objetos de análise. É o caso da situação da mulher na sociedade.

A maioria das atividades propostas no eixo da **apropriação do sistema de escrita alfabética** tem relação com algum texto lido. As proposições mais encontradas são: escrita de palavras com determinada letra; destacar o que há e o comum nas palavras; retirar e acrescentar letras para formar novas palavras; retirar palavras do texto com determinada letra e produção de rimas. Também é possível encontrar atividades de contagem de letras; colocar palavras em ordem alfabética, construção de palavras estáveis, porém com pouca frequência e só no começo da obra. Essas atividades ajudam os alunos na familiarização das letras, no entendimento que a escrita tem relação com a pauta sonora, na sistematização das correspondências grafofônicas, tão importantes para o alcance da leitura com fluência. No entanto, outras propostas, também interessantes nesse processo de aprendizagem, não estão presentes, como as de contagem e comparação das palavras quanto às unidades menores. Apesar de diversificadas, não são

Obra (02312U0000)

muitas as atividades voltadas para a Alfabetização, e algumas dessas não estimulam muito a reflexão e a elaboração de hipóteses, como, por exemplo, a proposta de retirar palavras com determinada letra de um texto. Vale destacar que essas não são objeto de análise posterior.

A obra traz um repertório de gêneros relativamente variados, advindos de diversas esferas sociais. É possível encontrar poemas, reportagens, rótulos, adivinhas, anúncios. Vale ressaltar, porém, que parte desse **material textual** foi elaborada exclusivamente para a obra. Embora a maioria dos textos inseridos seja apresentada de forma integral, há casos em que se fazem cortes, mas sem comprometer a unidade de sentido do texto.

No eixo da **leitura**, as atividades geralmente são seguidas de uma série de questões para responder e outras para discutir coletivamente. A maioria das perguntas sobre os textos é de localização de informações explícitas. Poucas são de inferência, o que gera lacunas, tendo em vista uma boa exploração das estratégias de leitura. Em parte das proposições de leitura, não há explicitação dos gêneros textuais. Raramente são dadas informações sobre o contexto de criação da obra e sobre o autor. Também não são freqüentes as orientações explícitas sobre o “para que” ler e atividades que levantem os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e/ou sobre a temática do texto. Com relação à exploração dos gêneros textuais, é possível encontrar alguns momentos a que se destina tal trabalho, sobretudo nas unidades em que são encontrados os gêneros anúncio e receita.

Quanto ao trabalho com a **produção textual**, há um número bom de proposições. Essas aparecem desde o início da obra e vão até o fim. Os comandos são claros, mas, na maioria das vezes, não se explicita o gênero, nem são indicados o destinatário e a finalidade. Com relação ao planejamento, os momentos são escassos e insuficientes. A reflexão sobre a paragrafação e pontuação aparece na obra algumas vezes. Já a exploração da concordância não é feita em nenhuma parte. Assim como também não se encontram estímulos à revisão e à reescrita.

No trabalho com a **linguagem oral**, a obra abre um espaço amplo para as discussões, trocas de experiências e conversas variadas entre os membros do grupo-classe. No entanto, não há um trabalho sistemático com a variedade de gêneros orais, tão pertinente para qualquer proposta pedagógica que pretenda elevar o nível de letramento dos alunos. Aparecem atividades de forma esporádica e superficial. Também não são contempladas, de modo satisfatório, as situações que exigem uso mais formal da língua na modalidade oral e as reflexões sobre as variações linguísticas.

Em relação à Matemática, no campo dos **números e operações**, o Sistema de Numeração Decimal é trabalhado relacionado ao sistema monetário, à medida de tempo e com propostas de atividades com o uso do material dourado.

Obra (02312U0000)

A estrutura aditiva é trabalhada em quase todos os capítulos da obra, em situações-problema envolvendo seus diversos significados em vários contextos. Na estrutura multiplicativa é priorizada a idéia da multiplicação como soma de parcelas iguais em detrimento de problemas envolvendo outros significados (combinação e proporção, por exemplo). Destaque-se, na obra, o enfoque dado ao uso social do número, através de atividades de pesquisa em jornais e revistas e de resgate da identificação do número no contexto do aluno, o incentivo à estimativa de quantidades, ao cálculo mental e um capítulo dedicado ao uso da calculadora.

A **geometria** é trabalhada de forma restrita em um só capítulo da obra. Nesse capítulo, há atividades que focam a relação entre as representações bi e tridimensionais com objetos do mundo físico e a identificação de figuras plana e sólida por meio de suas propriedades, bem como algumas atividades envolvendo composição com figuras planas.

As **grandezas e medidas** são contempladas em vários capítulos do livro relacionadas ao Sistema de Numeração Decimal, aos problemas de estrutura aditiva e multiplicativa e também em outros capítulos que abordam especificamente as medidas de comprimento, capacidade e massa. Algumas atividades propõem o resgate da vivência do aluno em relação às medidas e o uso de seus instrumentos, bem como as relações entre unidades de medidas.

Com relação ao **tratamento da informação**, a obra dedica um capítulo a esse campo, no qual são propostas atividades que exploram especificamente a leitura, a interpretação e a organização de gráficos e tabelas, embora as explorações sejam propostas de forma superficial.

A **seleção dos conteúdos** apresentada na obra é adequada, havendo articulação entre alguns campos da Matemática, porém percebe-se uma ênfase nos conteúdos que envolvem o número e as operações, enquanto que a geometria é abordada de forma sucinta.

O livro estimula o uso do cálculo oral nas atividades iniciais, depois o cálculo escrito e também de estimativas. Os conhecimentos são contextualizados dentro de práticas sociais de forma adequada e significativa, por meio de textos envolvendo temas sociais ou sobre a própria Matemática.

No **Manual do Alfabetizador**, os fundamentos teóricos apresentados na parte de Língua Portuguesa tratam da concepção de alfabetização, dos objetivos norteadores e encaminhamentos metodológicos do processo de alfabetização de forma clara e de fácil compreensão. Apresenta, ainda, sugestões de atividades e demais seções sobre as diferenças entre a linguagem escrita e oral, avaliação e sugestões bibliográficas. Na parte do suplemento de Matemática, destaca-se uma seção que trata das especificidades da alfabetização matemática de jovens e adultos de forma pertinente, focando aspectos importantes a serem considerados pelo professor, além de trazer outras seções que contemplam a

organização do livro; o encaminhamento de trabalho com as temáticas, nas quais são apresentados os pressupostos teóricos sobre os conceitos abordados de forma sucinta, mas clara; bem como sugestões de atividades; orientações metodológicas detalhadas para o desenvolvimento das aulas; e algumas leituras complementares para o enriquecimento dos temas.

O **projeto gráfico-editorial** da obra é de ótima qualidade: as imagens são atraentes ao aluno pelo seu colorido. De forma geral, há equilíbrio entre as imagens, quadros, tabelas, textos e números. O tamanho da letra é adequado à leitura; e os espaços são apropriados à realização das atividades, inclusive para aquelas que propõem o registro dos cálculos.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que resolver escolher este livro contará com um material textual rico relativo a diferentes temáticas pertinentes ao público jovem e adulto. Traz boas atividades em vários eixos de ensino em ambas as áreas: Língua Portuguesa e Matemática.

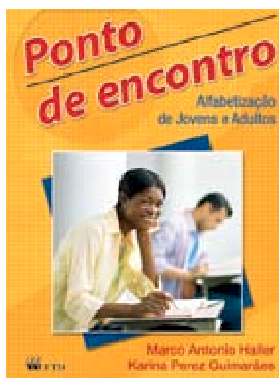
No que se refere à Apropriação do Sistema de Escrita, o alfabetizador poderá contar com variadas atividades de alfabetização que, de fato, podem contribuir para o avançar das hipóteses de escrita dos jovens e adultos. No entanto, necessitará procurar atividades mais direcionadas para a percepção da direção da escrita e para a comparação sonora de palavras, entre outras.

Há diversas proposições de atividades de leitura e de produção textual no decorrer da obra, entretanto o alfabetizador precisará indicar finalidades para essas atividades. Também terá que elaborar questões inferenciais e de antecipação dos sentidos dos textos, para desenvolver estratégias de leitura diversificadas. O alfabetizador terá, também, que propor um número bom de situações comunicativas envolvendo gêneros da produção oral mais formais.

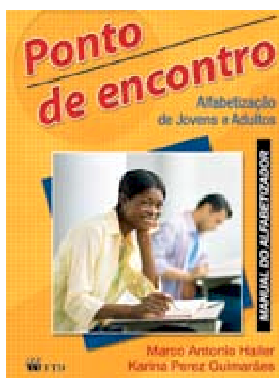
No trabalho com a Matemática, o alfabetizador poderá propiciar, durante as resoluções dos problemas, oportunidade para que o aluno expresse seu conhecimento cotidiano, de maneira a tornar as atividades mais interativas entre o saber apresentado e o saber acumulado pelo aluno.

A parte relativa aos conceitos geométricos pode ser complementada explorando, por exemplo, as propriedades das figuras para além das figuras planas, bem como a exploração de transformações geométricas. O alfabetizador pode, também, complementar o trabalho sobre grandezas e medidas, explorando outras medidas não convencionais que as medidas de comprimento.

Obra: Ponto de Encontro (02314U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra apresenta uma variedade de gêneros textuais e promove uma articulação entre as atividades de leitura, produção de textos e de apropriação do sistema alfabético de escrita. Embora contemple diferentes atividades voltadas para a alfabetização, o trabalho com leitura e produção de textos não contribui, efetivamente, para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do leitor e escritor.

Na parte da Matemática, privilegia o trabalho com os números e suas operações, sendo bastante limitado o trabalho com a geometria e o tratamento da informação. Apesar de contemplar um número importante de atividades, pouca oportunidade é dada ao aluno de desenvolver estratégias próprias para a resolução de problemas.

2. Descrição da obra

O livro está dividido em duas partes: Língua Portuguesa, da p. 5 até à p. 150, e Matemática, da p. 151 até a p. 338. O trabalho com Língua Portuguesa está estruturado em 17 unidades, conforme sumário específico, que apresentam as seguintes seções: *Começo de conversa*, é a abertura de cada unidade com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos alunos; *Leitura*, onde aparece o texto principal da unidade de trabalho; *Apresentação das letras*, onde são explorados os valores sonoros e a reconstrução do código escrito; *Fique por dentro*, seção que apresenta outra leitura; *Hora da ...*, encerrando o trabalho da unidade com uma poesia, uma notícia, uma charge, etc. O trabalho com Matemática está estruturado em 10 unidades, cujos títulos encontram-se no sumário dessa parte. Nas unidades, há textos que introduzem ou explicam o assunto tratado, além de conter as seções: *Fique por dentro*, com curiosidades relacionadas ao assunto estudado; *Comente*, apresentando as questões a serem resolvidas; *Agora é com você!*, propondo atividades que trabalham o conteúdo

estudado. Apresenta ainda um Glossário de Matemática, Sugestões de leitura para o Alfabetizando, Indicações de sites para o Alfabetizando, Bibliografia e Anexos.

O Manual do Alfabetizador contém duas partes: a primeira é composta de uma cópia do Livro do Aluno, com respostas da maior parte das atividades e algumas orientações para o trabalho com as atividades. A segunda parte, *Anotações para o Alfabetizador*, é subdividida em quatro blocos como apresentado no sumário. O primeiro bloco consta da *Apresentação e Proposta Pedagógica da Obra*. No segundo, temos, especificamente, orientações para a Língua Portuguesa: *Letramento*, mostrando a importância de aprender a ler e escrever, e seus objetivos; *Estruturação da Língua Portuguesa*, descrevendo como o trabalho está estruturado em cada uma das seções; e *Sugestões de atividades complementares de Língua Portuguesa*, que, além das sugestões, tem uma relação com indicação de filmes que poderão ser trabalhados. No terceiro bloco, temos as orientações específicas de Matemática com: *O ensino da Matemática para alfabetizados da EJA, estruturação de Matemática, Orientações específicas de Matemática*, listando os conteúdos e objetivos de cada unidade. O último bloco consta de *Avaliação, Bibliografia e Indicação de sites para o alfabetizador*.

3. Análise

Os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos** são contemplados apenas à medida que não há nenhum tipo de preconceito ou estereótipos que induzam à discriminação. Ao longo dos capítulos, não há discussões que aprofundem e reflitam sobre a situação de diferentes grupos sociais, religiosos, étnicos, raciais e etários. Não há, também, proposta de discussão que leve à valorização da imagem da mulher, de descendentes indígenas e de afrodescendentes na sociedade. Não há, no livro, orientações quanto a questões sexuais, e o tema do meio ambiente não é objeto de uma maior ênfase. O livro, portanto, contribui pouco para o desenvolvimento de capacidades básicas de pensamento autônomo e crítico (como compreensão, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e argumentação), adequadas ao aprendizado dos diferentes objetos de conhecimento e ao seu uso social, uma vez que apresenta poucas atividades que propiciem o desenvolvimento da análise, de hipóteses, da argumentação e da síntese, não promovendo um trabalho de leitura e de pensamento matemático com base na mobilização de estratégias que assegurem processos nesse sentido. Algumas vezes, observa-se a possibilidade de integração de conceitos matemáticos aos relativos às atividades de Língua Portuguesa.

O livro promove uma articulação entre as atividades de leitura e escrita e as de **apropriação do sistema alfabético de escrita**, mas estas necessitam de um maior investimento no sentido de estimular os aprendizes quanto à construção de suas hipóteses. Ao longo do livro, há atividades de identificação de

letras, de contagem e comparação de palavras quanto às unidades menores, de correspondências entre as letras e os fonemas. Já aquelas que promovem o trabalho com palavras estáveis estão pouco presentes, assim como não se estimula a comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras. Destacam-se as atividades que propiciam a leitura e a escrita de palavras e textos curtos.

O **material textual** apresenta diversidade de gêneros: crônica, poemas, fábula, lenda, histórias em quadrinhos, charge, adivinhas, receita, notícia, dentre outros. Alguns textos são mais apropriados ao público infantil. A maioria dos textos tem as suas fontes citadas, e aqueles que foram adaptados ou recontados apresentam unidade de sentido.

Nas atividades de **leitura**, em geral, os gêneros dos textos são explicitados e antecipados por meio do seu nome em algumas sessões. Não há, no entanto, orientação quanto às características, modos composicionais, finalidades e esferas de circulação dos gêneros a serem lidos. Quanto às estratégias de leitura, a localização de informações explícitas é a mais presente em detrimento de outras como a antecipação e ativação dos conhecimentos prévios acerca dos textos, a realização de inferências e a identificação do tema e de idéias centrais do texto. As atividades também não contemplam exploração de sentidos de frases e expressões no texto e não há trabalho que promova a relação dos textos lidos entre si, nem com outros já conhecidos dos alunos, a fim de tecer a intertextualidade.

No que se refere à **produção de texto**, não há uma diversidade de textos a serem produzidos, mas a redação dos comandos, no geral, é clara e há situações de produção de textos significativos, como a carta, com exploração do gênero e definição de interlocutores. Não há orientação quanto à revisão e à escrita dos textos e orientações ou atividades sobre pontuação, concordância e paragrafação.

A **linguagem oral** é contemplada freqüentemente por meio de conversas informais entre os alunos e há estímulo para a contação de piadas, história e causos, com atenção para os diálogos. A obra não contempla, no entanto, situações mais formais de uso da língua e atividades adequadas que promovam a reflexão sobre a relação entre fala e escrita, importante para que os alunos se apercebam de semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos e reflitam com clareza, sobre as variações de pronúncia e suas relações com a escrita convencional.

Em relação à Matemática, no bloco de **números e operações**, o trabalho com a compreensão do Sistema de Numeração Decimal privilegia o trabalho com a seqüência numérica e com agrupamentos a partir do material dourado, sem que se já justificada a utilização desse material, o que prejudica a reflexão sobre os princípios do SND. Acrescido a isso, desenvolve um trabalho de escrita no SND a partir do sistema monetário, o que, em geral, os adultos já dominam. Os diferentes significados dos números naturais são trabalhados no livro, em situações adequadas aos alunos de EJA. As operações

são trabalhadas prioritariamente por meio de seus algoritmos, sendo contemplado também um trabalho significativo com a calculadora. Por outro lado, o trabalho com cálculo mental é ausente da obra. Os diferentes significados das operações também são pouco explorados, reduzindo-se às idéias básicas de juntar, retirar, adição repetida e repartição, o que pode dificultar, por parte do aluno, a plena aquisição das idéias envolvidas nas operações. Os números racionais não são explicitamente trabalhados no livro.

O trabalho com a **geometria** baseia-se na identificação e caracterização de figuras regulares planas e sólidas. A planificação de figuras tridimensionais aparece em poucas atividades, mas sem que haja uma melhor reflexão sobre as propriedades das figuras geométricas. O livro não contempla as transformações geométricas (translação, reflexão, rotação, ampliação, redução), nem a interpretação e representação de localizações e movimentações.

Quatro capítulos contemplam as **grandezas e suas medidas**, em que são exploradas as medidas comprimento, massa, tempo e capacidade, porém sem explorar a diferenciação entre a grandeza e a sua medida. Também não há a preocupação em discutir a adequação de diferentes unidades (convencionais e não-convencionais) de medida. O trabalho com o Sistema Monetário Nacional merece um capítulo próprio, embora, em toda a parte de Matemática, existam atividades semelhantes.

O bloco destinado ao **tratamento da informação** é pouco explorado no livro. Não são estimuladas a classificação e a coleta de dados, bem como a organização e a representação de dados por meio de tabelas e gráficos. Nas poucas atividades em que aparecem listas e tabelas, o enfoque é dado às operações com os números naturais.

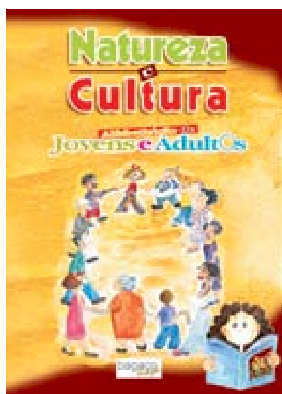
A **seleção e articulação de conteúdos e procedimentos** não aparecem como ponto forte da obra. O trabalho com o tratamento da informação, apesar de ser um domínio bastante presente no cotidiano de jovens e adultos, é quase inexistente, e os campos da Matemática aparecem de forma isolada e sem articulação. Apesar de o livro estimular o uso de variadas formas de representação, a ênfase nos algoritmos prevalece em todo o trabalho com a Matemática, sendo poucos os momentos de exploração de conceitos. A resolução de problemas não é tomada como base para a apresentação dos conteúdos, e não aparecem desafios. O livro incentiva à interação entre alunos, através da seção Comente, propondo sempre uma discussão entre os colegas, embora a contextualização seja baseada essencialmente na própria Matemática. Quando se trata de contextualizar os problemas nas práticas sociais dos alunos, muitas vezes, ela recai em aspectos pouco ligados ao público jovem e adulto, sendo mais adaptada para crianças em início de escolarização.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que escolher esse livro terá, em Língua Portuguesa, à sua disposição atividades diferentes relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, precisando investir mais naquelas que exploram a comparação de palavras quanto à presença de partes sonoras iguais como as rimas. Quanto ao trabalho com leitura, seria interessante contemplar os textos literários de forma a ampliar as experiências de letramento dos alunos, assim como explorar as diferentes estratégias de leitura. Em relação à produção de texto, o alfabetizador precisa ampliar as situações de produção que se aproximem do uso real, possibilitando ao aluno compreender que o gênero produzido em sala poderá ser utilizado em outras situações fora da escola.

No trabalho com a Matemática, o alfabetizador precisará estar atento aos contextos e materiais utilizados na obra, visando a sua adequação ao trabalho com jovens e adultos. É preciso especial atenção em buscar os conhecimentos prévios que alunos dessa faixa etária já possuem, para incorporá-los ao trabalho em sala de aula, evitando que o trabalho se restrinja à manipulação de algoritmos.

Obra: Natureza e Cultura (02315U0000)

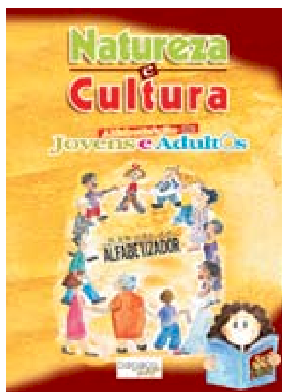


Livro do Aluno

1. Apreciação geral

A obra oferece um repertório diversificado de gêneros textuais pertinente à faixa etária do Programa Brasil Alfabetizado. Apesar disso, há casos de textos adaptados e incompletos, mantendo-se, contudo, a unidade de sentido dos mesmos. Identifica-se uma concepção de alfabetização baseada no método silábico de alfabetização, partindo-se, em geral, de uma palavra geradora, para, em seguida, decompor e compor novas palavras, que se encaixam dentro do repertório de sílabas já transmitidas ao aprendiz.

Embora se aprenda um universo amplo de gêneros textuais, não se encontra, na obra, um investimento quanto à exploração das características dos mesmos, como tampouco clareza em alguns comandos de produção textual. Do mesmo modo, são propostas atividades de leitura, sem, contudo, refletir acerca de suas finalidades. O trabalho com a linguagem oral é realizado em situações de conversas informais, interpretação oral e sugestões de discussão, geralmente em torno do tema apresentado pelo texto lido. Logo, não se verifica um trabalho voltado ao uso da linguagem oral em situações mais formais.



Manual do Alfabetizador

Os conteúdos de Matemática explorados no livro são bastante limitados. A parte destinada a essa disciplina merece menos de 20% do espaço do livro. Com isso, muitos conceitos matemáticos são deixados de lado, o que revela uma ênfase no trabalho com os números, em detrimento de outras áreas do conhecimento matemático. A representação privilegiada em toda a obra é a linguagem natural, sendo quase inexistente o trabalho com a linguagem matemática.

Apesar de os conceitos serem introduzidos por meio de contextos ligados às práticas sociais, a resolução de problemas não aparece como instrumento metodológico privilegiado na obra. Na realidade, as questões apresentadas não se caracterizam como elementos problematizadores, o que não permite o

desenvolvimento de estratégias próprias de resolução de problemas por parte dos alunos.

2 Descrição da obra

O livro do aluno tem 271 páginas e está organizado em quatro grandes sub-temas: *O ser humano constrói culturas: o rural e o urbano; Na relação com a natureza e com o outro, o ser humano cria as condições para a sua subsistência: trabalho; O mundo humanizado: ciência, arte, instrumentos e linguagens; O mundo desumanizado.* Essas temáticas estão associadas ao tema central, *As comunidades rurais na sua interação com o mundo urbano e a humanização da vida: natureza e cultura.* Cada um dos quatro sub-temas, por sua vez, aparece organizado em jornadas, envolvendo os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e artes. O primeiro sub-tema contempla as jornadas: *Quem somos? De onde viemos? O que caracteriza o mundo rural e o mundo urbano? Como se dão as relações entre o mundo urbano e o mundo rural? Como eram o meio urbano e o meio rural no passado?* O segundo sub-tema apresenta as jornadas: *De que maneira o ser humano cria as condições para a sua subsistência? Que transformações o ser humano faz na natureza? Quais as conseqüências da ação transformadora do ser humano sobre a natureza? Existe trabalho para todos?* O terceiro sub-tema também é formado por quatro jornadas: *Como se manifesta a ação cultural humana? Quando foi que o ser humano começou a fazer cultura? O que é humanização? Quais as situações que contribuem para a humanização da vida?* O quarto sub-tema traz as jornadas: *O que é desumanização? Quais as situações que contribuem para a desumanização da vida? Quem se beneficia com a desumanização? A cultura pode ser mudada?*

Ao longo do livro, encontram-se algumas seções. São elas: *para saber mais*, trazendo sempre um texto a ser lido pelo aluno e/ou pelo professor; *refletindo sobre o texto*, com questões de compreensão textual; *trabalhando em grupos*, aprendendo com a escrita, que enfoca atividades voltadas ao sistema alfabético de escrita; *aprendendo com a matemática, aprendendo com a arte e Palavra do(a) educador(a)*. Nessa última seção, são apresentados alguns textos adaptados, relacionados à temática tratada em cada jornada. Ao final de cada jornada, identifica-se a seção: *para finalizar, com questões-síntese e conclusivas.*

O Manual do Alfabetizador é composto pelo livro do aluno, com sugestões didáticas sobre as atividades, e uma seção intitulada *Especial para o(a) Educador(a)*, que apresenta textos para complementar o trabalho do alfabetizador.

3 Análise

No que se refere aos **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, é preciso ressaltar que o livro adota, quase que exclusivamente, o contexto sociocultural nordestino, particularmente de um estado brasileiro.

Obra (02315U0000)

A obra não apresenta erros conceituais ou indução a erros, com exceção de alguns comandos de produção textual, que são vagos quanto às suas especificidades. A integração entre as áreas é feita com o apoio de textos explorados, sobretudo, por meio da interpretação oral. Não se promove, explicitamente, a reflexão acerca da situação da mulher na sociedade, tampouco sobre as situações das sociedades indígenas. São limitadas, também, as reflexões sobre a situação dos afrodescendentes no contexto social brasileiro. O livro, contudo, estimula através de debates na sala de aula, a convivência social e a diversidade da experiência humana.

No concernente à **apropriação do sistema alfabético de escrita**, identifica-se uma proposta de articulação entre os eixos sistema alfabético de escrita, leitura e produção de textos. As atividades de apropriação estão sempre voltadas à temática abordada nos textos das diferentes jornadas. Fica evidente, no entanto, a concepção de alfabetização baseada no método silábico, no qual se parte de uma palavra geradora, para, em seguida, decompor e compor a palavra original, formando novas palavras. São várias as atividades voltadas a essa finalidade: preenchimento dos quadros de sílabas já estudadas, identificação de sílabas e letras, formação de palavras, montar e desmontar frases, sempre vinculadas ao repertório de padrões silábicos já trabalhados.

A presença de poucas atividades destinadas à leitura e à produção de palavras estáveis, de poucas propostas de reflexões quanto à direção e ao sentido da escrita, de raras situações de contagem e comparação das palavras quanto ao tamanho parece estar atrelada à concepção de um aprendizado resultante da memorização de sílabas. Mesmo as tarefas mais frequentes de reflexão metafonológica de semelhanças sonoras (por exemplo, palavras que começam com a mesma sílaba), parecem ser resultantes de uma concepção segundo a qual o aprendizado dos padrões silábicos garantiria a apropriação do sistema de escrita, assegurando, assim, a autonomia do educando frente às situações de leitura e produção de textos.

Quanto ao **material textual**, o livro apresenta diversidade de gêneros textuais, assim como diversidade em relação ao contexto de uso dos textos. Apesar de contemplar textos autênticos, inclusive da esfera literária, assim como textos integrais, verifica-se um número significativo de textos adaptados ao universo escolar. Nesses casos, não há comprometimento quanto à unidade de sentido dos mesmos. Destaca-se, ainda, que os textos apresentados na obra são adequadas à faixa etária do programa Brasil Alfabetizado.

No eixo de **leitura**, não se verifica uma preocupação voltada à explicitação da finalidade das leituras realizadas. Aparecem, em algumas situações, indicações gerais quanto a uma possível finalidade: “leia e pense”. Do mesmo modo, não se identifica um investimento quanto à exploração das características

Obra (02315U0000)

dos gêneros textuais presentes no livro. Por outro lado, as atividades promovem o desenvolvimento de antecipação de sentido e ativação dos conhecimentos prévios. Como não há espaço para o aluno responder às muitas questões que recuperam seus saberes, já que o livro apresenta várias questões no mesmo enunciado, supõe-se que o trabalho de compreensão de textos escritos fica centrado apenas na oralidade.

Não se verifica, na mesma proporção do item anterior, um investimento sistemático em atividades que promovam a identificação do tema central ou apreensão do sentido geral do texto, a localização de informação explícita, e também atividades que priorizem a elaboração de inferências. O mesmo se observa com respeito às estratégias de interpretar frases e expressões, e também compreender o sentido de palavras no texto. Portanto, o livro prima pela discussão dos temas que aparecem nos textos e pela formulação de opiniões sobre os temas neles tratados, sem investir no ensino de estratégias de leitura, que auxiliem os educandos a compreender os textos como discursos escritos.

Há poucas propostas explícitas de produção de textos escritos, e a maioria é realizada em grupo ou coletivamente. Além disso, a qualidade dessas atividades é limitada, já que os comandos trazem propostas vagas, segundo as quais o aprendiz pode “desenhar, escrever palavras, frases ou textos”, sem definir, com clareza, a finalidade da produção. São poucos os casos em que há explicitação do gênero a ser produzido, sem, no entanto, explicitar a finalidade de o aluno estar produzindo aquele texto. Fica implícito que, além dos alunos da classe, com menos frequência, o(a) professor(a) é o único interlocutor dos textos produzidos.

Portanto, a obra apresenta uma proposta pouco diversificada de textos a serem produzidos pelos alunos, com evidentes limitações quanto aos encaminhamentos e finalidades. Infere-se, com isso, que parecem se tratar, essencialmente, de textos ligados à opinião e/ou redação escolar.

Em todas as áreas de conhecimento do livro, o trabalho com linguagem oral é explorado em situações de conversas informais, interpretação oral e sugestões de discussão, geralmente em torno do tema apresentado pelo texto lido.

Aparece pouca diversidade nas atividades quanto aos gêneros orais e, nestas, não há um investimento no uso da linguagem oral em situações formais. Do mesmo modo, não se investe na reflexão acerca das variações linguísticas, nem nas relações entre fala e escrita, na discussão sobre semelhanças entre gêneros orais e escritos.

Em relação ao trabalho com os **números e as suas operações**, o livro explora, de forma bastante superficial, os princípios que regem o sistema de numeração decimal, não fazendo referência aos princípios aditivo e multiplicativo. Trabalha-se o Quadro Valor de Lugar, mas não se enfatizam aspectos

Obra (02315U0000)

ligados à nomenclatura. Os diferentes significados dos números naturais também são contemplados, enfocando-se as idéias de cardinalidade, ordinalidade e código desses números. Os números racionais encontram pouco espaço na obra, resumindo-se, quase que exclusivamente, ao trabalho com o sistema monetário nacional e a porcentagem. A idéia de fração encontra-se ausente no livro.

Embora com pouco espaço na obra, podem-se encontrar problemas envolvendo diferentes significados das operações, particularmente em relação às estruturas aditivas. A explicitação das diferentes estratégias de cálculo é ausente da obra. Não são trabalhados o cálculo mental, estimativas e arredondamentos. O recurso à calculadora, embora seja um elemento bastante presente nas práticas sociais de alunos adultos, não merece nenhum espaço no livro.

O trabalho com **geometria** não é contemplado em nenhum momento da obra.

A escolha **metodológica da obra**, de associar os conteúdos matemáticos a determinados grupos sociais, termina por dificultar o acesso do aluno ao trabalho com diferentes grandezas e medidas, que não pertencem ao universo rural. Grandezas como áreas, comprimentos, energia e, até mesmo, aquelas do domínio da tecnologia, e tão presentes no universo de alunos adultos, como as utilizadas em memória de computadores, são completamente ausentes do livro. Não são encontradas situações e atividades que propiciem o aluno a realizar a distinção entre uma grandeza e a sua medida.

Apesar de ser possível encontrar a comparação entre grandezas de mesma natureza e a apresentação de diferentes instrumentos de medida, esse aspecto se limita ao cotidiano do trabalho no campo. São muito poucas as atividades que exploram unidades de medidas não convencionais, apesar de serem bastante utilizadas na prática social rural. Da mesma forma, a relação entre unidades de medida e o trabalho com estimativas não merece um trabalho mais aprofundado no livro.

Embora faça parte do universo cotidiano de alunos de EJA, o trabalho com o tratamento da informação é bastante limitado no livro. Poucas atividades contemplam a construção de listas, tabelas e gráficos. Somente o gráfico de colunas é explorado, não existindo atividades que tratem de médias nem de possibilidade e chance.

Os conceitos são introduzidos por meio de contextos ligados às práticas sociais, entretanto a resolução de problemas não aparece como instrumento metodológico privilegiado na obra. Na realidade, as questões apresentadas pouco se caracterizam como elementos problematizadores, o que não propicia o desenvolvimento de estratégias próprias de resolução de problemas, por parte dos alunos. Também não são oferecidos problemas abertos e desafios.

Em geral, a participação do aluno na construção dos conceitos matemáticos fica bastante limitada, por conta das escolhas metodológicas adotadas na obra. Os mecanismos e heurísticas, em sua maior

parte, são apresentados aos alunos sem que lhes seja oferecida a oportunidade de desenvolver as suas estratégias.

Embora bastante limitadas, as atividades oferecidas se encontram adequadas ao público a que se destina. A interação entre os alunos é sistematicamente estimulada e busca-se, na maioria das atividades, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. A contextualização com base na própria Matemática é muito pouco explorada, sendo privilegiada a contextualização baseada nas práticas sociais.

Apesar de se identificar uma breve introdução, não se verifica no **Manual do Alfabetizador** os pressupostos teóricos que embasam a obra, particularmente as suas relações com a Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, não se apreendem os pressupostos teórico-metodológicos de ensino e aprendizagem, impossibilitando, portanto, uma análise quanto à articulação ou não destes com a proposta do livro didático.

Embora o MP traga leituras complementares, não se verifica a preocupação em indicar uma bibliografia de aprofundamento teórico na área. Aparecem, apenas, algumas sugestões de leitura temática para “subsidiar o trabalho em sala”. Do mesmo modo, apresenta seus encaminhamentos didáticos, com sugestões de atividades, de intervenção, porém, não explicita os objetivos.

Por fim, tanto no livro do aluno quanto no Manual do Alfabetizador não é estimulada a articulação com outras áreas de ensino. Em relação à avaliação, não são apresentadas sugestões nem orientações quanto à forma de avaliar.

O projeto **gráfico-editorial** do livro é bem realizado, com boa qualidade visual e não apresenta erros de impressão. Porém, a diferença de numeração das páginas entre o livro do aluno e o Manual do Alfabetizador, pode dificultar o trabalho em sala de aula. É preciso ressaltar, também, que o sumário não toma como base as temáticas das unidades de trabalho, o que pode dificultar a localização, no livro, de conceitos específicos.

4. Sugestões de uso

A obra oferece ao alfabetizador um diversificado repertório textual, com temáticas que adequadas à realidade da educação de jovens e adultos. Apesar disso, é preciso estar atento ao trabalho a ser desenvolvido com os textos adaptados e/ou incompletos que aparecem.

Faz-se necessário, ainda, estar atento a possíveis (re)encaminhamentos quanto às atividades voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, de modo a não priorizar a memorização dos padrões silábicos, explorando atividades que aparecem no livro com o intuito de refletir sobre as hipóteses de escrita. As situações de comparação de palavras, por exemplo, podem se prestar à superação do realismo

Obra (02315U0000)

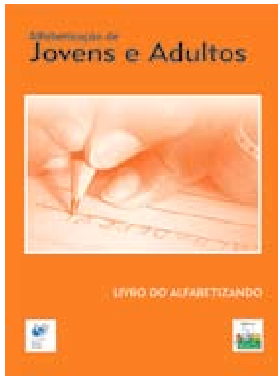
nominal pelo educando.

A partir dos textos, diversificar as situações de leitura, explicitando suas finalidades, explorando as características dos gêneros e, nas questões de compreensão, priorizando a localização de informação explícita, bem como a elaboração de inferências, requer, necessariamente, a exploração do texto trabalhado.

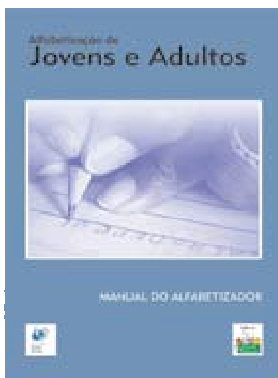
Aproveitar a presença dos diversos gêneros para, nas situações de produção textual, esclarecer a finalidade, diversificar e explicitar o gênero a ser produzido, priorizar, também, a exploração das características dos mesmos. É interessante propiciar momentos de revisão textual, atento, com isso, aos aspectos da pontuação, concordância e paragrafação.

A pouca ênfase destinada ao trabalho com a Matemática demanda, por parte do alfabetizador, o recurso a atividades e a exploração de conceitos não contemplados no livro. Em particular, uma complementação importante deve ser feita em relação ao trabalho com a geometria, eixo não abordado na obra.

Obra: Alfabetização de Jovens e Adultos (02317U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro apresenta uma proposta pedagógica na perspectiva do letramento. O Material Textual da obra possibilita, aos alfabetizandos, a leitura de diferentes gêneros textuais e a reflexão sobre os usos sociais da leitura e da escrita. Propõe atividades sempre num contexto significativo, o que ajuda a contribuir para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo. Discute, a partir de algumas de suas atividades, o estímulo à tolerância, à solidariedade, e à mobilização coletiva, como elementos importantes para a vida em sociedade. Porém aborda, de forma superficial, temáticas relevantes na atualidade, tais como: a situação dos afrodescendentes, dos povos indígenas, as questões de gênero, religião, opção sexual, localidades, preservação do meio ambiente.

A obra procura fazer uma integração com as diferentes áreas do conhecimento, especificamente os conhecimentos sociais. No entanto, e em relação à Matemática, não aborda conteúdos importantes para o ensino de *geometria e grandezas e medidas*, nem estimula a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática.

O Manual do Alfabetizador é composto de duas partes: a primeira apresenta os pressupostos teóricos e os princípios e educacionais que fundamentam a obra, ressaltando o pensamento de Paulo Freire, e a segunda corresponde ao Livro do Aluno.

2. Descrição da obra

O livro possui quatro grandes eixos temáticos. O primeiro eixo - *Eu e o mundo da leitura e da escrita* - traz uma reflexão para os alfabetizandos sobre a importância de voltar a estudar e do processo de alfabetização, discute sobre a funcionalidade da leitura e da escrita no cotidiano de jovens e adultos, ressaltando a diversidade de textos presentes na sociedade. Desperta para a

Obra (02317U0000)

escrita como um dos instrumentos importantes para a reivindicação dos direitos do cidadão. Ainda nesse eixo, traz o subtema *Os números... e se eles não existissem?*. Nessa seção, busca fazer uma integração entre as reflexões de conceitos matemáticos e os relativos às atividades de Língua Portuguesa.

A obra tem como segundo grande eixo temático *Eu e o mundo do trabalho e do conhecimento*. Proporciona reflexões sobre a importância da escrita, do nome próprio, dos documentos, do mundo do trabalho, e do ato de estudar. O terceiro eixo, intitulado *Lendo o mundo para transformá-lo*, enfatiza os diferentes tipos de leitura que o estudante realiza no seu cotidiano, tais como a leitura de imagem e a leitura de mapas. Desperta para o exercício da cidadania e a reivindicação de alguns direitos universais, como o direito à terra, o direito à moradia, observando os contrastes entre a cidade grande e o campo. O último grande eixo apresenta reflexões sobre as relações pessoais e as redes de comunicação, de amizade, de solidariedade, a participação e mobilização coletiva, fazendo uma crítica à má utilização da televisão.

Os quatro grandes eixos temáticos da obra são distribuídos em vinte e um subtemas. Cada um deles é iniciado por meio da apresentação, aos estudantes, dos objetivos que serão trabalhados a partir da temática e de uma síntese das atividades que realizarão na unidade. A obra, na maioria das situações, consegue articular as atividades com as temáticas propostas.

3. Análise

A opção por temas geradores e a apresentação de atividades sempre num contexto significativo ajudam o livro a contribuir para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (como compreensão, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e argumentação), adequadas ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento e ao seu uso social. Por exemplo, introduz as temáticas, abordando a identidade do adulto como ponto de partida, estimulando o aprendiz a fortalecer sua auto-estima e autoconceitos positivos. Desse modo, contempla os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**. O livro promove, de forma superficial, mas, positivamente, a imagem de afrodescendentes e dos descendentes de etnias indígenas, mas não contempla, igualmente, as temáticas relativas às mulheres na sociedade. Não discute, também, o respeito às diferentes religiões, gerações e orientações sexuais, no entanto promove o estímulo à convivência social e à tolerância, abordando a diversidade da experiência humana, tratando da solidariedade e da mobilização coletiva como elementos importantes para a vida em sociedade, da importância da amizade e da convivência. A promoção da reflexão sobre a natureza e a preservação ambiental, embora com pouca ênfase, está presente na obra.

A **apropriação do sistema alfabético de escrita** praticamente não é objeto de reflexão por parte

dos alunos. A obra apresenta raríssimas atividades de comparação de palavras e de contagem de unidades menores, com o estabelecimento das correspondências gráficas. Além dessas atividades, estão presentes apenas exercícios de leitura e produção de palavras e textos curtos. Desse modo, não há promoção de atividades que favoreçam a construção de hipóteses sobre a escrita ou mesmo consolidação das correspondências entre som e grafia. Também não há atividades que promovam a reflexão sobre a norma ortográfica.

O **material textual** do livro é composto por uma grande quantidade de textos de diferentes gêneros (poemas, letras de música, notícias, anúncios, documentos, receitas, dentre outros), com predominância dos didáticos. São encontrados, portanto, textos de diferentes contextos sociais, tais como: literários, jornalísticos, de entretenimento, publicitários e do texto do cotidiano. Alguns textos são apresentados de forma fragmentada, de modo que chegam, algumas vezes, a se assemelhar a textos cartilhados.

Embora o livro contenha grande quantidade de textos, o trabalho sistemático voltado para a exploração desse material, ou seja, para desenvolvimento das habilidades de **leitura**, é muito precário. São encontradas poucas atividades de compreensão textual. São promovidos raríssimos momentos em que os alunos são convidados a emitir opinião sobre o texto. Mais raro ainda é encontrar atividades que buscam levar os alunos a refletir sobre o vocabulário, localizar informações explícitas no texto ou elaborar inferência. Há, no entanto, algumas atividades capazes de promover o desenvolvimento de estratégias de interpretar frases e expressões dos textos e estratégias de identificação do tema, de idéias centrais ou de apreensão de sentidos gerais do texto.

Há várias atividades de proposições relativas ao eixo de **produção de textos escritos**, contemplando-se diferentes gêneros textuais. A redação dos comandos é clara, com indicação, em alguns deles, dos gêneros dos textos. Não há, no entanto, indicação dos destinatários e das finalidades para a escrita na maioria das atividades. Não há orientações quanto ao planejamento dos textos, nem quanto à revisão e reescrita dos mesmos. Não há, também, orientações ou atividades de reflexão sobre pontuação, concordância e paragrafação.

São raras as proposições didáticas destinadas ao trabalho com **linguagem oral**. Embora sejam encontradas algumas sugestões de conversa em sala de aula, não há atividades que explorem os gêneros orais, tanto em contextos informais quanto formais, nem atividades que promovam a reflexão sobre as variações lingüísticas, bem como, não são oferecidas atividades que promovam a reflexão sobre as relações entre fala e escrita.

Em relação ao trabalho com a área de **matemática**, especificamente sobre os **números e operações**, a obra apenas propõe a leitura de números e escrita numérica, mas não trata, explicitamente,

Obra (02317U0000)

dos princípios do sistema de numeração decimal. Focaliza o número como indicador de quantidade, ordem e código, e discute essas funções do número. Porém, os significados e representações dos números racionais não são suficientemente explorados e aparecem, basicamente, escritos na forma decimal em contextos monetários. Apresenta proposições diversificadas de problemas de estrutura aditiva e estrutura multiplicativa, no entanto predominam os de estrutura multiplicativa com a lógica da relação um para muitos, não explorando os algoritmos das operações. Também não contempla estratégias de cálculo variadas e não solicita cálculo mental, arredondamento ou uso da calculadora.

Quanto à **geometria**, o livro não estimula a compreensão de transformações geométricas, nem trabalha representações geométricas bi e tridimensionais. A obra não favorece a identificação de figuras planas e sólidos por meio de suas propriedades e a interpretação e representação de localizações são exploradas apenas cartograficamente.

No caso das **grandezas e medidas**, não estimula a diferenciação entre a grandeza e a sua medida; nem a comparação de grandezas de mesma natureza; nem o estabelecimento das relações entre unidades de medidas. No entanto, sugere a utilização de medidas, a partir de instrumentos não-convencionais.

Sobre o **tratamento da informação**, no Manual do Alfabetizador, há várias sugestões de atividades, que estimulam a classificação e coleta de dados, como: montagem de gráficos e tabelas com dados da turma e/ou resultados de pesquisas e a organização e representação de dados em diferentes formas (lista, tabelas, gráficos etc). Ao longo do livro, são apresentadas várias atividades que incentivam a interpretação de tabelas e gráficos.

A obra privilegia o ensino da linguagem, não abordando vários conteúdos importantes para o ensino da Matemática nos eixos de geometria e de grandezas e medidas. Também não estimula a resolução de problemas como ponto de partida da aprendizagem matemática nem propõe problemas abertos e desafios. Os problemas propostos são, na maioria das vezes, contextualizados, mas a Matemática aparece como um meio e não como um fim em si mesmo. Não estimula o uso de diferentes estratégias de resolução de problemas, mas privilegia o cálculo mental.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que optar por esse livro contará com uma obra que traz, em seu material textual, algumas das temáticas pertinentes ao público da Educação de Jovens e Adultos, que problematiza as relações de trabalho, as relações sociais e de cidadania. Porém, será necessário promover, junto aos alfabetizandos, reflexões mais aprofundadas sobre os afrodescendentes, os povos indígenas, as relações

Obra (02317U0000)

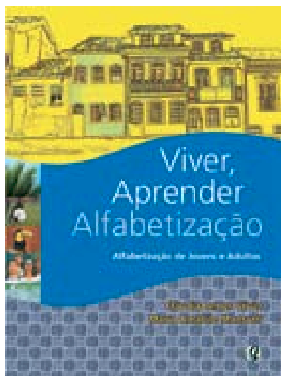
de gênero, de religiosidade, de opção sexual, de localidade, de geração, estimulando o respeito e a valorização de diferentes grupos étnico/raciais e sociais.

Precisará atentar para a necessidade de investir em atividades, que levem os alunos a refletir sobre o sistema alfabético de escrita e a desenvolver estratégias de leitura e de oralidade. Nas atividades de produção textual, precisará delimitar finalidades e destinatários e explorar melhor os gêneros textuais propostos para serem elaborados pelos estudantes.

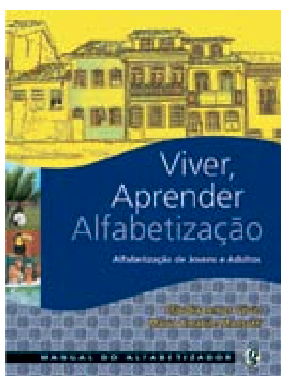
Em relação ao campo da Matemática, o alfabetizador necessitará apresentar diferentes situações marcadas por significados diversos para abordagem dos conceitos; diferenciar os contextos de apresentação das questões e variar a organização da solicitação de produção para o aluno, oportunizando que ele possa resolver questões por via de diferentes representações. É necessário apresentar situações que estimulem a reflexão sobre os princípios do sistema numérico decimal, propor diferentes significados para números naturais e racionais, apresentar proposições diversificadas de problemas de estrutura aditiva e multiplicativa, além de oportunizar o uso de diversificadas estratégias de cálculo. Precisar, também, voltar-se para o trabalho com geometria, trabalhando relações bi e tridimensionais; explorando melhor o aspecto da interpretação e representação de localizações e movimentações. O alfabetizador precisará, ainda, implementar abordagens que favoreçam a compreensão da diferenciação entre a grandeza e sua medida; compreensão de grandezas de mesma natureza; compreensão da adequação de diferentes unidades convencionais e não-convencionais de medida.

Obra: Viver, Aprender – Alfabetização (02319U0000)

.....



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

A obra contribui para o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico, por contemplar temáticas relevantes para Educação de Jovens e Adultos e proporcionar o contato com gêneros textuais presentes em diferentes esferas sociais.

A proposta de alfabetização valoriza o trabalho com letras e sílabas, sendo pouco enfatizada a reflexão sobre as relações entre letras e sons. No trabalho de compreensão, prioriza-se o desenvolvimento de estratégias de antecipação de sentidos, localização de informações e de apreensão do sentido global do texto. O aluno é solicitado a escrever textos com diferentes finalidades, porém, faz-se necessário ampliar as práticas de escrita para contextos que extrapolem o universo escolar. O trabalho com diversos gêneros na modalidade oral é estimulado, embora fique restrito a situações informais.

Na Matemática, são abordados diferentes eixos do componente curricular. Nesta área, o livro apresenta distribuição e equilíbrio dos conteúdos relativamente bons, embora haja exploração intensa do trabalho com números naturais em detrimento do desenvolvimento de outros conceitos. Há necessidade de atividades que complementem os eixos *Geometria e Tratamento da Informação*, além de alguns aprofundamentos necessários no eixo *Grandezas e Medidas*. Embora a linguagem seja adequada aos jovens e adultos, o livro explora alguns conceitos matemáticos de forma infantilizada. O Manual do Alfabetizador orienta a avaliação e as atividades do livro e traz sugestões de leitura para a Língua Portuguesa, mas não indica nenhum material complementar para Matemática.

2. Descrição da obra

O livro do aluno é composto de 4 eixos temáticos: *Gente do Brasil*, com 69 páginas, tratando da diversidade do povo brasileiro e tendo como referencial a própria turma; *Nosso Trabalho*, com 48 páginas, tratando de questões relacionadas ao mundo do trabalho, como salário, profissões, diferenças de renda entre homens e mulheres, entre outras; *Patrimônio Cultural Brasileiro*, com 61 páginas, tratando da riqueza cultural presente no país; *Patrimônio Ambiental Brasileiro* com 32 páginas abordando a diversidade de aspectos ambientais presentes no território brasileiro, com enfoques nas questões referentes à água e ao lixo. Cada eixo é subdividido em lições, num total de 26, que apresentam adequação ao público jovem e adulto e abordagem interdisciplinar.

As lições apresentam diversas seções de atividades identificadas por ícones, quais sejam: *Para Ler*, na qual os textos são apresentados para leitura; *Em Roda*, com questões para discussão propostas a partir da seção anterior; *Em Ação*, com atividades para realização no livro; *No Caderno*, que são atividades propostas para realização no caderno; *Para Pesquisar*, propostas de pesquisa para os estudantes realizarem; e *Escrevendo Textos*, propostas de produção textual para os estudantes.

O livro traz, ainda, um *Material de apoio, consulta e auto-avaliação* que tem como ponto forte sugestões de leitura para cada eixo trabalhado. Traz fichas de auto-avaliação, um quadro numérico de 0 a 100, um calendário anual a ser preenchido, espaço para caligrafia e um glossário com palavras presentes no livro.

O Manual do Alfabetizador é apresentado em duas partes: a primeira, na qual expõe sua proposta de trabalho e propõe encaminhamentos didáticos para o professor, e a segunda que é a repetição do livro do aluno.

3. Análise

O livro contempla os **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, pois promove positivamente a imagem de afrodescendentes e de povos indígenas, destacando suas manifestações culturais, história e participação na nossa sociedade. Oferece, ainda, textos e questões que podem oportunizar a discussão sobre a mulher e as transformações do seu papel na nossa sociedade. Há uma preocupação evidente com o tema do respeito pelas pessoas e valorização de diferentes grupos sociais e seus repertórios culturais, ainda que não se encontrem no livro textos ou atividades que abordem o confronto entre grupos sociais de diferentes religiões, gerações e orientações sexuais.

Pode-se afirmar, ainda, que o livro promove, na maior parte de suas “lições”, uma boa articulação entre os conceitos matemáticos e as atividades de Língua Portuguesa como, por exemplo, em atividades nas quais, após uma coleta de informações sobre o grupo de alunos (como: idade, cidade onde nasceram,

estado civil, etc.), se propõe a organização dos dados em tabelas e atividades que requerem a formação de agrupamentos, contagem e comparação dos dados.

Quanto ao trabalho dirigido para a apropriação do **sistema alfabético de escrita**, registram-se várias atividades que buscam familiarizar os alunos com as letras, propondo alternativas diversas como: contagem do número de letras em palavras; identificação de 1ª ou última letra de palavras; escrita de nomes que comecem com determinada letra; escrita de novas palavras, usando determinadas letras, entre outras. O livro também dá ênfase ao trabalho com a sílaba, propondo diversas atividades de separação de sílabas em palavras; análise da variação da estrutura da sílaba; análise de posições que determinadas letras podem ocupar na sílaba e seus efeitos; atividades para completar palavras em que faltam sílabas, para formar palavras com sílabas dadas, entre outras. Também propõe atividades que buscam formar um repertório de palavras estáveis, que possam servir como fonte de reflexão para a escrita de novas palavras. As atividades que promovem a comparação entre palavras se restringem à produção e identificação de rimas, não sendo enfatizadas propostas de comparação de palavras quanto ao tamanho e sons iniciais. Também é pouco freqüente o estímulo à reflexão sobre as relações entre letras e sons. Assim, ao que parece, o livro considera que as diversas propostas de contagem e colocação de letras e sílabas em palavras serão suficientes para que o aprendiz reconheça e se aproprie das associações entre as letras e seus fonemas correspondentes.

Pode-se afirmar que a obra incorpora os princípios do letramento, embora apresente certas limitações quanto ao **material textual**. Há um número significativo de textos didáticos, bem como de algumas reportagens que aparecem no livro sem indicação de autoria e fora de seus suportes originais. Além disso, alguns textos apresentados são fragmentos ou adaptações de outros textos, o que compromete o contato dos estudantes com textos autênticos e integrais. Apesar desses problemas, o livro dá acesso a diferentes gêneros textuais, tais como: poema, canção, dito popular, adivinhação, receita culinária, quadra, verbete e trava-língua, sendo esses textos inseridos na discussão de temáticas pertinentes a estudantes jovens e adultos.

Na **leitura** de textos, enfatiza-se a aprendizagem de estratégias de localização de informações explicitamente dadas. Registram-se ainda atividades que visam ao desenvolvimento de estratégias de antecipação sobre os textos a serem lidos e de apreensão de sentidos gerais. Porém, são praticamente inexistentes as oportunidades para que o aluno também desenvolva suas habilidades inferenciais e são também raras as atividades que estimulam a reflexão sobre o significado de palavras, frases ou expressões extraídas dos textos lidos.

Há no livro um bom número de solicitações de **produção de textos escritos**, em geral, elaborados

coletivamente ou em pequenos grupos. Porém, a escrita de listas assume um lugar de destaque: são listas de problemas de saúde comuns na comunidade; lista das atividades profissionais do grupo de alunos; lista das fontes de rendimento e das despesas dos alunos, lista de pratos típicos das festas Juninas, entre outras. Há, portanto, uma pequena diversidade de finalidades para a produção escrita, assim como dos destinatários para esses textos, que, em geral, são dirigidos ao professor e colegas de sala, ou seja, pessoas que estão presentes no contexto de produção. Tal fato restringe a possibilidade de o aluno aprender a adequar o texto a diferentes contextos de interação.

O livro oferece oportunidades para o desenvolvimento da **linguagem oral**, principalmente por meio de conversas entre os colegas e o professor. Várias perguntas da seção “Em roda”, por exemplo, requerem a expressão de conhecimentos e ou de experiências dos alunos, bem como solicitam sua opinião sobre os temas abordados nos textos ou nas “lições”. Há, porém, poucas chances para o uso da linguagem oral em situações mais formais, bem como se evidencia a ausência de propostas que estimulem a observação e reflexão sobre as variações entre a linguagem oral e escrita.

A obra explora intensamente o eixo **números e operações**, com ênfase no Sistema de Numeração Decimal (SND), mas não estimula a reflexão sobre a estrutura do SND nem explora suficientemente bem os diferentes significados dos números (quantificador, código, ordenador e medida). Quanto às operações, a adição e subtração são trabalhadas a partir de fatos básicos mas, nas situações-problema propostas, algoritmos são pouco explorados, e alguns significados destas operações não são abordadas. Na multiplicação, aborda-se a idéia de soma de parcelas iguais e, na divisão, a idéia de partição, e outros significados, como a combinatória e a quociente, não são explorados. Os numerais decimais são trabalhados apenas na representação do sistema monetário, não sendo abordados outros significados dos racionais, como porcentagem e fração ordinária. É importante ressaltar que o trabalho com a calculadora não é explorado no livro do aluno, embora o seu uso seja indicado no Manual do Alfabetizador.

O eixo **espaço e forma** é pouco explorado, contemplando apenas a interpretação e representação de localizações e movimentações de espaços, excluindo, contudo, trabalhos com figuras bi e tridimensionais e com transformações geométricas.

As atividades envolvendo **grandezas e medidas** exploram o sistema monetário e tempo e abordam, com menor ênfase, outras grandezas. Ao comparar medidas, o fazem com uso de unidades convencionais e não-convencionais, o que permite o estabelecimento de relações entre as unidades, assim como utilizam diferentes instrumentos de medição e exploram a estimativa de medidas.

A obra aborda, no **tratamento da informação**, variadas formas de representação, como tabelas e listas. Incentiva a interpretação dos dados representados, mas não aborda o trabalho com gráficos,

apesar da interpretação desta forma de representação ser bastante necessária a estudantes de EJA. Não há, também, exploração dos conceitos de média aritmética, chance e possibilidade.

A seleção e distribuição dos conteúdos matemáticos é adequada, pois aborda conteúdos importantes dos grandes eixos do currículo daquela área, estabelecendo boa articulação entre eles. No entanto, há algumas lacunas em cada um dos eixos abordados, apontados anteriormente. Percebe-se o esforço de problematizar as situações para trazer significação ao aprendizado, mas muitos conteúdos, como a escrita numérica e os algoritmos da adição e subtração são explorados sem nenhuma problematização. Os conhecimentos matemáticos são trabalhados de forma contextualizada, tanto na própria Matemática, quanto relacionado a outras áreas do conhecimento, discutindo-se práticas sociais atuais e conhecimentos extra-escolares dos estudantes.

O **Manual do Alfabetizador** tem cinco capítulos. A introdução descreve sinteticamente os objetivos e partes do livro do estudante, fornece sugestões de leitura complementar e indicação da bibliografia utilizada e é acompanhado de uma cópia do livro do estudante. Os dois primeiros capítulos do manual são dedicados aos *Pressupostos Teórico-Metodológicos* para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática e o terceiro apresenta *Orientações para o desenvolvimento de projetos didáticos*. O quarto capítulo contém as *Orientações para o uso do livro do alfabetizando*, tratando das explorações das lições, das *Atividades complementares de Língua Portuguesa*, das *Atividades complementares de Matemática* e das *Orientações para a avaliação*, com apresentação de quadros que encaminham a avaliação para cada um dos quatro eixos do livro didático. Tais informações são apresentadas com clareza e adequação à EJA, sem erros conceituais graves ou indução a erros e coerentes com o que é apresentado no livro do aluno.

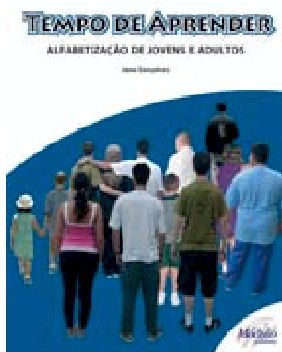
Seria interessante e prático, para o alfabetizador, se algumas sugestões de encaminhamentos didáticos e de atividades que estão na parte teórico-metodológica do manual fossem transportadas para o livro do estudante que vem acoplado ao manual, para que o professor pudesse consultá-las durante a realização das atividades. Isso porque, além de encaminhar o que aparece no livro do aluno, as sugestões propostas apontam outros caminhos a seguir. O sumário do livro do estudante tem sua funcionalidade validada pelo fato de situar o leitor de forma objetiva quanto às páginas e assuntos abordados. A impressão é isenta de erros graves e tem boa qualidade visual. Apresenta também organização e preenchimento do espaço que se adequa a uma obra consúmível, pois garante a realização das atividades no próprio material.

4. Sugestões de uso

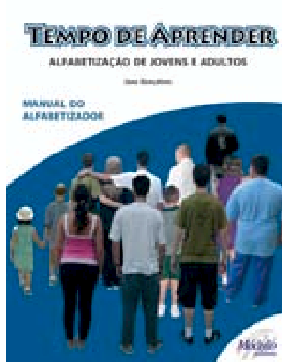
Ao usar este livro, o alfabetizador deverá levar para sala de aula outros textos em seus portadores originais, promovendo maior contato dos alunos com textos autênticos e integrais. Na exploração desses textos, também serão necessárias atividades que estimulem a elaboração de inferências, uma habilidade fundamental para a formação do leitor. Será necessário buscar uma maior diversificação quanto ao gênero e destinatário nas atividades de produção escrita de textos, bem como orientar os alunos quanto às ações de planejamento e revisão. Ao alfabetizador caberá, ainda, gerar oportunidades para que os alunos se comuniquem oralmente em contextos que extrapolem a sala de aula, de modo a refletir sobre as variações lingüísticas em diferentes contextos sociais. Será importante, também, ampliar as atividades de reflexão fonológica, bem como as que explorem as relações entre a escrita e a pauta sonora, para ajudar o aprendiz a compreender a escrita alfabética e dominar suas correspondências som-grafia.

Na Matemática, o alfabetizador deverá propor atividades diversas sobre o Sistema de Numeração Decimal, considerando que a compreensão deste vai além do trabalho com seqüências. Em Espaço e Forma, deverá trabalhar propriedades de figuras planas e sólidos geométricos e, no Tratamento da Informação, necessitará acrescentar o trabalho com gráficos, visto que esta é uma forma de registro de informações também necessária aos estudantes. O enfoque às grandezas e medidas precisa ser ampliado pelo professor e proposto, ainda, o trabalho com o manuseio da calculadora e a exploração conceitual por intermédio de seu uso.

Obra: Tempo de Aprender (02320U0000)



Livro do Aluno



Manual do Alfabetizador

1. Apreciação geral

O livro é organizado em seis eixos temáticos, que abordam questões de convivência e diversidade. As diversas áreas de conhecimento estão bem articuladas e aparecem de forma bastante interessante. Os conceitos de Língua Portuguesa e Matemática são explorados em função da definição dos eixos temáticos. Vários dos conceitos matemáticos são explorados no contexto da educação ambiental, no debate sobre as diferenças entre regiões, povos, equilíbrio alimentar, saúde, geografia e em articulação com a Língua Portuguesa.

A obra apresenta uma variedade de gêneros textuais e procura realizar uma articulação entre as atividades voltadas para a apropriação do sistema de escrita alfabética com as de leitura e produção textual.

Pode-se encontrar uma variedade de formas de representação matemática na apresentação das situações. Há uma maior ênfase à apresentação e aplicação de conceitos do que ao uso de procedimentos e busca de definição de novas estratégias de resolução dos problemas.

O livro procura se aproximar da realidade do alfabetizando, mas faz pouco apelo ao conhecimento que o aluno traz. De forma geral, as atividades são adequadas, porém há algumas atividades infantilizadas e muito simples para um público de jovens e adultos, que já possui uma experiência social diferenciada.

2. Descrição da obra

O livro é organizado em seis capítulos, reunidos por eixos temáticos. O primeiro deles, *Quem somos*, tem o objetivo de auxiliar o alfabetizando na compreensão de sua história e de situá-lo como agente da mesma. O segundo, *Semelhanças e diferenças*, enfatiza o reconhecimento de que o alfabetizando é um cidadão que faz parte de uma comunidade, marcada por diferenças. O

capítulo 3, *Respeito*, destaca os valores necessários para a convivência e formas de exercitar os seus direitos e deveres, superando preconceitos e discriminações. O *trabalho* é o eixo temático que orienta o quarto capítulo e aborda a questão das condições de trabalho nos meios urbanos e rurais, o reconhecimento das diversas formas de trabalho e o papel do Estado no respeito ao trabalhador. *Saúde*, tema do quinto capítulo, discute o conceito de saúde, a importância da prevenção de doenças e da qualidade de vida. Finalmente, a obra se encerra discutindo o *meio ambiente*, articulando a discussão sobre biodiversidade e diversidade cultural. Enfoca o papel do Homem e evidencia as inter-relações e interdependências dos diversos elementos que constituem o meio ambiente na manutenção da vida.

Cada capítulo é organizado por seções, identificadas por um ícone: *para ler*, *roteiro de estudos*, *informação* e *para observar*. Na seção *para ler*, são propostos textos para prática de leitura, análise lingüística e produção; no *roteiro de estudos*, os alfabetizadores poderão expor e reconstruir conhecimentos diversos e introduzir a reflexão sobre as diferentes dimensões dos mesmos; a *informação* tem por objetivo agregar conhecimentos complementares aos alfabetizandos, e *para observar* explora linguagens não-verbais, na qual os alfabetizandos devem fazer a leitura observando, refletindo, expressando seus sentimentos e emitindo suas opiniões.

No final do livro do alfabetizando, é disponibilizado um conjunto de cédulas, que podem ser recortadas, e um alfabeto móvel.

3. Análise

Em relação aos **princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos**, observa-se um esforço para o desenvolvimento da autonomia do alfabetizando e de seu espírito crítico. No entanto, a obra não contempla muito as atividades que exigem a formulação de hipóteses, o planejamento e a argumentação. As áreas de Língua Portuguesa e Matemática são integradas, podendo-se observar uma clara conexão dos conteúdos em algumas atividades.

O livro apresenta uma discussão sobre a afrodescendência, gerações e etnia indígena, mas pouco se discute sobre a situação da mulher e de grupos sociais de diferentes religiões na sociedade e sobre orientações sexuais. Já a reflexão sobre a natureza e a preservação ambiental é tratada de forma didática e direcionada ao público adulto.

As atividades voltadas para **apropriação do sistema alfabético de escrita** são motivadoras e estimulam a construção de hipóteses sobre a escrita. É possível encontrar uma variedade de atividades, como a contagem de letras, identificação de sílabas, cruzadinhas, caça-palavras, formação de palavras, exploração de letras maiúsculas e minúsculas, da ordem alfabética, dentre outras. Poucas atividades,

no entanto, propõem a comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras, como o trabalho de localização e escrita de rimas. Quanto à leitura e escrita de palavras e textos curtos, as propostas são variadas e aparecem do começo ao fim do livro. Já as atividades de reflexão sobre a norma ortográfica também estão presentes, mas de forma pouco sistemática.

Quanto ao **material textual**, a obra apresenta uma diversidade de gêneros textuais, que abarcam diferentes esferas da sociedade, mas há predominância dos textos didáticos. Há casos de adaptações ou recortes, mas com permanência da unidade de sentido. Os textos do primeiro e segundo capítulos aparecem em letra de forma (caixa alta), oferecendo um maior suporte ao público adulto que inicia sua alfabetização. Os textos, no geral, são apropriados para jovens e adultos.

As atividades de **leitura** não são muito bem exploradas no livro, pois não são precedidas por informações sobre o contexto em que os textos foram produzidos, não apresentam informações sobre autores, momentos históricos ou outros pontos importantes para o leitor, nem as finalidades da leitura e reflexão sobre as características dos gêneros. Entretanto, em algumas atividades de leitura são explicitados os gêneros dos textos. Quanto às atividades que levam em conta o desenvolvimento de estratégias de leitura, as de localização de informações estão mais presentes do que as de identificação de temas e idéias centrais, de interpretação de frases e expressões dos textos e de elaboração de inferências. As estratégias de antecipação de sentidos e de ativação de conhecimentos prévios do alfabetizando relativos aos textos a serem lidos também estão pouco presentes.

A **produção de textos**, tanto individual como coletiva, é trabalhada, na obra, com base na proposta de escrita de alguns gêneros (documento, história de vida, anúncio, cardápio e, principalmente, textos escolares). A redação dos comandos é suficientemente clara para que o alfabetizando saiba o que está sendo solicitado, entretanto, no geral, não há indicação de destinatários para as atividades de produção de texto, nem orientação quanto ao planejamento e revisão dos textos.

No que se refere à **linguagem oral**, o livro contempla a produção de alguns gêneros, priorizando a conversa em sala de aula para a realização das atividades, embora apareçam propostas de realização de debates e produção de relatos pessoais. Não há atividades que contemplem uma exploração da linguagem oral para situações mais formais, tampouco reflexões sobre as variações lingüísticas e relações entre fala/escrita. Entretanto, no Manual do Alfabetizador, há sugestões de textos e atividades sobre variação lingüística para que o professor trabalhe com os alfabetizandos.

Quanto aos **números e operações**, a reflexão sobre os princípios do Sistema Numérico Decimal é feita de maneira um pouco superficial, a partir da exploração da idéia de agrupamentos em base 10, uso da nomenclatura das dezenas e unidades, complementação de quadros representando as quantidades

em números ou por extenso e discussão do princípio do valor posicional do algarismo. A exploração do significado dos números em relação ao cotidiano é feita, sobretudo, em relação ao uso do dinheiro. Não há, porém, situações que explorem a composição e decomposição de números.

Várias situações exploram o significado e o usos números naturais: contagem, leitura de números a partir de registro de nascimento, fatura de água, calendário, validade dos alimentos, escrita numérica, ordem e apresentação de variados sistemas de representação. Os números racionais são trabalhados apenas no contexto monetário de números decimais, através do uso de vírgulas, mas nenhuma referência à representação fracionária é efetuada.

O livro apresenta várias situações-problema, principalmente, no campo das estruturas aditivas e suas diferentes relações, priorizando, no entanto, as relações de transformação e combinação. Algumas dessas situações são relacionadas ao campo das grandezas e medidas. No campo das estruturas multiplicativas, as situações-problema envolvem a idéia da multiplicação como soma de parcelas iguais; algumas outras, a idéia da proporção e de relação entre duas quantidades.

Estratégias de cálculo, como algoritmo, somente no caso da divisão, cálculo mental e estimativa, são introduzidas ao longo dos módulos. Não são estimuladas estratégias de arredondamento, tampouco o uso da calculadora.

O trabalho sobre a **geometria** é um dos pontos fracos do livro. Não há exploração das transformações, nem interpretação e representação de localizações e movimentações geométricas (apenas uma atividade de localização dos estados no mapa). Em relação ao assunto, a obra propõe apenas um quadro informativo sobre os nomes das figuras planas e seus respectivos desenhos, e duas atividades de identificação de formas bidimensionais presentes no dia-a-dia dos alunos, porém desenvolvidas de forma bastante restrita.

Várias situações propõem o trabalho com **grandezas e medidas**. A diferenciação entre a grandeza e sua medida é feita em relação a grandezas de comprimento, volume, tempo, massa e grandeza monetária. São exploradas as relações entre unidades de medida, quilo-grama, hora-minuto, reais-centavos, litro-mililitro, etc. A discussão sobre o uso de medidas não-convencionais é feita para as medidas de capacidade, de massa e medida de comprimento. Alguns instrumentos são apresentados para medição dessas grandezas e sugestão de uso por parte do aluno. Esse tipo de atividade poderia ser, entretanto, mais explorado para outras situações. A estimativa de medidas é contemplada apenas em relação ao dinheiro.

Apesar da apresentação dos dados em listas, tabelas e gráficos, não é feito um trabalho sistemático sobre o **tratamento da informação**. Algumas poucas atividades solicitam a coleta de dados e raras são

as situações que incentivam o aluno ao uso de gráficos ou tabelas para organizar/apresentar, completar, ler e interpretar dados. A média aritmética não é explorada ao longo da obra, tampouco se encontram atividades sobre possibilidade e chance. Enfim, a abordagem ao tratamento da informação é bastante restrita nesta obra.

Em relação aos **conteúdos de matemática**, a ênfase é dada ao estudo dos números, naturais e decimais, e das grandezas e medidas. Esses assuntos são trabalhados de maneira equilibrada e estão bem articulados. Entretanto, o tópico de geometria é pouco explorado. Quanto ao tratamento da informação, embora algumas atividades recorram a listas, tabelas e, até mesmo, gráfico de barras, as mesmas não exploram as diversas estratégias que podem ser usadas para registro-coleta, apresentação, organização e interpretação de dados.

O **Manual do Alfabetizador** traz, de forma clara e adequada, as bases teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem da EJA. Orientando as atividades propostas, justifica a organização da obra por eixos temáticos, com ênfase ao desenvolvimento de um trabalho sempre voltado ao público a que se destina. Percebe-se, também, uma sintonia com as discussões atuais que acontecem na área de Linguagem e da Matemática, assim como uma articulação entre elas. Já as demais áreas aparecem implicitamente, quando o livro trata de questões como educação ambiental, descobrimento do Brasil, etc. Há indicações de textos e sugestões de atividades sobre os mesmos de acordo com as temáticas apresentadas pelos capítulos, assim como orientação didática para o desenvolvimento das atividades e para a realização de articulação dos conteúdos. O livro apresenta, ainda, as respostas a todas as atividades do livro do alfabetizando, acrescidas de comentários que permitam um melhor aproveitamento da obra. Em relação à avaliação, há orientações quanto a uma avaliação processual, levando em consideração não só a escrita do aluno, mas outras habilidades, como seu desempenho em expor-se oralmente, colocar sua opinião, fazer cálculos. O livro também sugere a auto-avaliação, feita pelo próprio alfabetizando, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia.

De maneira geral, o **projeto gráfico-editorial** da obra é bom, com uma boa qualidade visual. O sumário segue a proposta de trabalho, mas não facilita a identificação das páginas nas quais os temas específicos são abordados. Há adequação dos espaços disponibilizados para apresentação das respostas.

4. Sugestões de uso

O alfabetizador que escolher este livro contará com algumas atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética, mas precisará contemplar mais aquelas voltadas para a reflexão fonológica, como as que promovem a comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras. Caberá também ao alfabetizador desenvolver outras atividades de leitura, com exploração das diferentes estratégias de compreensão do texto e de produção de texto, para trabalhar, com mais ênfase, o desenvolvimento das competências/habilidades de escrita, já que não há uma diversidade de gêneros textuais para atividades de produção.

Em relação à Matemática, será necessário aprofundar idéias geométricas, em particular, propriedades das figuras, questões de transformações, como por exemplo, ampliação e redução de figuras, e explorar as diferenças entre representações bi e tri-dimensionais. Deve-se, ainda, aproveitar os dados apresentados em tabelas e gráficos no sentido de sua leitura, problematização e interpretação pelos próprios alunos. É preciso fazer com que o alfabetizando participe mais ativamente de seu processo de aprendizagem, incentivando-o a encontrar novas explicações para as questões postas e soluções diversas para resolvê-las e apresentá-las. Várias sugestões podem ser encontradas no manual e, por isso, sugere-se uma leitura atenta do mesmo.

Informações técnicas

Esta obra foi composta com as fontes Garamond, Bookman Old Style, CG Omega, BellCent Add BT, Blue Highway, Alba e impressa pela Gráfica e Editora Posigraf S.A no papel Off Set 70g para a Secad e o FNDE em março de 2008.

FNDE

Ministério
da Educação

